



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior


ifrn.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Projeto Pedagógico de Curso adequado pela xxx e aprovado pela xxx.

Jose Arnobio de Araujo Filho

Reitor

Anna Catharina da Costa Dantas

Pró-Reitora de Ensino

Samira Fernandes Delgado

Pró-Reitora de Extensão

**Francinaide de Lima Silva
Nascimento**

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Comissão de Elaboração

Elisangela Cabral de Meireles
Brenda Camilli Alves Fernandes
Eduardo Janser de Azevedo
Dantas
Jordana Tavares de Lira
Lucia de Fatima Lucio Gomes da
Costa
Renato Samuel Barbosa de
Araujo

Revisão Técnico-Pedagógica

Luciana Karine de Souza Sena

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO/A	13
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	14
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	14
6.1.1. Integração Curricular da Extensão	30
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	30
6.2.1. Desenvolvimento do Projeto Integrador	31
6.2.2. Estágio	32
6.2.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	33
6.2.4. Demais modalidade de Prática Profissional	35
6.2.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40
7. ESTRUTURA DA EaD NO ÂMBITO DO CURSO	41
7.1. MATERIAL DIDÁTICO	41
7.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	41
7.3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (TIC)	42
7.4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	43
7.5. ATUAÇÃO DO CORPO DE TUTORES E MEDIADORES PEDAGÓGICOS	44
7.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTOR, MEDIADOR PEDAGÓGICO, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO	44
8. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	45
8.1. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	45
8.2. ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO/À DISCENTE	45

8.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL	46
8.3.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	47
8.3.2. Adequações Curriculares	47
8.3.3. Núcleo De Estudos Afro-Brasileiros E Indígenas (NEABI)	48
8.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	49
9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	49
10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	52
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	53
12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	53
12.1 Biblioteca	56
13. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	56
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	59
14.1. Certificação Intermediária	59
14.2. Diploma	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	61
APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO	65
APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	203

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico de Gestão e negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) define as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo Curso de graduação tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa visão progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, com suas atualizações, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN, que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de Educação Profissional e Tecnológica que articula ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando a formação do/a profissional-cidadão/ã crítico/a-reflexivo/a, competente técnica e eticamente e comprometido/a com as transformações da realidade na perspectiva da equidade e da justiça social.

Os cursos superiores de tecnologia do IFRN têm como objetivo formar profissionais aptos/as a desenvolver atividades em determinado eixo tecnológico, com competência para utilizar, desenvolver e adaptar tecnologias, articulando-as criticamente às dimensões humanas, produtivas, ambientais e sociais. Atendem às necessidades formativas específicas das áreas tecnológicas, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação do conhecimento científico-tecnológico.

Essas formações caracterizam-se pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão voltado para a gestão de processos, a inovação tecnológica e a produção de soluções aplicáveis ao mundo do trabalho. A organização curricular busca possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da interferência humana nos processos de produção e acumulação de bens.

A forma de atuar na Educação Profissional e Tecnológica permite resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnia, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos/as estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializam o processo de ensino-aprendizagem voltados a todos/as os/as envolvidos/as nessa práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, com base na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT).

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está vinculado ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, referente a Área Tecnológica Gerencial, em conformidade com Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), 2024 - 4ª Edição, perfazendo uma carga horária total de 1860 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científico-tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Consequentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos/as cidadãos/ãs.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-as para se situar no mundo contemporâneo e dele participarem de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

A partir da década de 1990, com a publicação da atual LDB, a Educação Profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, assumindo um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Em 2008, as instituições federais de Educação Profissional foram reestruturadas para se caracterizarem em uma Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). A partir disso, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte (RN), com a oferta de cursos em diversas áreas profissionais, conforme as necessidades regionais e locais.

Para definir os cursos a serem ofertados, o IFRN considera as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APL). Desse modo, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, atende às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da LDB, aos planos de desenvolvimento da educação (nacional, estadual e municipal - PNE, PEE e PME), às diretrizes institucionais para a oferta dos cursos superiores de tecnologia, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às DCNEPT e às orientações do CNCST.

Esta seção apresenta justificativas para ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, no Estado do RN. Considerando a estrutura multicampi do IFRN, os subsídios que fundamentam a relevância da oferta deste Curso por Campus estão descritos no Projeto de Autorização e Funcionamento de Curso (PAFC). Como parte complementar deste PPC, o PAFC é o documento oficial que autoriza o funcionamento deste Curso por Campus.

No que se refere ao Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, a oferta em todo o RN pelos Campi do IFRN, se justifica por diversas razões, algumas, dentre essas, a seguir expostas:

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações, a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais, que modificam os modos de vida, as relações sociais e, as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situarem no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

A partir da década de noventa (Sec. XX), com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Nesse contexto, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo, como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do Estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, considera a atual dinâmica das políticas públicas brasileiras, na qual se insere a política de comércio exterior e a relevância da balança comercial, fazendo-se imprescindível a constante atualização das ações realizadas nesta área, incluindo assim as práticas educacionais inerentes e as conseqüentes matrizes curriculares.

O atual cenário econômico mundial, que interfere em caráter mundial e, em caráter global exige eminentemente dos organismos públicos e privados, de fomento das ações de comércio exterior (e, nesse se incluem os organismos fomentadores do ensino dessa forma de atividade comercial transfronteira) ações estratégicas, cirúrgicas e contingenciais, no sentido de reduzir os déficits, permitir o ingresso, a permanência, e até mesmo, a reentrada das empresas nos mercados, cada vez mais competitivos.

Em cenários de crise econômica de mercados europeus e norte-americanos há espaço de melhoria nas relações competitivas, de países como o Brasil, que mesmo inseridos no contexto cíclico da crise mundial, vivenciam com menores incidências, traduzidas em menores perdas colaterais.

No que tange ao Brasil há uma preponderância na produção e exportação de commodities agrícolas, preponderância do quantitativo em volume de produção e exportação no País (SECEX 2025). Há que se destacar ainda, a presença preponderante das commodities na pauta exportadora do RN, destacando os segmentos da fruticultura e extração mineral. Isto posto, todas as variáveis diretas, ou indiretas,

controláveis, e até mesmo, incontroláveis convergem para ações de incremento ao comércio exterior e, conseqüente estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, nessa Área, considerada uma das profissões mais expressivas do futuro.

Nesse sentido, a implantação do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior atende, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Para se definirem as ofertas, são consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

Propõe-se a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, por compreender que contribui para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, ao formar profissionais com competências técnicas e científicas para atuação em Tecnologia em Comércio Exterior, por meio de um processo de apropriação, produção e difusão de conhecimentos técnico-científicos, capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, tem como objetivo geral formar profissionais-cidadãos/ãs de nível superior, competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, saber fazer e ser.

Os objetivos específicos do Curso compreendem:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a Educação Profissional e Tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação tecnológica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- desenvolver competências técnicas e científicas para planejar e gerenciar a logística, o desembaraço, os seguros e as operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos;
- capacitar para prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação;
- desenvolver habilidades para coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos;
- preparar profissionais para definir e supervisionar planos de ação;
- capacitar o(a) estudante para negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, destinado a portadores/as do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, ocorre por meio de:

1. processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do Curso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), por edital institucional utilizando as notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por termo de convênio específico, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Portaria Normativa MEC nº 18/2012 (alterados pela Lei nº 14.723/2023; pelo Decreto nº 11.781/2023 e pela Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023) e da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN, ou
2. transferência ou reingresso para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reserva, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, inclusive em cursos de Educação Profissional Técnica, observadas as seguintes condições:

1. no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas são destinadas a estudantes com renda familiar igual ou inferior a um salário-mínimo per capita;
2. proporção de vagas, no mínimo, igual a de pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas na população da Unidade da Federação do local de oferta de vagas da Instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reservadas, por Curso e turno, aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas;
3. dentre as vagas reservadas que trata o item 2, destinam-se vagas às Pessoas com Deficiência (PCD) em percentual correspondente à soma de pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação, identificados no último Censo Demográfico divulgado pelo IBGE, aplicando-se a linha de corte do Grupo de Washington justificado pela Nota Técnica nº 509/2017/CGRAG/DIPES/ SESU/SESU do Ministério da Educação(MEC); o Ofício nº 3/2017/SEI/SNDPD/MDH da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos; o Ofício nº 352/2017/PR do IBGE; e a Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023;
4. reserva-se 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência para Pessoas com Deficiência, nos termos da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, estão representadas na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Requisitos e formas de acesso



Fonte: IFRN (2021)

5. PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO/A

Os cursos superiores de tecnologia primam por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Além disso, privilegia a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que garantam identidade aos cursos superiores de tecnologia e favoreçam respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local, regional e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular propicia ao/à discente condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científico-tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão/ã tecnólogo/a nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o/a profissional egresso/a do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, deve ser capaz de inter-relacionar informações, ter senso crítico e de impulsionar o desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, integrando formação humana, formação tecnológica e formação cidadã.

A base de conhecimentos científico-tecnológicos deste Curso capacita o/a profissional para

- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- realizar investigação científica e pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção de conhecimento e de inovação tecnológica;
- resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- dominar conhecimentos científico-tecnológicos e aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando impactos sociais e ambientais no desenvolvimento local, regional e nacional;

Para atuação como Tecnólogo(a) em Comércio Exterior, são fundamentais:

- conhecimentos e saberes relacionados aos processos de projetos, planejamento e gestão, aos processos das mudanças nas atividades de comércio internacional, em organizações públicas e privadas;
- conhecimento técnico para orientar a execução das ações legais, tributárias, aduaneiras e cambiais inerentes ao comércio exterior;

- capacidade de assegurar a sustentabilidade e o atendimento às normas técnicas;
- liderança de equipes, gestão de conflitos e solução de problemas técnicos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes na LDB nº 9.394/1996, no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 01/2021, no CNCST vigente, na Resolução CNE/CP nº 07/2018, no PPP do IFRN, as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais do IFRN e demais regulamentações específicas. Esses referenciais estruturam o currículo, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional em Tecnologia em Comércio Exterior. O ensino, a pesquisa e a extensão se integram de modo significativo para a formação dos/as estudantes com um maior alcance e atualização de conhecimentos, de inovação tecnológica, de apropriação científica e de articulação entre teoria e prática, possibilitando maior diálogo entre ambientes de pesquisa, produção e difusão de conhecimentos e solução de problemas reais.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Os CST possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do CNCST. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula a concepção de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, de aplicações científicas às atividades humanas, dentre outros aspectos pertinentes.

A proposta pedagógica do Curso inclui a organização em núcleos politécnicos que auxiliam a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, proporcionando a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, assim como favorece o princípio da unidade dos projetos pedagógicos de cursos superiores de tecnologia em todo o IFRN, articulando conhecimentos técnicos e científico-tecnológicos, contemplando propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Desse modo, a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica se organiza em dois núcleos assim denominados: **Núcleo Fundamental; Núcleo Científico e Tecnológico; e Núcleo Articulador.**

O **Núcleo Fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos/as ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação tecnológica. Constitui-se de revisão de conhecimentos da formação geral (de Língua Portuguesa e de outras disciplinas de ensino médio), de acordo com as necessidades e o perfil profissional do Curso.

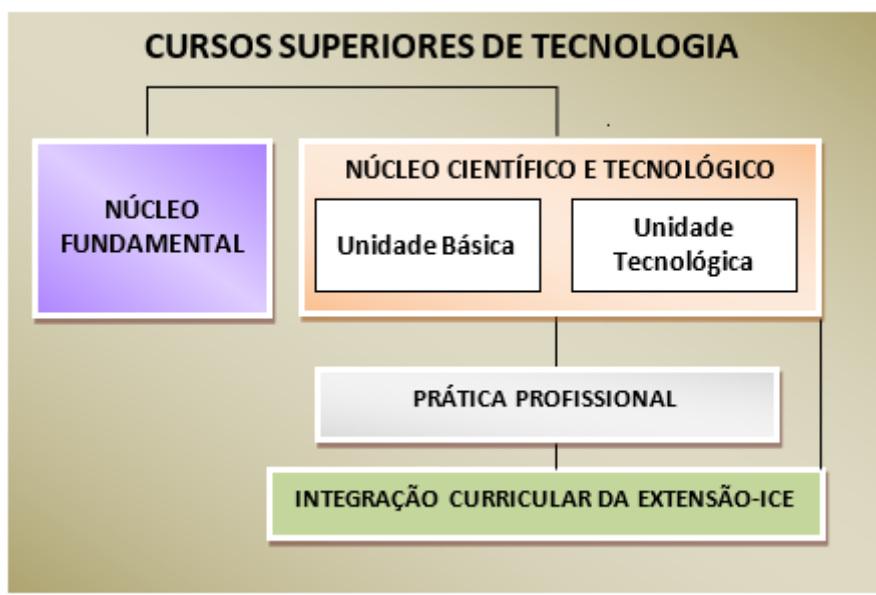
O **Núcleo Científico e Tecnológico** compreende disciplinas técnicas de aprofundamento de bases científico-tecnológicas de formação geral; disciplinas técnicas comuns ao eixo tecnológico; disciplinas técnicas específicas, de acordo com o eixo tecnológico e a atuação profissional; e disciplinas técnicas específicas para atendimento às especificidades regionais, temáticas emergentes e conhecimentos complementares.

O **Núcleo Articulador** é composto por componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional (PP) e, quando houver, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para favorecer a articulação entre os conhecimentos da formação geral e da formação técnica, de modo a articular teoria e prática e a possibilitar a preparação e o desenvolvimento da aprendizagem permanente do(a) estudante para o mundo do trabalho.

Com o objetivo de fortalecer a relação dialógica com o ensino, as matrizes curriculares preveem a **Integração Curricular da Extensão** como estratégia consubstanciada de oportunizar a produção, a aplicação e a socialização de conhecimentos e tecnologias mediadas pela compreensão crítica de suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade, gerando mútuos benefícios.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia necessários à atuação profissional.

Figura 2 - Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia do IFRN



Fonte: IFRN, 2025.

As diretrizes da formação tecnológica orientadoras do currículo e assumidas no PPP do IFRN se fundamentam nos seguintes princípios:

- compromisso com o desenvolvimento do pensamento crítico a partir dos fundamentos da formação humana integral;
- integração às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia, conduzindo ao desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva;
- articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa tecnológica e científica, assim como a Prática Profissional e o desenvolvimento de práticas de extensão e internacionalização;
- compromisso com a produção, a pesquisa e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

e) desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, voltadas para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

f) promoção da capacidade de aprender continuamente, de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho e de verticalização dos estudos;

g) adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente dos cursos e dos currículos;

h) garantia, por meio da respectiva organização curricular, da identidade profissional e do perfil profissional de conclusão do Curso; e

i) garantia de uma matriz curricular constituída de elementos da cultura, da historicidade, da política e da ética, tendo em vista o desenvolvimento social e sustentável da sociedade.

Esses princípios, de bases filosóficas e epistemológicas, dão suporte à estrutura curricular do Curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do profissional em Tecnologia em Comércio Exterior.

O Curso está estruturado em regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, organizado em 04 semestres (diurno e noturno) ou 05 semestres (noturno) - letivos, com pré-requisitos e correquisitos.

A Matriz Curricular está organizada com três núcleos politécnicos, com uma carga horária total de 1860 horas, sendo: 1600 horas de disciplinas e 260 horas de Prática Profissional. Do total geral, 10% estão destinado ao atendimento da Integração Curricular da Extensão.

O Quadro 1 apresenta as matrizes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial; o Quadro 2 elenca as disciplinas optativas; e o Quadro 3 indica os pré-requisitos e correquisitos. O Apêndice I apresenta os Planos de Disciplina do Núcleo Fundamental (PDFD); o Apêndice II exhibe os Planos de Disciplina do Núcleo Científica Tecnológico (PDTEC); e o Apêndice III compila os Planos das Disciplinas Optativas.

Quadro 1 - Matrizes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4				60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Introdução à Administração	4				60h	80h	22,50h (37,50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Espanhol	2				30h	40h	-

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Introdução à Economia	4				60h	80h	-
Introdução à Extensão	2				30h	40h	-
Comportamento Organizacional	4				60h	80h	-
Comércio Internacional I	4				60h	80h	-
Direito de Empresa e Internacional	2				30h	40h	-
Estatística Aplicada		2			30h	40h	-
Comércio Internacional II		4			60h	80h	-
Gestão da Informação		2			30h	40h	-
Língua Inglesa		4			60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2			30h	40h	-
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2			30h	40h	-
Estratégia Empresarial		4			60h	80h	-
Sociologia do Trabalho			2		30h	40h	-
Direito Marítimo			2		30h	40h	-
Matemática Financeira			2		30h	40h	-
Contabilidade Geral			2		30h	40h	-
Sistemática de Comércio Exterior			4		60h	80h	22,50h (37,50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Gestão Empresarial			4		60h	80h	-
Filosofia, Ciência e Tecnologia			2		30h	40h	-
Economia Internacional			4		60h	80h	-
Política e Prática Cambial				2	30h	40h	-
Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista				2	30h	40h	-
Direito Aduaneiro e Tributário				4	60h	80h	-
Gestão de Negócios				4	60h	80h	-
Gestão Financeira				2	30h	40h	-
Marketing Internacional				2	30h	40h	-
Relações Internacionais				2	30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do TCC				2	30h	40h	-
Optativo I	0				0h	0h	-

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Optativo II		4			60h	80h	-
Optativo III			6		90h	120h	-
Optativo IV				4	70h	93h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	26	24	28	24	1540h	2053h	75,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4				60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 4	Não
Projeto Integrador	150	4	Não
Projeto de Extensão	-	1 a 4	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 4	Sim
Serviço Voluntário	-	1 a 4	Sim
Projeto de Pesquisa	-	1 a 4	Sim
Trabalho de Conclusão de Curso	-	4 a 4	Não
Projeto de Ensino	-	1 a 4	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 4	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 4	Sim
Programa de Aprendizagem	-	1 a 4	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 4	Sim

Disciplinas	Período				Total
	1	2	3	4	
Carga horária semanal	30	24	28	24	1600 h/r
Quantidade	9	7	8	8	-

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	1540	2053
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	260	-
Total da carga horária do curso	1860	2133

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Comportamento Organizacional	4				60h	80h	-
Introdução à Extensão	2				30h	40h	-
Comércio Internacional I	4				60h	80h	-
Introdução à Administração	4				60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Direito de Empresa e Internacional	2				30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4				60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Introdução à Economia	4				60h	80h	60h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Espanhol	2				30h	40h	-
Estratégia Empresarial		4			60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2			30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Gestão da Informação		2			30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Comércio Internacional II		4			60h	80h	-
Estatística Aplicada		2			30h	40h	-
Língua Inglesa		4			60h	80h	-
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2			30h	40h	-

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Direito Marítimo			2		30h	40h	-
Matemática Financeira			2		30h	40h	-
Contabilidade Geral			2		30h	40h	-
Economia Internacional			4		60h	80h	-
Sistemática de Comércio Exterior			4		60h	80h	60h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Filosofia, Ciência e Tecnologia			2		30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Gestão Empresarial			4		60h	80h	-
Sociologia do Trabalho			2		30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Política e Prática Cambial				2	30h	40h	-
Relações Internacionais				2	30h	40h	-
Gestão Financeira				2	30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do TCC				2	30h	40h	-
Direito Aduaneiro e Tributário				4	60h	80h	-
Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista				2	30h	40h	-
Marketing Internacional				2	30h	40h	-
Gestão de Negócios				4	60h	80h	-
Optativo I	0				0h	0h	-
Optativo II		4			60h	80h	-
Optativo III			6		90h	120h	-
Optativo IV				4	70h	93h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	26	24	28	24	1540h	2053h	330,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4				60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 4	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 4	Sim
Serviço Voluntário	-	1 a 4	Sim
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 4	Não
Programa de Aprendizagem	-	1 a 4	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 4	Sim
Projeto de Pesquisa	-	1 a 4	Sim
Projeto Integrador	150	4	Não
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 4	Sim
Projeto de Extensão	-	1 a 4	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 4	Sim
Trabalho de Conclusão de Curso	-	4 a 4	Não

Disciplinas	Período				Total	
	1	2	3	4		
Carga horária semanal	30	24	28	24	1600 h/r	2133 h/a
Quantidade	9	7	8	8	-	-

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	1540	2053
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	260	-
Total da carga horária do curso	1860	2133

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4					60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Comércio Internacional I	4					60h	80h	-
Introdução à Extensão	2					30h	40h	-
Introdução à Administração	4					60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Direito de Empresa e Internacional	2					30h	40h	15h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Espanhol	2					30h	40h	-
Comportamento Organizacional	4					60h	80h	-
Introdução à Economia		4				60h	80h	60h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2				30h	40h	-
Estratégia Empresarial		4				60h	80h	-
Gestão da Informação		2				30h	40h	-
Comércio Internacional II		4				60h	80h	-
Estatística Aplicada		2				30h	40h	-
Metodologia do Trabalho Científico		2				30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Língua Inglesa		4				60h	80h	-
Direito Marítimo			2			30h	40h	-
Sistemática de Comércio Exterior			4			60h	80h	60h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Matemática Financeira			2			30h	40h	-
Filosofia, Ciência e Tecnologia			2			30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Gestão Empresarial			4			60h	80h	-
Sociologia do Trabalho			2			30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Economia Internacional			4			60h	80h	-
Contabilidade Geral			2			30h	40h	-
Relações Internacionais				2		30h	40h	-
Gestão de Negócios				4		60h	80h	-
Gestão Financeira				2		30h	40h	-
Política e Prática Cambial				2		30h	40h	-
Direito Aduaneiro e Tributário				4		60h	80h	-
Marketing Internacional				2		30h	40h	-
Orientação ao desenvolvimento do TCC					2	30h	40h	-
Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista					2	30h	40h	-
Optativo I	0					0h	0h	-
Optativo II		4				60h	80h	-
Optativo III			6			90h	120h	-
Optativo IV				4		70h	93h	-
Subtotal do núcleo Científico e Tecnológico	22	28	28	20	4	1540h	2053h	285,00h

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período					Carga horária		
	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Língua Portuguesa	4					60h	80h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Trabalho de Conclusão de Curso	-	5 a 5	Não
Projeto Integrador	150	4	Não
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 5	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 5	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 5	Sim

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Serviço Voluntário	-	1 a 5	Sim
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Curso FIC de Iniciação à Pesquisa + Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional + Outras Atividades)	110	1 a 4	Não
Programa de Aprendizagem	-	1 a 5	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 5	Sim
Projeto de Pesquisa	-	1 a 5	Sim
Projeto de Extensão	-	1 a 5	Sim
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	-	1 a 5	Sim

Disciplinas	Período					Total	
	1	2	3	4	5		
Carga horária semanal	26	28	28	20	4	1600 h/r	2133 h/a
Quantidade	8	8	8	6	2	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Científico e Tecnológico	1540	2053
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	260	-
Total da carga horária do curso	1860	2133

Quadro 2 - Disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período					Carga horária		
	-	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Libras	2					30h	40h	-
Economia Brasileira	4					60h	80h	-
Direito Ambiental	2					30h	40h	-
Francês	2					30h	40h	-
Operações e Logística	2					30h	40h	-
Tópicos Específicos de Comércio Exterior	4					60h	80h	-

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período					Carga horária		
	-	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Direito Ambiental	2					30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Libras	2					30h	40h	-
Tópicos Específicos de Comércio Exterior	4					60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Economia Brasileira	4					60h	80h	60h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Operações e Logística	2					30h	40h	-
Francês	2					30h	40h	-

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Núcleo Científico e Tecnológico

Disciplina optativa	Aulas semanais por período						Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Operações e Logística	2						30h	40h	-
Direito Ambiental	2						30h	40h	30h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Tópicos Específicos de Comércio Exterior	4						60h	80h	30h (50%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Francês	2						30h	40h	-
Economia Brasileira	4						60h	80h	60h (100%) 0h síncrono e 0h assíncrona
Libras	2						30h	40h	-

Quadro 3 – Disciplinas com Pré-requisitos e Correquisitos do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Introdução à Economia		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Espanhol		
1	Introdução à Extensão		
1	Comportamento Organizacional		
1	Comércio Internacional I		
1	Direito de Empresa e Internacional		
1	Língua Portuguesa		
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Introdução à Administração		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
2	Língua Inglesa		
2	Gestão da Informação		
2	Estatística Aplicada		
2	Estratégia Empresarial		
2	Comércio Internacional II		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
3	Direito Marítimo		
3	Matemática Financeira		
3	Contabilidade Geral		
3	Sistemática de Comércio Exterior		
3	Gestão Empresarial		
3	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
3	Economia Internacional		
3	Sociologia do Trabalho		
4	Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista		
4	Política e Prática Cambial		
4	Direito Aduaneiro e Tributário		
4	Gestão de Negócios		
4	Gestão Financeira	- Matemática Financeira - Contabilidade Geral	
4	Marketing Internacional		
4	Relações Internacionais		
4	Orientação ao Desenvolvimento do TCC		
	Tópicos Específicos de Comércio Exterior		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
	Operações e Logística		
	Francês		
	Direito Ambiental		
	Economia Brasileira		
	Libras		

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Introdução à Extensão		
1	Comportamento Organizacional		
1	Espanhol		
1	Introdução à Administração		
1	Direito de Empresa e Internacional		
1	Introdução à Economia		
1	Língua Portuguesa		
1	Comércio Internacional I		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Gestão da Informação		
2	Comércio Internacional II		
2	Estatística Aplicada		
2	Estratégia Empresarial		
2	Língua Inglesa		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
3	Sociologia do Trabalho		
3	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
3	Sistemática de Comércio Exterior		
3	Economia Internacional		
3	Gestão Empresarial		
3	Direito Marítimo		
3	Matemática Financeira		
3	Contabilidade Geral		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
4	Gestão de Negócios		
4	Relações Internacionais		
4	Gestão Financeira	- Matemática Financeira - Contabilidade Geral	
4	Política e Prática Cambial		
4	Direito Aduaneiro e Tributário		
4	Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista		
4	Marketing Internacional		
4	Orientação ao Desenvolvimento do TCC		
	Libras		
	Direito Ambiental		
	Operações e Logística		
	Francês		
	Economia Brasileira		
	Tópicos Específicos de Comércio Exterior		

Curso de Tecnologia em Comércio Exterior

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Comportamento Organizacional		
1	Espanhol		
1	Língua Portuguesa		
1	Direito de Empresa e Internacional		
1	Introdução à Administração		
1	Introdução à Extensão		
1	Comércio Internacional I		
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Metodologia do Trabalho Científico		
2	Estatística Aplicada		
2	Comércio Internacional II		
2	Gestão da Informação		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
2	Estratégia Empresarial		
2	Língua Inglesa		
2	Introdução à Economia		
3	Direito Marítimo		
3	Sistemática de Comércio Exterior		
3	Matemática Financeira		
3	Filosofia, Ciência e Tecnologia		
3	Gestão Empresarial		
3	Sociologia do Trabalho		
3	Economia Internacional		
3	Contabilidade Geral		
4	Gestão Financeira	- Matemática Financeira - Contabilidade Geral	
4	Política e Prática Cambial		
4	Direito Aduaneiro e Tributário		
4	Marketing Internacional		
4	Relações Internacionais		
4	Gestão de Negócios		
5	Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista		
5	Orientação ao desenvolvimento do TCC		
	Direito Ambiental		
	Tópicos Específicos de Comércio Exterior		
	Francês		
	Economia Brasileira		
	Libras		
	Operações e Logística		

6.1.1. INTEGRAÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO

A Integração Curricular da Extensão (ICE) se efetiva por meio da oferta da disciplina obrigatória, denominada **Introdução à Extensão**, e do desenvolvimento de atividades de natureza extensionista previstas em componentes curriculares indicados nas matrizes curriculares deste Curso.

A integração curricular da Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, com objetivo de fortalecer a relação dialógica, se desenvolve da seguinte forma:

A Disciplina obrigatória, **Introdução à Extensão**, será ofertada no primeiro período/semestre do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior. A integração de atividades de Extensão a outros componentes curriculares, concomitante ou posteriores à disciplina de Introdução à Extensão, poderão ser desenvolvidos por meio de:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos;
- Eventos; e
- Prestação de serviços.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, a organização da ICE está explicitada na matriz curricular, cujas atividades compõem 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso. O detalhamento das atividades de natureza extensionista (desenvolvimento e metodologia) está descrito nas propostas dos componentes curriculares correspondentes.

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional constitui atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização, balizadoras de uma formação articulada e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios, regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos/as), flexibilidade (mais de uma modalidade de Prática Profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento ao/a estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento). Constitui-se, portanto, condição indispensável para o/a graduando/a obter o Diploma de Tecnólogo/a.

A Prática Profissional, correspondente ao Núcleo Articulador, se organiza de forma a ser desenvolvida por meio das modalidades previstas segundo normatização institucional vigente, considerando o perfil profissional definido no CNCST e a natureza da área do Curso para a inserção do/a egresso/a no mundo do trabalho.

As atividades de Prática Profissional consideram as possibilidades previstas na legislação vigente, de modo que, no âmbito do IFRN, têm carga horária mínima de 260 horas e máxima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo/a estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um/a orientador/a.

No Curso Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, a Prática Profissional compreende o desenvolvimento de 150 horas de Projeto Integrador (PI); 110 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, podendo o estudante participar de demais modalidades de Prática Profissional previstas neste PPC (Projeto de Ensino; Projeto de Pesquisa; Projeto de Extensão; Pesquisa Acadêmico-Científica; Programa de Aprendizagem; Atividade Relacionada ao

Empreendedorismo; Atividade Profissional Efetiva; Tutoria de Aprendizagem e Laboratório; Programa de Apoio à Formação Estudantil e/ou Serviço Voluntário).

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da Prática Profissional é composto pelos seguintes itens:

1. elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo/a orientador/a;
2. reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
3. visita(s) do/a orientador/a ao local de realização, em caso de Estágio;
4. elaboração do documento específico de registro da atividade pelo/a estudante; e,
5. entrega de relatório da atividade de Prática Profissional ao/à orientador/a e devidos registros no Sistema Unificado de Administração Pública(SUAP).

Os documentos e registros elaborados devem ser escritos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

É atribuída à Prática Profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante é considerado/a aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da Prática Profissional é calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o/a estudante/a obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades, combinadas ou não.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais não recebem pontuação e, conseqüentemente, não integram o cômputo da nota final da Prática Profissional, sendo suficiente o cumprimento da carga horária mínima prevista para AACC no Projeto Pedagógico do Curso.

6.2.1. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador se constitui em uma concepção e postura metodológica voltadas para o envolvimento de professores/as e estudantes na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes, da inter-relação entre teoria e prática e da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização. Valoriza a pesquisa tanto individual quanto coletiva, promove aprendizagem significativa e oportuniza a reflexão sobre tomada de decisões mais adequadas à prática do/à futuro/a tecnólogo/a.

O desenvolvimento do Projeto Integrador proporciona:

1. elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) período(s)/semestre(s) cursado(s);
2. identificar, refletir criticamente e aplicar os saberes adquiridos no processo formativo, articulando observação e construção de conhecimentos na busca de soluções para problemas emergentes;
3. aprofundar bases científico-tecnológicas e conteúdos, aproximando os núcleos politécnicos e valorizando a práxis formativa na perspectiva da ação-reflexão-ação;
4. desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, de aprender a ouvir e a ser ouvido/a - atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de trabalho em grupo.

O Projeto Integrador do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, será iniciado, desenvolvido e concluído no 4º período do Curso. A carga horária total será de 150 horas, das quais, obrigatoriamente, 30 horas serão destinadas a atividades de extensão.

O Projeto Integrador é desenvolvido a partir de uma disciplina âncora, vinculada ao Núcleo Científico e Tecnológico, e as disciplinas associadas definidas no Quadro 4 deste PPC. Durante o período de realização do Projeto Integrador, o/a estudante/a tem momentos em sala de aula, nos quais recebe orientações sobre a elaboração e o desenvolvimento das atividades.

No Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, o Projeto Integrador está previsto, conforme apresentado no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Projeto Integrador previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial

PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINA ÂNCORA	DISCIPLINAS ASSOCIADAS
Projeto Integrador I	Gestão de negócios	Estratégia Empresarial
		Comércio Internacional I
		Economia Internacional
		Logística Internacional
		Direito tributário e Aduaneiro

O corpo docente desempenha um papel fundamental no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento contínuo das atividades do Projeto Integrador. Para tanto, o/a docente deve compartilhar o programa e as propostas de trabalho com os/as demais professores/as; refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento coletivo e estimular a integração de conhecimentos e práticas. Além disso, cabe ao docente assumir responsabilidades no processo formativo, organizando as atividades em conformidade com os princípios e fundamentos que orientam a proposta curricular. Nesse processo, deve considerar o erro como parte integrante da aprendizagem; atentar-se aos interesses dos/as estudantes e adotar uma postura reflexiva, sustentada por sólida formação cultural e pedagógica.

O/a professor/a responsável pela disciplina de Orientação ao Desenvolvimento de Projeto Integrador deve contribuir para que haja uma maior articulação entre a disciplina âncora e as associadas.

Ao trabalhar o Projeto Integrador, os/as docentes qualificam-se como profissionais e pesquisadores/as reflexivos/as e críticos/as em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuem para processo de humanização da sociedade.

Espera-se que os/as discentes, sob a orientação do/a professor/a orientador/a, definam estratégias de investigação que possibilitem a apropriação dos saberes e das experiências vivenciadas no desenvolvimento do PI. Os grupos de estudantes são orientados a socializar periodicamente o andamento de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc).

6.2.2. ESTÁGIO

O Estágio constitui uma das atividades previstas como possibilidade para o desenvolvimento da Prática Profissional. Caracteriza-se como um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a orientação de docentes da instituição formadora e supervisionada por profissionais do mundo do trabalho, em que o/a estudante vivencia situações de efetivo exercício profissional.

No Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, a Prática Profissional pode ser desenvolvida como Estágio não obrigatório, nos termos da resolução vigente do IFRN. Configura-se como uma etapa formativa importante para consolidar os conhecimentos específicos do Curso e tem por objetivos:

1. possibilitar ao/à estudante o exercício da Prática Profissional, articulando teoria e prática como parte integrante de sua formação;
2. facilitar o ingresso do/a estudante no mundo do trabalho; e
3. promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

O Estágio segue as normas instituídas pelos documentos orientadores do IFRN e legislações específicas.

O acompanhamento do Estágio ocorre por meio de um/a supervisor/a técnico/a da empresa/instituição na qual o/a estudante desenvolve o Estágio, mediante acompanhamento in loco das atividades realizadas, e de um/a professor/a orientador/a, sendo necessária, no mínimo, uma visita por semestre para cada orientando/a.

As atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo/a estudante no decorrer do Curso, culminando, ao final, na apresentação de um relatório técnico.

6.2.3. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

Como atividades complementares, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem estratégias didático-pedagógicas que, no âmbito da Prática Profissional, possibilitam a articulação entre teoria e prática e a complementação de saberes e habilidades a serem contempladas no decorrer da formação do/a estudante.

No Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, destinam-se 110 horas às AACC. Dentre elas, os/as estudantes devem cumprir, obrigatoriamente, dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), com 20 (vinte) horas cada, de forma autoinstrucional, ofertados pelo IFRN, no formato on-line e em fluxo contínuo:

- a) Iniciação à Prática Profissional, como pré-requisito para desenvolvimento da Prática Profissional;
- b) Iniciação à Pesquisa, como pré-requisito para desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Para contabilização das demais horas destinadas a AACC, consideram-se as possibilidades descritas no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Distribuição de carga horária de outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Atividade	Carga horária de referência *
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do Curso ou afim	Carga horária constante no certificado
Participação em curso na área do Curso ou afim	Carga horária constante no certificado

Exposição ou publicação de trabalhos em eventos regionais na área do Curso ou afim	15 horas
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos nacionais na área do Curso ou afim	20 horas
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos internacionais na área do Curso ou afim	25 horas
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos com ISSN na área do Curso ou afim	50 horas
Coautoria de capítulos de livros com ISBN na área do Curso ou afim	50 horas
Participação em Projeto de Extensão (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas por projeto semestral ou 50 horas por projeto anual
Participação em Projeto de Pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas por projeto semestral ou 50 horas por projeto anual
Participação em Projeto de Ensino (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas por projeto semestral ou 50 horas por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do Curso ou afim	25 horas (como bolsista ou voluntário por semestre)
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do Curso ou afim	10 horas
Realização de estágio não obrigatório não previsto no PPC, na área do Curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25 horas por estágio semestral ou 50 horas por estágio anual
Participação em colegiados ou atividades de representação estudantil e outras representações	5 horas por comissão/representação por semestre
Intercâmbio de curta duração acadêmico internacional (presencial ou virtual) na área do Curso ou afim	Carga horária constante no certificado ou 8 horas por dia
Certificado de exame de proficiência em língua estrangeira	2 horas por habilidade certificada (escuta, fala, leitura e escrita)
Disciplinas na área do Curso ou afim não aproveitadas na matriz curricular, inclusive cursadas em instituições estrangeiras	Carga horária da disciplina constante no histórico
Tutoria intercultural com estudante internacional (presencial ou virtual)	Carga horária constante no certificado
	1 hora por banca

Participação como ouvinte em bancas avaliativas de Prática Profissional ou de TCC do Curso	
--	--

***Caso o certificado não apresente a carga horária, será considerada a carga horária de 4 horas por turno.**

Para o cumprimento da carga horária total das AACC, o/a estudante deve solicitar à Coordenação do Curso a validação das atividades desenvolvidas no decorrer do período em que estiver vinculado/a ao Curso, apresentando os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado pode ser contabilizado apenas uma vez. A pontuação acumulada em horas é computada no âmbito do cumprimento da Prática Profissional, correspondendo às horas de atividades previstas no quadro referência acima.

6.2.4. DEMAIS MODALIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL

No Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, as demais possibilidades de Prática Profissional são desenvolvidas, combinadas ou não, por meio das seguintes modalidades ou formas:

- Projeto de Ensino;
- Projeto de Pesquisa;
- Projeto de Extensão;
- Pesquisa Acadêmico-Científica;
- Programa de Aprendizagem;
- Atividade Relacionada ao Empreendedorismo;
- Atividade Profissional Efetiva;
- Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL);
- Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE); e
- Serviço Voluntário.

Tais atividades estão em conformidade com a Regulamentação de Prática Profissional vigente no IFRN.

Projetos de Ensino

O desenvolvimento de Projetos de Ensino, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Os Projetos de Ensino são regulamentados por meio de resolução própria emitida pelo Conselho Superior do IFRN (CONSUP/IFRN), com finalidades e objetivos predefinidos e com descrição de tipologia segundo normas estabelecidas em edital específico.

Os Projetos de Ensino são atividades de caráter temporário ou permanente, elaboradas e propostas por docentes e/ou técnico-administrativos da Instituição, formuladas com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos superiores de tecnologia e à permanência e êxito dos estudantes, particularmente por meio de ações que contribuam para a diminuição da evasão e retenção.

A natureza dessa modalidade de Prática Profissional abrange projetos direcionados a áreas do saber que envolvam conhecimentos relacionados ao currículo do Curso; concebidos com finalidade educativa voltada à elaboração de material didático na área do Curso; caracterizados pela necessidade

(sequencial e temporal) do Curso; e voltados ao fortalecimento de saberes em componentes curriculares (disciplinas) do Curso.

Para validar um Projeto de Ensino como Prática Profissional, é crucial que ele seja desenvolvido dentro de um contexto que o torne relevante para o desenvolvimento profissional dos/as estudantes e esteja alinhado com a área do Curso. Isto implica na integração do projeto com as atividades relacionadas às diretrizes correspondentes à Prática Profissional vigentes e na supervisão/orientação de um/a profissional (docente e/ou técnico-administrativo) com experiência na área do Curso. Para tanto, faz-se necessário que haja previsão por Projetos de Ensino no item das demais modalidades para a Prática Profissional no PPC, além de depender de submissão, seleção e classificação em editais e de adesão e seleção por parte do/a estudante. A metodologia e as atividades adotadas com essa finalidade devem atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação prescritos na seção 6.2 deste PPC.

Projetos de Pesquisa ou de Extensão

O Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ou de Extensão, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e extensão são compreendidas como atividades formativas que se articulam ao e promovem o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos/as estudantes. Ademais, consiste em prática pedagógica que incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social.

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, a indagação e a investigação como possibilidades de formar um sujeito criador, reflexivo e crítico diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, comprometida com os pilares da formação integral. Por sua vez, a extensão constitui-se ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o desenvolvimento de Projeto de Pesquisa ou de Extensão ser validado como Prática Profissional, exige-se o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) elaboração do Projeto de Pesquisa ou de Extensão, aprovado pelo/a orientador/a;
- b) definição do/a orientador/a docente ou técnico-administrativo da Instituição;
- c) preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- d) reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- e) elaboração de um relatório técnico pelo/a estudante;
- f) apresentação do trabalho perante a turma na qual o/a estudante está inserido/a;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no SUAP.

O desenvolvimento do Projeto de Pesquisa ou de Extensão pode ocorrer em qualquer área do conhecimento, de acordo com o campo de atuação do/a estudante-pesquisador/a. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de monografia, artigo, relatório técnico ou registro de

propriedade intelectual. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao/à estudante desenvolver as capacidades de investigação, de aplicação e de síntese do conhecimento.

Ao final, o Projeto de Pesquisa ou de Extensão desenvolvido pelo/a estudante será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos/as professores/as das disciplinas vinculadas e pelo/a orientador/a. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Pesquisa Acadêmico-Científica

O desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica, inserido como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Corresponde a uma produção acadêmica, do tipo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que expresse saberes e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos/as estudantes durante o período de formação. Pode estar relacionada a uma atividade/projeto de Prática Profissional (ou da combinação de mais de uma), realizada pelo/a estudante ao longo de períodos anteriores do Curso, que possibilite aprofundamento de estudos e que seja capaz de resultar em pesquisa acadêmico-científica.

Desse modo, o desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, é materializada por meio de:

- a) monografia;
- b) artigo científico;
- c) capítulo de livro;
- d) registro de propriedade intelectual.

Para tanto, o/a estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. A orientação deverá ser realizada por uma/a docente do Curso ou técnico-administrativo em educação da Instituição, graduado/a e com experiência na área do Curso. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a orientador/a;
- b) reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- c) elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
- d) entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a;
- e) avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora; e
- f) entrega da versão final do TCC com as devidas correções para a Coordenação do Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a defesa, deferido pelo/a orientador/a.

A banca examinadora será composta pelo/a orientador/a e dois/duas profissionais graduados/as, podendo ser convidado/a para compor essa banca um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e

roteiro de apresentação). O detalhamento dos critérios poderá ser definido por cada Colegiado de Curso.

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos ou outra pontuação definida na Organização Didática vigente. Caso o/a estudante não alcance a nota mínima para aprovação no TCC, deverá ser reorientado/a com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando a cada estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento científico.

Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. É concebida como parte da formação técnico-profissional desenvolvida mediante articulação entre formação e trabalho. Caracteriza-se por atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do/a jovem aprendiz, integrando-se ao currículo escolar. Na legislação educacional vigente, a aprendizagem situa-se no âmbito da Educação Profissional como formação inicial ou educação técnica de nível médio.

Trata-se de uma proposta formativa integrada à Prática Profissional capaz de contribuir para a formação profissional de estudantes ingressantes no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial. Essa possibilidade visa desenvolver competências e habilidades laborais, voltadas para a inserção do/a jovem no mundo do trabalho, para exercício crítico de sua cidadania e para a sua inserção, com proficiência, nas organizações, por meio de um contrato de aprendizagem.

O Programa de Aprendizagem busca colaborar com uma formação técnica e tecnológica de qualidade, promovendo-se a aproximação com empresas contratantes, de maneira a possibilitar o contato de estudantes com o mundo do trabalho para o desenvolvimento de atividades inerentes à área de atuação desse Curso.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Aprendizagem, além dos requisitos exigidos na Organização Didática vigente, devem levar em consideração:

- a) formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, através da Coordenação do Curso e demais setores competentes (de Extensão) do Campus;
- b) solicitação formal da empresa através de ofício, com o número de aprendizes vinculados ao Curso que deseja contratar e a área de formação/ocupação em que os/as aprendizes/estudantes irão atuar;
- c) os/as estudantes do Curso interessados/as em participar do Programa de Aprendizagem devem realizar cadastro para vaga de Jovem Aprendiz, conforme critérios constantes em legislação própria;
- d) atendidos os critérios e as especificidades dessa modalidade, o/a candidato/a a aprendiz será encaminhado/a para a empresa conveniada responsável pela seleção do/a aprendiz;
- e) a realização dessa prática na empresa dar-se-á após assinado o Contrato de Aprendizagem;

f) cumprimento das obrigações previstas legalmente pelos/as atores/atrizes envolvidos/as: Campus, empresa e estudante;

g) no caso de aprendiz menor de 18 anos, o Contrato de Aprendizagem deverá ser assinado também pelos/as responsáveis; e

h) no caso de rescisão de contrato, o IFRN/Campus deve ser informado através de documento formal da empresa.

Os demais trâmites para a realização dessa atividade curricular deverão atender ao que está disposto no regulamento que institui o Programa de Aprendizagem no IFRN.

Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo

A participação em Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Seguem regulamentação própria e ocorrem por meio da participação estudantil como microempreendedor/a individual, em empresa júnior, empresa incubada ou hotel de projeto.

Atividade Profissional Efetiva

A participação em Atividade Profissional Efetiva, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Consiste em um reconhecimento de atividade laboral do/a estudante do Curso, desde que sejam atendidas as condições exigidas legalmente. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo/a estudante com a área do Curso, estando devidamente registrada por meio de Carteira de Trabalho, Conselho de Classe ou outro tipo de documento com validação similar. Poderá ser realizada por meio de Estágio ou Programa de Aprendizagem realizado por meio de outra instituição de ensino, emprego público ou privado, cargo, função, atividade autônoma, programa de trainee.

Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL) e/ou Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)

A participação em Tutoria de Aprendizagem e Laboratório e/ou Programa de Apoio à Formação Estudantil, como modalidade de Prática Profissional, são atividades opcionais para o/a estudante do Curso. São atividades educativas e/ou de caráter formativo que complementam o ensino, conforme estabelecido em regulamentos próprios aprovados pelo Conselho Superior do IFRN.

Serviço Voluntário

A participação em Serviço Voluntário, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. O Serviço Voluntário tem regulamentação própria e pode ser desenvolvido em entidade pública de qualquer natureza ou em instituição privada sem fins lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, recreativos ou de assistência à pessoa.

Nos cursos superiores do IFRN, a operacionalização da Prática Profissional (realização, acompanhamento, conclusão, comprovação e validação), por meio das formas/modalidades selecionadas para cada Curso, ocorre conforme regulamentado institucionalmente. Portanto, a/s atividade/s desenvolvida/s pelo/a estudante, combinadas ou não, somente será/ão aceita/s como Prática Profissional quando realizada/s conforme as seguintes exigências legais, procedimentais e acadêmicas:

a) ter matrícula ativa e frequência regular em Curso dessa natureza no IFRN;

- b) ter registro da atividade por meio de Carteira de Trabalho, Conselho de Classe ou outro tipo de documento legalmente reconhecido;
- c) ter cursado ou estar cursando disciplinas do Núcleo Científico e Tecnológico do Curso;
- d) ter idade mínima de 16 (dezesesseis) anos;
- e) ter registro do plano de atividade, analisado e deferido pelo/a Coordenador/a do Curso ou orientador/a (servidor/a do IFRN);
- f) produzir relatório(s) técnico(s), quando for o caso;
- g) preencher Plano de Atividades, em pelo menos 3 (três) vias, deferido e assinado pelo/a Coordenador/a do Curso ou orientador/a, estudante e Coordenador/a de Extensão ou gestor/a da Prática Profissional;
- h) haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e aquelas previstas no Plano de Atividades;
- i) apresentar documentação comprobatória da Atividade Profissional Efetiva, conforme modelos apresentados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); e
- j) haver acompanhamento efetivo pelo/a servidor/a orientador/a do IFRN, bem como das coordenações ou Diretoria de Extensão, ou ainda de outros setores responsáveis pela Prática Profissional.

6.2.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências, as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos/as estudantes ao longo do Curso.

Este PPC prevê as seguintes possibilidades de TCC, além de outra(s) aprovada(s) pelo Colegiado do Curso: monografia, artigo acadêmico-científico, livro ou capítulo de livro, registro de programa de computador, registro de patente, relatório técnico de atividades de prática profissional, relatório técnico de prática extensionista e produção técnica.

O TCC é acompanhado por um/a professor/a orientador/a. A orientação é realizada por profissional docente pós-graduado/a de reconhecida experiência na área do objeto de estudo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação compreende os seguintes itens:

1. elaboração de um plano de atividades aprovado pelo/a professor/a orientador/a;
2. reuniões periódicas do/a estudante/a com o/a professor/a orientador/a;
3. elaboração da produção monográfica pelo/a estudante;
4. entrega do trabalho para a Coordenação do Curso, deferido pelo/a orientador/a;
5. avaliação e defesa pública do trabalho pelo/a estudante perante uma banca examinadora; e
6. entrega da versão final do TCC com as devidas correções para a Coordenação do Curso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a defesa, deferido pelo/a orientador/a.

A banca examinadora deve ser composta pelo/a professor/a orientador/a e dois/duas profissionais pós-graduados/as, podendo incluir, a convite, um/a profissional externo/a de reconhecida experiência profissional na área do objeto de estudo.

Ao TCC é atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), e o/a estudante será aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos ou outra pontuação definida pela Organização Didática vigente. Caso o/a estudante não alcance a nota mínima para aprovação no TCC, é reorientado/a a realizar as adequações/correções necessárias e submeter novamente o trabalho à aprovação.

Recomenda-se o registro da produção do TCC em repositório eletrônico, institucional e/ou outro, de acesso público e amplo.

7. ESTRUTURA DA EAD NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos Superiores de Tecnologia do IFRN, mesmo sendo ofertados no formato presencial, possuem componentes curriculares ofertados integralmente ou com percentual na modalidade EaD. Diante disso, faz-se necessária a descrição da estrutura necessária para o desenvolvimento do curso, conforme detalhamos a seguir.

7.1. MATERIAL DIDÁTICO

No âmbito do Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, a escolha e a utilização de materiais didáticos representam elementos essenciais para garantir a formação de profissionais capacitados a atuar de maneira eficiente e ética na área da formação. Esses materiais são desenvolvidos e selecionados com base em critérios que assegurem qualidade, relevância e alinhamento com as demandas contemporâneas, promovendo uma experiência de aprendizado abrangente e integrada.

No âmbito do curso os materiais didáticos compreendem um conjunto diversificado de recursos que incluem e-books, apostilas, manuais, artigos científicos e normativas, todos criteriosamente atualizados e alinhados às legislações e práticas vigentes. Além disso, o curso conta com materiais interativos disponibilizados em plataformas digitais, como videoaulas, podcast e jogos interativos que permitem aos estudantes uma imersão prática nos conceitos e ferramentas.

Ademais, o curso adota como prática pedagógica a constante revisão e atualização dos materiais didáticos, o/a professor/a prepara o material didático e a coordenação do curso e Equipe Multidisciplinar valida o conteúdo e formato. Com isso, o planejamento da produção e o controle são fundamentais para a adequação do conteúdo ao contexto dinâmico, preparando os/as estudantes para enfrentar desafios reais de forma proativa e fundamentada.

O material deve ser apresentado pelo professor antes de iniciar cada disciplina, o conteúdo deve apresentar linguagem acessível e inclusiva, considerar a abrangência, aprofundamento e coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliográfica às exigências da formação.

7.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Durante o curso, cada componente curricular desenvolve suas atividades de modo presencial, assíncrona ou síncrona mediada, sendo presenciais as avaliações e atividades referentes à curricularização da extensão. As atividades assíncronas são realizadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e as atividades síncronas mediadas são realizadas com ferramentas de webconferência, estando o professor em tempo coincidente, mas em lugares distintos, e os alunos acompanhados por um mediador pedagógico, que deverá estar no mesmo tempo e lugar. A atividade

síncrona deverá ser realizada com participação de grupo de com um quantitativo de estudantes adequada à legislação vigente.

O IFRN utiliza a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que é gerenciado e customizado pela instituição. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela instituição proporciona a interação entre a equipe multidisciplinar, professor, tutor, mediador pedagógico, coordenação de curso e estudantes, de forma síncrona e assíncrona, no processo de construção do conhecimento. No AVA são utilizadas ferramentas delineadas para permitir a interatividade entre todos os participantes no processo de ensino-aprendizagem, além de serem disponibilizados materiais didáticos utilizados pelos estudantes.

As ferramentas de webconferência são utilizadas para viabilizar encontros síncronos, que permitem atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas online e ao vivo. Essas ferramentas podem ser utilizadas dentro do próprio ambiente de ensino, como também em plataformas externas.

Cada disciplina do curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior deve ter um espaço único no AVA, contendo todos os elementos previstos em regulamentação interna específica.

7.3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior auxiliam na mediação didático-pedagógica fomentando os processos de ensino e aprendizagem vivenciados no curso, através de atividades orientadas por professores, mediadores pedagógicos e tutores, as quais possibilitam que os estudantes as realizem em diferentes momentos e espaços.

As TIC favorecem a relação entre discentes, tutores, mediadores pedagógicos e professores no que se refere à troca de conhecimentos, informações e experiências. Além dos textos e vídeos aulas, os docentes do curso podem realizar debates e fóruns de discussão, exercícios de fixação, avaliações e outras estratégias que tornam a aprendizagem significativa e interativa.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem do Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do IFRN estão disponíveis principalmente na Plataforma Moodle. Além desta, outras tecnologias da informação e comunicação estão disponíveis aos docentes, tutores, alunos e gestores como:

- Rede wi-fi: os servidores têm acesso a uma rede wi-fi corporativa para execução dos trabalhos administrativo e acadêmico. Já a Eduroam é a rede sem fio que estudantes e servidores podem utilizar para conectar celulares e demais dispositivos móveis.
- IFRN Id: o primeiro dos serviços ao qual estudantes e servidores do IFRN passam a utilizar quando de seu vínculo é o IFRN Id - o usuário/matricula e senha, informações únicas e usadas para acessar, basicamente, todos os serviços digitais do IFRN, seja e-mail, Suap ou acessar computadores que estejam em áreas administrativas ou laboratórios.
- Microsoft Office 365: o IFRN possui um diferencial junto ao licenciamento do Microsoft Office 365, possibilitando instalação de pacote Office em seus equipamentos pessoais além da criação de uma conta de e-mail.
- Google Sala de Aula: permite aos usuários criar uma sala de aula virtual para compartilhar arquivos e realizar atividades.

A disponibilização e uso das TIC permitem o desenvolvimento do PPC, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, mediadores pedagógicos e tutores, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

7.4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar está previsto no Regimento Geral da instituição. São atribuições vinculadas ao serviço de Mídias Educacionais:

- I. criar e desenvolver projetos gráficos de materiais didáticos;
- II. produzir os materiais didáticos necessários às aulas na modalidade de educação à distância;
- III. avaliar a adequação de matérias primas e insumos para o projeto de produtos gráficos;
- IV. identificar, planejar e monitorar todas as etapas do fluxo produtivo;
- V. identificar as tendências de evolução tecnológica dos processos de produção audiovisual;
- VI. pré-produzir atividades audiovisuais, tais como concepção, roteirização e ensaios;
- VII. produzir atividades audiovisuais, tais como produção, captação de sons e imagens e direção cenográfica e de elenco;
- VIII. pós-produzir atividades audiovisuais, tais como edição, direção, masterização, autoração, geração e arquivamento de produtos audiovisuais físicos ou virtuais;
- IX. disponibilizar produtos audiovisuais;
- X. enviar produtos audiovisuais para plataformas de streaming;
- XI. transmitir eventos de interesse institucional.

São atribuições vinculadas ao serviço de Tecnologias Educacionais:

- I. elaborar projetos e materiais didáticos utilizando as tecnologias da informação e comunicação;
- II. manter o ambiente virtual de aprendizagem do Campus;
- III. desenvolver recursos didático-pedagógicos;
- IV. desenvolver propostas de capacitação para utilização dos recursos, ferramentas e materiais em tecnologias educacionais;
- V. disponibilizar e desenvolver recursos tecnológicos para a execução de cursos e atividades em educação à distância;
- VI. produzir e/ou disponibilizar inovações tecnológicas para EAD;
- VII. responsabilizar-se pelo desenvolvimento, manutenção e o bom funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem do Campus.

E, a partir desse direcionamento de como as mídias e tecnologias educacionais devem ser trabalhadas no IFRN a fim de garantir a qualidade do ensino e obter excelente desempenho nas

atividades estudantis o IFRN conta com uma Equipe Multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas. Eles são responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais utilizados nos cursos da instituição.

O trabalho desenvolvido por esses profissionais proporciona aos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior melhores recursos e ferramentas que viabilizam experiências diferenciadas no AVA no tocante a acessibilidade e distintos materiais didáticos como podcast, videoaula, aula síncrona, gamificação, e outros materiais.

Todas as atividades da Equipe Multidisciplinar possuem fluxos definidos, os quais são registrados e gerenciados no SUAP a partir de chamado, possibilitando controle das demandas abertas e do tempo para execução do serviço, visualização pelos interessados do início ao final do processo.

7.5. ATUAÇÃO DO CORPO DE TUTORES E MEDIADORES PEDAGÓGICOS

O Superior de Tecnologia em Comércio Exterior conta com uma equipe de tutores e mediadores pedagógicos, formados nas áreas das disciplinas em que atuam. Esses profissionais auxiliam os docentes em suas atividades desde o planejamento das disciplinas, acompanhando as aulas síncronas e síncronas mediadas, preparando e corrigindo as atividades avaliativas em conjunto com os/ docentes.

A atuação desses profissionais alcança, principalmente, os/as estudantes do curso, desde a participação na aula inaugural, auxiliando nos momentos síncronos, síncronos mediados e assíncronos, bem como ajudam nas atividades da integração curricular da extensão.

Em todos esses momentos os tutores e mediadores pedagógicos realizam o acompanhamento dos/das estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem no Moodle, realizando a mediação pedagógica, estimulando o engajamento no desenvolvimento das atividades, incentivando leituras complementares que auxiliam na sua formação. A função é mediar didática e pedagogicamente o processo de aprendizagem, e neste processo, a presença e o acompanhamento dos tutores e mediadores pedagógicos tem se mostrado importante não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias para permanência e êxito.

7.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTOR, MEDIADOR PEDAGÓGICO, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO

A interação entre tutores, mediadores pedagógicos, docentes, coordenação de curso ocorre através de encontro pedagógico, reuniões de planejamento de disciplina, podendo usar ferramentas como fóruns, chat, caixa de mensagens do Moodle, e-mail, grupos de WhatsApp, Google Sala de Aula, ferramentas de colaboração e organização de projetos.

Todos esses recursos são utilizados com frequência e garantem a mediação e articulação entre os profissionais atuantes no curso, possibilitando a interlocução para receber e oferecer feedbacks sobre o funcionamento e a oferta e discutir aprimoramentos a partir do que foi planejado e alcançado.

No curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior entende-se que uma efetiva e saudável interação entre os tutores, mediadores pedagógicos, docentes e coordenação contribui de forma positiva para a qualidade do ensino. Em vista disso, ao final de cada componente curricular é realizada uma avaliação a fim de verificar, entre outros resultados, possíveis fragilidades ou possibilidade de incremento na interação entre os interlocutores.

8. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este PPC institui o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade acadêmica.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização curricular definidos neste PPC, nos quais a relação teoria e prática é o princípio fundamental associado à estrutura do Curso, orientam um fazer pedagógico interdisciplinar que envolve o desenvolvimento de atividades como seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros.

8.1. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica e de base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de saberes em que, partindo dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um papel fundamental de mediação. Para tanto elaboram estratégias de ensino que articulam os conhecimentos do senso comum e acadêmicos, de modo que o/a estudante/a desenvolva suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, constituindo-se como pessoa e profissional com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesse sentido, faz-se necessária uma postura que valorize as metodologias de ensino-aprendizagem, de modo que os discentes participem ativamente das aulas e que a aprendizagem seja significativa. É preciso, pois, desenvolver atividades que envolvam o trabalho colaborativo, possibilitando a troca de saberes entre estudantes e educadores/as.

Os/as professores/as são orientados a desenvolver aulas teóricas articuladas com a prática, Integração Curricular da Extensão, Prática Profissional, Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica, realizar adequações curriculares aplicáveis, garantir acessibilidade metodológica, adotar e difundir práticas coletivas democráticas juntamente com os/as estudantes. Para esse fim, são disponibilizados horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e o contínuo acompanhamento das atividades.

8.2. ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AO/À DISCENTE

A Instituição dispõe de Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) responsável pelo acompanhamento pedagógico sistemático, pela orientação aos/às discentes e pelo apoio pedagógico aos/às docentes. Nesse contexto, são assegurados espaços de reflexão e planejamento, como as Reuniões Pedagógicas (RP) e as Reuniões de Grupo (RG), realizados em conjunto com a Direção Acadêmica/de Ensino.

Nesses espaços, os/as docentes são orientados a desenvolver ações específicas, tais como: realizar o diagnóstico das dificuldades dos/as estudantes no início dos componentes curriculares; buscar e adotar metodologias integradoras e acessíveis que priorizem atividades no horário regular de aula, especialmente nos cursos destinados ao público trabalhador; planejar estratégias que atribuam maior significado aos conteúdos; incentivar a participação em atividades acadêmicas e extracurriculares, favorecendo o protagonismo discente, dentre outras. Para garantir a permanência e o êxito dos/as

estudantes, esse trabalho pedagógico é conduzido na perspectiva do currículo integrado, em conformidade com o PPP do IFRN.

Nessa mesma perspectiva, no início do Curso desenvolve-se a Jornada de Integração Acadêmica, atividade obrigatória destinada aos/as estudantes ingressantes, desenvolvida, preferencialmente, na primeira semana letiva e com destinação de 8 (oito) horas/aula. Essas atividades são planejadas, coordenadas e realizadas pela ETEP em conjunto com a Coordenação de Curso, a Diretoria Acadêmica/ de Ensino e demais representantes de setores institucionais envolvidos na proposta. A realização dessas atividades acontece dentro do turno de matrícula e no horário semanal de aulas do/a estudante.

A Jornada de Integração Acadêmica tem como objetivos: propiciar espaços de acolhimento, recepção, integração, orientação, diálogo e reflexão; socializar informações acerca da estrutura e funcionamento do IFRN, dos setores do Campus e da apresentação do Curso; difundir a identidade institucional e a cultura educativa local; orientar sobre o acesso aos serviços de apoio ao/a estudante e sobre os direitos e deveres estudantis; além de outras informações pertinentes. As atividades podem ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

Os registros e a frequência correspondentes são lançados no SUAP pelos/as docentes das respectivas disciplinas com aulas destinadas à Jornada de Integração Acadêmica.

No âmbito desta Instituição, são empreendidas ainda variadas ações voltadas à permanência e ao êxito dos/as estudantes, conforme previsto no PDI. Essas ações articulam diferentes Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas para o desenvolvimento de projetos e programas que envolvem os/as discentes, incentivando-os/as a participar ativamente da vida acadêmica, a vivenciar novas experiências e a interagir com outras culturas, seja por meio de intercâmbios, visitas técnicas ou participação em eventos técnico-científicos e culturais.

8.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este PPC assume a inclusão e a diversidade como princípios estruturantes, fundamentando-se no diálogo que compreende a inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir todas as pessoas, sobretudo as historicamente marginalizadas.

O IFRN cumpre, assim, a regulamentação das Políticas de Inclusão (Decreto nº 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), a legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, e Resolução CNE/CP nº 02, de 07 de julho 2015). Nesse sentido, o Curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de Educação Ambiental.

Para além da abordagem interdisciplinar dos conteúdos, os núcleos voltados às ações afirmativas, descritos a seguir, articulam esses eixos na formação por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do Curso.

8.3.1. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas subsidia ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e Pessoas com Transtornos Funcionais Específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia). Ressalta-se que os transtornos globais de desenvolvimento englobam: Síndrome de Rett; Síndrome de Down; Transtorno Desintegrativo da Infância; e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o fomento e assessoramento do desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da internacionalização. Seus objetivos preveem

- difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN;
- promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas;
- promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social;
- integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição;
- atuar nos Colegiados dos Cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes;
- potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistivas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistiva desenvolvidos por estudantes e docentes;
- propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na Instituição;
- incentivar a implantação de conteúdo, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva nos cursos ofertados pelo IFRN;
- atuar junto aos/as professores/as na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os/as servidores/as no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas;
- promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; e
- articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

As ações do NAPNE integram-se aos Colegiados, Coordenações de Curso e equipes pedagógicas, em diálogo com a Direção Geral e Acadêmica/de Ensino dos Campi e demais instâncias. A atuação pauta-se nas políticas institucionais de inclusão e nos marcos legais vigentes, reforçando a corresponsabilidade de toda a comunidade acadêmica na promoção de ambientes, currículos e práticas pedagógicas acessíveis.

8.3.2. ADEQUAÇÕES CURRICULARES

De acordo com o PPP, o IFRN compromete-se com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos/as. Prevê, então, como princípio, a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A LDB, em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino garantam “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos” (BRASIL, 1996). Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015), em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva [...] (BRASIL, 2015).

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos/as os/as estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais” (SEESP/MEC, 2003, p. 34).

Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do Curso, sejam realizados estudos para identificar as necessidades de adequações curriculares para os/as estudantes com dificuldades de aprendizagem. A partir desse diagnóstico, devem ser elaboradas estratégias formativas e metodológicas para atender às demandas identificadas, em um trabalho colaborativo que envolva Coordenação de Curso, ETEP, professores/as e NAPNE, seguindo as orientações previstas no Documento Orientador de Elaboração do Plano Educacional Individual (PEI).

8.3.3. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações de natureza sistêmica no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, promovendo o cumprimento efetivo das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como os demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI tem como finalidades

- propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa e extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais;
- sensibilizar e reunir pesquisadores/as, professores/as, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados/as na temática das relações étnico-raciais;
- colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos/as profissionais em articulação com os Sistemas de Educação do Rio Grande do Norte;
- contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial; e
- produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de diálogo constante entre os objetivos dos núcleos e o fazer pedagógico de cada docente formador/a no cotidiano de suas práticas.

8.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste PPC, a metodologia é compreendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando a formação integral dos/as estudantes. Para a sua efetivação, recomenda-se considerar as características específicas dos/as estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, bem como seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos acadêmicos e na especificidade do Curso.

O/a estudante vivencia as incertezas próprias do atual contexto histórico e das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los/las em suas construções cognitivas, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer o erro como elemento implícito ao processo de aprendizagem;
- compreender a totalidade como síntese das múltiplas relações que as pessoas estabelecem na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade dos/as estudantes;
- adotar a pesquisa como princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas, evitando sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes e promovendo a (re)construção do saber acadêmico;
- organizar ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação de jovens e adultos/as, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante de situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento de seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais para aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar e desenvolver projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- organizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos/às estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e em grupo.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do Curso prevê avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções devem orientar a tomada de consciência sobre dificuldades, conquistas e possibilidades, de modo que as atividades avaliativas funcionem como instrumentos colaboradores à verificação da aprendizagem, privilegiando o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação atribui significado ao trabalho de estudantes e docentes, bem como à relação professor/a-estudante, compreendida como ação transformadora e de promoção social em que todos/as têm direito a aprender. Reflete, assim, uma concepção de mediação pedagógica imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

Avalia-se, portanto, a fim de constatar os conhecimentos dos/as estudantes em níveis conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros e corrigi-los, não simplesmente para registro de desempenhos insatisfatórios ao final do processo. Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende.

A avaliação tem a função de priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, não se restringindo a provas ou trabalhos ao final do período. Para tanto, o/a estudante deve conhecer previamente os conteúdos a serem abordados, os objetivos de estudo, os critérios de avaliação utilizados, bem como as estratégias que lhe possibilitem superar as dificuldades apresentadas, garantindo transparência e clareza no processo. Nessa perspectiva, é de suma importância que o/a professor/a utilize instrumentos diversificados que possibilitem observar o desempenho do/a estudante nas atividades desenvolvidas e realizar mediações necessárias, tais como reorientá-lo/a diante das dificuldades de aprendizagem. Nessa condição, o/a docente exerce seu papel de orientador/a que reflete na ação e ressignifica a prática pedagógica.

Assim sendo, a avaliação deve permitir ao/a docente a análise dos elementos indispensáveis aos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante no planejamento do trabalho pedagógico. Trata-se, portanto, de uma concepção que compreende a avaliação como processo contínuo e sistemático, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos/as estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do Curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos de acompanhamento e verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o/a estudante;
- consenso sobre os critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para estudantes com dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão em sala de aula dos resultados obtidos nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes e de seus conhecimentos prévios, integrando-os aos saberes sistematizados e consolidando o perfil de trabalhador/a-cidadão/ã, com vistas à (re)construção do saber acadêmico.

A avaliação do desempenho acadêmico desenvolve-se no âmbito das disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº 9.394/1996.

A assiduidade refere-se à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos acadêmicos, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado mediante acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/as obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos/as estudantes, por disciplina e em cada período letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, é expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado/a aprovado/a na disciplina o/a estudante que, ao final do período/semestre, não for reprovado/a por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

O/a estudante que não for reprovado/a por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do seu Campus de vinculação. Será considerado/a aprovado/a, após a avaliação final, o/a estudante que alcançar média final igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$
$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD= média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN será considerado reprovado/a por falta o/a estudante que não atingir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes são tratados pela Organização Didática vigente no IFRN.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os cursos superiores de graduação são aferidos mediante avaliação sistêmica dos PPC e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco, realizadas, em conjunto, por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de cada Campus.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino são realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que coordena os processos internos de avaliação da Instituição, sistematiza e presta contas das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O resultado da autoavaliação institucional é organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica/de Ensino do IFRN e, especificamente, pelos Cursos, sob mediação da Coordenação junto aos/às docentes e estudantes.

O NCE constitui-se como órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), composto por comissão permanente de especialistas que assessoram os processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na sua área de competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o PPP Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

O NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, composto por um grupo de docentes que atuam diretamente sobre o desenvolvimento do Curso e exercem liderança acadêmica, expressa no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões consideradas relevantes pela Instituição.

A avaliação e as eventuais correções necessárias ao desenvolvimento do PPC são realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- Justificativa do Curso – deve expressar a pertinência do Curso no âmbito de sua abrangência, considerando elementos que sustentam a sua criação e manutenção, tais como: a demanda pela oferta, o desenvolvimento econômico da região, a oferta do curso em outras instituições de ensino da região, a política institucional de expansão e a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- Objetivos do Curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica.
- Perfil profissional do/a egresso/a – deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a do Curso.
- Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão quantitativa do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do Curso.
- Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.
- Práticas do Curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, o desenvolvimento do espírito crítico-científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- Programas sistemáticos de atendimento ao/à discente – devem abranger os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.

- Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a discente e as condições para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste PPC, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou outros cursos de nível posterior, independentemente da nota final obtida, ou cursadas com aprovação na Educação Profissional Técnica de nível médio para aproveitamento em cursos superiores de graduação correlatos; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente acadêmico, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos são tratados pela Organização Didática vigente no IFRN.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 6 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Tecnologia de Comércio Exterior}, na modalidade presencial. Os Quadros 7 a 9 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 6 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
06	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
05	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia e computador.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico específicos.
05	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
02	Laboratório de Línguas Estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes
01	Laboratório específico	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 7 – Equipamentos para Laboratório de Informática I.

LABORATÓRIO: Informática I	Capacidade de atendimento (estudantes)
	36
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
36	Computador - Processador AMD, 16GB memória RAM, 480GB SSD

Quadro 8 - Equipamentos para Laboratório de Informática II.

LABORATÓRIO: Informática II	Capacidade de atendimento (estudantes)
	36
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
36	Computador - Processador i7, 16GB memória RAM, 256GB SSD

Quadro 9 - Equipamentos para Laboratório de Informática III.

LABORATÓRIO: Informática III	Capacidade de atendimento (estudantes)
	25
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros)	
Computador - Processador i7, 16GB memória RAM, 1TB SSD	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
25	Computador -Processador i7, 16GB memória RAM, 256GB SSD

Quadro 10 - Equipamentos para o Laboratório de Informática IV.

LABORATÓRIO: Informática IV	Capacidade de atendimento (estudantes)
	28
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
28	Computador - Processador i7, 16GB memória RAM, 256GB SSD

12.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e constitui-se como unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que, além de estar informatizado, encontra-se tombado junto ao patrimônio da Instituição.

O acervo está organizado por áreas de conhecimento, o que facilita a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do Curso e de livre acesso para todos/as os/as usuários/as, respeitando-se as normas vigentes. A Biblioteca oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e às recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular do Curso, estão previstos, no mínimo, 03 (três) títulos da bibliografia básica e 03 (três) títulos da bibliografia complementar, por componente curricular, garantindo-se a disponibilidade de exemplares para o acervo físico e/ou digital para atendimento às demandas dos/as estudantes.

13. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os quadros 10 e 11 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente à matriz curricular.

Quadro 10 – Pessoal docente mínimo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Letras	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com licenciatura em Filosofia	01
Núcleo Científico e Tecnológico	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Administração	05
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Engenharia de Produção	03
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Direito	02
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Ciências Contábeis	03
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Ciências Econômicas	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Comércio Exterior	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu em Letras	03
Total de professores necessários	20

Quadro 11 - Pessoal técnico-administrativo mínimo necessário ao funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Educação, para assessoria técnica, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem	01
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para assessoria técnica na gestão dos serviços informacionais e educacionais prestados pela biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	01
Profissional de nível superior na área de Informática para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios específicos do Curso	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso (a depender das necessidades do curso)	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da Secretaria Acadêmica	01
Total de técnicos-administrativos necessários	07

Além disso, existe a necessidade de um/a professor/a Coordenador/a de Curso, com pós-graduação stricto sensu em Administração e, com graduação nas áreas de Ciências Econômicas ou, de Administração, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Nos cursos superiores de tecnologia ofertados pelo IFRN poderão ser conferidas ao/à estudante tanto certificações intermediárias quanto diploma, conforme prescrito na Organização Didática vigente que regulamenta o funcionamento dos cursos do IFRN.

14.1. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

As certificações intermediárias de qualificação profissional técnica correspondem a um conjunto de componentes curriculares que mantêm estreita relação com uma ocupação no mundo do trabalho, prevista na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e, sempre que possível, prevista no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) mantido pelo Ministério da Educação (MEC).

Cabe a cada Curso a prerrogativa de facultar sobre previsão de certificação intermediária. Em sendo prevista pelo Curso, cada certificação intermediária será conferida à/ao estudante a partir da integralização do rol de componentes curriculares selecionados para compor a qualificação profissional técnica específica.

O Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, não prevê certificações intermediárias de qualificação profissional técnica.

14.2. DIPLOMA

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, incluindo o cumprimento da Prática Profissional, será conferido ao/à estudante o Diploma de Tecnologia em Comércio Exterior.

O tempo máximo para a integralização curricular pelo/a estudante será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular do presente PPC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta os arts. 36, §2º, 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 (Libras).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Regulamenta a Lei nº 12.711/2012.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 out. 2012.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta a oferta de educação a distância.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017.

BRASIL. Decreto nº 11.781, de 14 de novembro de 2023. **Regulamenta dispositivos da Lei nº 12.711/2012.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 14 de outubro de 2023. **Altera a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 4. ed. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2003. (Série Saberes e Práticas da Inclusão, v. 4).

BRASIL. Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a carga horária a distância em cursos presenciais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

BRASIL. Portaria MEC nº 396, de 23 de agosto de 2021. **Dispõe sobre diretrizes do Enade.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 ago. 2021.

BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 2.027, de 29 de novembro de 2023. **Regulamenta o processo seletivo do SISU.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Organização Didática do IFRN.** Natal: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Natal: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Resolução nº 05, de 2017. **Dispõe sobre reserva de vagas no âmbito do IFRN.** Natal: IFRN, 2017.

APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Língua Portuguesa

Carga horária:

60h

EMENTA

Conhecimentos linguísticos e gramaticais: tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. **Leitura e produção de textos:** organização composicional e estilística de gêneros discursivos escritos e orais de natureza técnico-científica e/ou acadêmica (linguagem, encadeamento coesivo, coerência, estratégias de pessoalização e de impessoalização, progressão discursiva e paragrafação).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais

● Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma-padrão, nas modalidades escrita e oral da língua.

Quanto à leitura e à produção de textos escritos e orais de natureza técnico-científica e/ou acadêmica

● Compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações, os juízos de valor e o propósito comunicativo.

● Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e os gêneros técnico-científicos e/ou acadêmicos configurados.

● Avaliar o texto, considerando a articulação coerente, coesa e progressiva dos elementos linguísticos nas partes do texto e apropriar-se desses recursos.

● Produzir e utilizar-se de estratégias de sumarização, bem como das diversas formas de citação do discurso alheio.

● Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Aspectos gramaticais analisados

1.1 Padrões frasais escritos

1.2 Convenções ortográficas

1.3 Pontuação

1.4 Concordância

1.5 Regência

2 Leitura e produção de textos

2.1 Conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos: conhecimentos linguístico, enciclopédico, pragmático e interacional

2.2 Tema e intenção comunicativa

2.3 Progressão discursiva

2.4 Paragrafação: organização e articulação de parágrafos, tópicos frasais

2.5 Estratégias de sumarização

2.6 Sequências textuais (argumentativa, injuntiva, expositiva, dialogal) articuladores linguísticos e elementos macroestruturais básicos

2.7 Gêneros textuais (fichamento, resumo acadêmico, resenha acadêmica, exposição oral, folder) elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos

2.8 Coesão: elementos coesivos e processos de coesão textual

2.9 Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Projetos; Leituras dirigidas; Aulas expositivas dialogadas; Atividades individuais e/ou em grupo; Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe docente; Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe docente; Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas; e Seminários, debates, discussões e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho de vídeo/áudio/TV.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, por meio de atividades orais e escritas, como produção de textos individuais e/ou em grupo, seminário e apresentação oral em sala, prova escrita, diário de leitura, participação em projetos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
2. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2023.
4. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora Bezerra (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Uso da vírgula**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Entender o português; 1).

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEIBRUDER, Ana Paula. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5

APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Comércio Internacional I

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções de Comércio Internacional. Interfaces do Comércio Internacional e do Comércio Exterior.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender, de forma introdutória, a dinâmica do Comércio Internacional.
- Compreender, de forma introdutória, os contextos e interações do Comércio Internacional sobre o Comércio Exterior.
- Propiciar análises, debates e formulações que auxiliem na compreensão do Comércio Internacional e dos ambientes geopolíticos intervenientes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Perfil do Profissional do Comércio Internacional
2. Globalização
3. Mundialização
4. Regionalização
5. Blocos Econômicos
6. Organismos intervenientes sobre o Comércio Internacional
7. Noções do Comércio Exterior Brasileiro

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas dialogadas, estudos de caso, atividades práticas, resolução de problemas, pesquisa orientada e uso de tecnologias educacionais, debates, apresentações temáticas, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para os recursos didáticos, de apoio ao fazer pedagógico, pretende-se utilizar recursos didáticos, tais como o quadro, canetas para quadro, PowerPoint, Google Sala de Aula, livros, revistas, periódicos - impressos e on-line, recursos multimídia, computador.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como prova escrita, trabalhos acadêmicos - individuais e em grupo, debates, apresentações temáticas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3ª ed. São Paulo, 2008.

LOPES, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo**. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **A real participação das empresas**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
MINERVINI, Nicola. **O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

RATTI. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11ª ed. São Paulo, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CAPES, **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

IPEA, **Revista Radar**. <https://www.ipea.gov.br/portal/>.

MDIC. **COMEX STAT**. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

MRE. <https://www.gov.br/mre/pt-br>.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Comércio Internacional II

Carga horária:

60h

EMENTA

Evolução do Comércio Internacional. Pagamentos Internacionais. Aspectos comerciais e diplomáticos inerentes ao Comércio Internacional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender, de forma evolutiva, a dinâmica do Comércio Internacional.
- Compreender, de forma evolutiva, os contextos e interações do Comércio Internacional sobre o Comércio Exterior.
- Propiciar análises, debates e formulações que auxiliem na compreensão do Comércio Internacional e dos ambientes geopolíticos intervenientes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Instrumentos de Pagamentos Internacionais
2. Modalidades de Pagamentos Internacionais
3. Balanço de Transações Internacionais
4. Prospecções comerciais e diplomáticas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina prioriza a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas dialogadas, debates, apresentações temáticas e realização de atividades individuais e em grupos de discentes, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Pretende-se utilizar, como recursos didáticos, de apoio ao fazer pedagógico-acadêmico, quadro, canetas para quadro, recursos multi-mídia, bibliografia respectiva ao conteúdo proposto para a disciplina (livros, revistas, periódicos - impressos e on-line).

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como prova escrita, trabalhos individuais e, em grupo, debates, apresentações temáticas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, **Economia Política Internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3ª ed. São Paulo, 2008.

LOPES, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo**. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
LOPEZ, José Manoel Cortiñas. A real participação das empresas. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001. MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

RATTI. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11ª ed. São Paulo, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS - APEX. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/2025>.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA, **Revista Radar**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>, 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **COMEX STAT**. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>, 2025.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Comportamento Organizacional

Carga horária:

60h

EMENTA

Definição de CO. Diversidade Organizacional. Diferenças individuais - Personalidade. Percepção e tomada de decisão. Emoções e Sentimentos - Inteligência Emocional. Motivação. Comunicação Interpessoal. Organizacional e Feedback. Formação de Grupo/Equipe. Liderança e Poder. Conflito e resolução conflito. Cultura Organizacional. Mudança e Estresse. Políticas e Práticas de RH.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreenderos princípios e teorias relacionados ao comportamento humano dentro das organizações.
- Promover um ambiente de trabalho saudável e otimizar a performance individual e coletiva.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- O que é comportamento organizacional
- Diversidade Organizacional
- INDIVIDUO - Personalidade - diferenças individuais
- Percepção. Emoções e sentimentos - Inteligência Emocional - Competência Interpessoal
- Motivação
- GRUPO - Comunicação Interpessoal - Comunicação Organizacional - Feedbacks
- Formação de Grupo e Equipe
- Liderança - Poder
- Conflito e resolução de conflitos
- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL - Cultura Organizacional; Mudança Organizacional e estresse; Políticas e práticas de RH

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas dialogadas, estudos de caso, atividades práticas, resolução de problemas, pesquisa orientada e uso de tecnologias, debates, apresentações temáticas, trabalhos individuais e, em grupo, no intuito de promover autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas ferramentas, materiais e meios utilizados para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como livros, vídeos, jogos, softwares e experimentos, no intuito de tornar o conteúdo mais compreensível. exemplos: lousa, livros, computadores, recursos audiovisuais, softwares e aplicativos educativos e etc.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como provas escritas, trabalhos individuais e, em grupo, apresentações temáticas, debates.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bowditch, J.L., & Bueno, A.F. . **Elementos do Comportamento Organizacional**. São Paulo:Pioneira,2012.

Braghirolli, E.M., Pereira, S., & Rizzon, L.A. **Temas de Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Idalberto Chiavenato. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. São Paulo: Atlas. 4ª ed, 2010.

Stephen P. Robbins; Timothy A. Judge; Filipe Sobral (trad.) **Comportamento Organizacional:Teoria e prática no contexto brasileiro** —São Paulo: Pearson, 2010.

Thomas Wood Jr.; Miguel Pinto Caldas. **Comportamento Organizacional: uma perspectivabrasileira** —. São Paulo: Atlas. 2ª ed, 2016.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Goleman, D. . **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva.(2001)

Goleman, D. . **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva(2006)

Hitt, M.A., Miller, C.C., & Colella, A. . **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: LTC.(2007)

Zanelli, J.C., Borges-Andrade, J.E., & Bastos, A.V.B. (Orgs.) . **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed.(2004)

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Contabilidade Geral

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceito de Contabilidade. Objeto de estudo da Contabilidade. Estudo do Patrimônio. Situações Patrimoniais – Patrimônio Líquido. Fatos Contábeis. Demonstrações Contábeis.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conceituar Contabilidade.
- Conhecer as técnicas contábeis.
- Identificar os grupos patrimoniais: ativos e passivos.
- Compreender o processo de produção da informação contábil.
- Diferenciar contas patrimoniais das contas de resultado.
- Identificar os fatos contábeis.
- Registrar os fatos contábeis.
- Aprender a elaborar e fazer a leitura dos demonstrativos contábeis.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceituar a Contabilidade. Objeto de estudo da Contabilidade. Entender as técnicas contábeis. Usuários da Contabilidade

2. Estudo do patrimônio

2.1 Ativos

2.2 Passível exigível

2.3 Patrimônio Líquido

3 Equação fundamental da contabilidade e Situações Patrimoniais

3.1 Situação patrimonial positiva

3.2 Situação patrimonial negativa

3.3 Situação patrimonial nula

3.4 Formação do preço de venda com base nos custos e no lucro desejado

4 Contas patrimoniais e Contas de resultado

5 Fatos contábeis

5.1 Fatos contábeis permutativo;

5.2 Fatos contábeis modificativos;

5.3 Fatos Contábeis mistos.

6 Registro dos fatos Contábeis – Método das partidas dobradas.

7 Demonstrativos Contábeis

7.1 Balanço Patrimonial

7.2 Demonstração do Resultado do Exercício

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como exposições dialogadas, debates, leituras, análises contábeis, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Pretende-se utilizar como apoio recursos didáticos, tais como: recursos multimídia, ambientes virtuais de aprendizagem: Google Classrom, Moddle.Laboratório de Informática, planilhas do Microsoft Office: Excel.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação na disciplina de Contabilidade Geral será contínuo, cumulativo e formativo, buscando medir tanto a assimilação dos conceitos quanto à capacidade de aplicação e prática contábeis. A avaliação está estruturada para que o estudante demonstre o desenvolvimento das competências

essenciais para a tomada de decisão em finanças empresariais. Serão utilizadas provas escritas, análises contábeis, apresentações temáticas, trabalhos individuais e, em grupo.

1. Critérios e Foco da Avaliação

A avaliação incidirá sobre:

Critério Foco da Análise

Conceitual Compreensão de teorias, modelos e terminologias da gestão financeira.

Procedimental

Habilidade em realizar cálculos, elaborar demonstrativo (fluxo de caixa), analisar indicadores e utilizar ferramentas de orçamento e avaliação de projetos.

Atitudinal

Capacidade de trabalhar em equipe, ética na análise de dados, pontualidade na entrega de trabalhos e participação ativa em discussões e estudos de caso.

O resultado final de cada bimestre será a média ponderada das seguintes atividades, totalizando 100 pontos:

Para o primeiro bimestre:

- 1 - uma avaliação individual (com questões objetivas e subjetivas), com peso igual a 50 pontos.
- 2 - um trabalho em grupo (com questões objetivas e subjetivas), com peso igual a 30 pontos.
- 2 - um seminário, com peso igual a 20 pontos.

Para o segundo bimestre:

- 1 - dois trabalhos individuais, com peso igual a 50 pontos cada.

Observação: a critério do professor, poderá haver modificações no critério de avaliação. Essa mudança deve ser esclarecida no início da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica: teoria e mais de 1500 questões comentadas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica: teorias e questões comentadas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2015.

MARION, José Carlos Marion. **Contabilidade Básica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Frase, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Direito Aduaneiro e Tributário

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções introdutórias de Direito Tributário. Limitações ao poder de tributar. Obrigação tributária. Tributos incidentes no Comércio Exterior. Noções introdutórias de Direito Aduaneiro. Controle administrativo e aduaneiro das importações e exportações. Regimes aduaneiros.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar e descrever as noções introdutórias e os princípios basilares do Direito Tributário, contextualizando-os no sistema jurídico brasileiro.
- Explicar a natureza, função e os elementos constitutivos dos tributos, como impostos, taxas e contribuições, distinguindo-os e exemplificando suas aplicações.
- Analisar as limitações constitucionais ao poder de tributar, como os princípios da legalidade, isonomia, irretroatividade, anterioridade e capacidade contributiva.
- Caracterizar a obrigação tributária, distinguindo a obrigação principal da acessória, e identificar seus sujeitos ativo e passivo, bem como o fato gerador.
- Identificar, conhecer e compreender as normas relativas aos tributos incidentes nas operações de comércio exterior.
- Explicar os conceitos, princípios e a estrutura organizacional do Direito Aduaneiro, compreendendo sua função de regulação e controle das atividades de importação e exportação.
- Proporcionar uma visão panorâmica do Direito, de modo a permitir o exercício de prática profissional em conformidade com as normas tributárias e aduaneiras vigentes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções introdutórias de Direito Tributário: Atividade financeira do Estado; definição tributária; tributos em espécie
2. Limitações ao poder de tributar: Princípios constitucionais tributários; imunidades tributárias
3. Obrigação tributária: Considerações iniciais; obrigação tributária principal e acessória; fato gerador; elementos subjetivos da obrigação tributária; domicílio tributário
4. Principais Impostos incidentes no Comércio Exterior Brasileiro
5. Noções introdutórias Direito Aduaneiro: Introdução; jurisdição aduaneira
6. Controle administrativo e aduaneiro das importações e exportações
7. Regimes aduaneiros: Características gerais; espécies; regimes aduaneiros aplicados em áreas especiais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática, combinando diferentes estratégias de ensino para garantir a participação ativa do discente e o desenvolvimento do raciocínio jurídico. Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, com apoio de recursos audiovisuais, para a apresentação dos fundamentos doutrinários e legais da matéria. Se valerá da metodologia ativa.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados recursos didáticos, tais como a Legislação compilada, a Jurisprudência selecionada, as notícias de jornais e revistas, filmes e séries jurídicas, gravações de sessões de julgamento., plataformas de e-learning e ambientes virtuais (moodle, google classroom), Gamificação (kahoot), Podcasts jurídicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como provas escritas, trabalhos individuais e, em grupos, apresentações temáticas, debates.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário**. 19° ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- CAPARROZ, Roberto. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira - Coleção Esquemático**. 10° ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2025.
- LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. 8° ed. Salvador: Juspodivm, 2022.
- MAZZA, Alexandre. **Curso de Direito Tributário**. 11° ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2025.
- SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. 17° ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALIENDO, Paulo. **Curso de Direito Tributário**. 2° ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- CARVALHO, Aurora Tomazini de. **Curso de Teoria Geral do Direito: o Constructivismo Lógico-semântico**. 6ª ed. São Paulo: Noeses, 2019.
- CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. 33° ed. São Paulo: Noeses, 2023.
- LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. 8° ed. Salvador: Juspodivm, 2022.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso. **Dos Incentivos Fiscais no Brasil**. IN: Revista Brasileira de Direito Tributário e Finanças Públicas, v. 45, p. 38-62, 2014.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Direito Ambiental

Carga horária:

30h

EMENTA

Evolução histórica do Direito Ambiental. Princípios de Direito Ambiental. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. Política Nacional do Meio Ambiente. Responsabilidade civil e administrativa. Tutela Penal e Processual Penal do Meio Ambiente.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer o percurso histórico para se concretizar enquanto um ramo do Direito, inclusive as principais fontes formais internacionais do Direito Ambiental.
- Compreender a principiologia ambiental e sua aplicação prática.
- Identificar e reconhecer as competências constitucionais ambientais.
- Vislumbrar a Política Nacional do Meio Ambiente, seus principais objetivos e instrumentos.
- Examinar a tríplice responsabilização ambiental e sua aplicação aos casos concretos.
- Proporcionar uma visão panorâmica do Direito Ambiental, de modo a permitir o exercício de prática profissional em conformidade com o ordenamento jurídico ambiental pátrio.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fontes do Direito Ambiental. Fontes materiais e formais internacionais do Direito Ambiental. Conferências Internacionais. Evolução Histórica
2. Princípios do Direito Ambiental
3. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. Competências constitucionais em matéria ambiental. Direito difuso. O art. 225 da Constituição de 1988
4. Política Nacional do Meio Ambiente. Objetivos. Instrumentos. Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA
5. Responsabilidade civil e administrativa por danos ao meio ambiente
6. Tutela Penal e Processual Penal do Meio Ambiente. Lei de Crimes Ambientais. Crimes ambientais em espécie

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática, combinando diferentes estratégias de ensino para garantir a participação ativa do discente e o desenvolvimento do raciocínio jurídico. Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, com apoio de recursos audiovisuais, para a apresentação dos fundamentos doutrinários e legais da matéria. Se valerá da metodologia ativa.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Legislação compilada. Jurisprudência selecionada. Notícias de jornais e revistas. Filmes e séries jurídicas. Gravações de sessões de julgamento. Plataformas de e-learning e ambientes virtuais (moodle, google classroom). Gamificação (kahoot). Podcasts jurídicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como provas escritas, trabalhos individuais e, em grupo, apresentações temáticas, debates.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 24º ed. São Paulo: Atlas, 2025.
- FREDERICO, Amado. **Direito Ambiental Esquemático**. 15º ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 31º ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente**. 12º ed. São Paulo: Thomson Reuters Revista dos Tribunais, 2020.
- THOMÉ, Romeu. **Manual de Direito Ambiental**. 14º ed. Salvador: Juspodivm, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEIXOTO, Bruno Teixeira. **Compliance no direito ambiental**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2023.
- SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. Salvador: Juspodivm, 2025.
- WEDY, Gabriel. **Litígios Climáticos**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2023.
- ZIESEMER, Henrique da Rosa. **Interesses e Direitos Difusos e Coletivos**. São Paulo: Editora Mizuno, 2025.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Direito de Empresa e Internacional

Carga horária:

30h

EMENTA

Teoria geral do Direito Empresarial. Direito societário. Teoria geral do Direito Internacional Público. Personalidade jurídica internacional. O Brasil e os direitos humanos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer a Estrutura e a Evolução do Direito Empresarial Contemporâneo.
- Capacitar a reconhecer e caracterizar as diversas formas de organização societária previstas na legislação brasileira.
- Apreender os conceitos fundamentais do Direito Internacional Público, distinguindo-o de outras áreas do Direito.
- Identificar os diversos sujeitos do Direito Internacional Público que possuem direitos e deveres na ordem jurídica internacional.
- Compreender a complexa relação entre o Brasil e o regime internacional de Direitos Humanos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Teoria geral do Direito Empresarial: Evolução histórica; definição de empresário; obrigações do empresário; estabelecimento empresarial; nome empresarial; Propriedade industrial.
2. Direito societário: Considerações iniciais; sociedade simples; sociedade em nome coletivo; sociedade em comandita simples; sociedade limitada; sociedade anônima.
3. Teoria geral do Direito Internacional Público: Introdução; fontes; direito dos tratados.
4. Personalidade jurídica internacional: Sujeitos do direito internacional público; Estado de Direito; Organizações internacionais; o indivíduo.
5. O Brasil e os direitos humanos: Considerações iniciais; Constituição de 1988; tratados de direitos humanos; bloco de constitucionalidade; controle de convencionalidade; diálogo das Cortes; condenações do Brasil na Corte Interamericana de Direitos Humanos; recomendações e resoluções do CNJ.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática, combinando diferentes estratégias de ensino para garantir a participação ativa do discente e o desenvolvimento do raciocínio jurídico. Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, com apoio de recursos audiovisuais, para a apresentação dos fundamentos doutrinários e legais da matéria. Se valerá da metodologia ativa.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Legislação compilada. Jurisprudência selecionada. Notícias de jornais e revistas. Filmes e séries jurídicas. Gravações de sessões de julgamento. Plataformas de e-learning e ambientes virtuais (moodle, google classroom). Gamificação (kahoot). Podcasts jurídicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como, provas escritas, trabalhos individuais e, em grupo, apresentações temáticas e, outros instrumentos avaliativos que forem considerados pertinentes.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. 34^o ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023.
- CRUZ, André Santa. **Manual de Direito Empresarial**. 15^o ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direito Internacional Público**. 15^o ed. Rio de Janeiro: Forense, 2023.
- PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito Internacional Público e Privado**. 17^o ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 12^o ed. Rio Janeiro: Saraiva Jur, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. 9^o ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.
- NEGRÃO, Ricardo. **Curso de Direito Comercial e de Empresa**. 20^o ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. Vol. 1.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso. Costume Internacional da Imunidade de Jurisdição do Estado e a Efetivação dos Direitos Trabalhistas. IN: **Rivista della Cooperazione Giuridica Internazionale**, v. 69, p. 113-134, 2022.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso. Da Responsabilidade da Cadeia de Produção como Forma de Combate ao Trabalho em Condição Análoga à de Escravo. IN: **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 1070, p. 225-258, 2024.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso; TEIXEIRA, Walkyria de Oliveira Rocha. Da Deslealdade Concorrencial por Meio da Prática do Dumping Social. IN: **Revista Brasileira de Direito Comercial**, v. 39, p. 113-143, 2021.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Direito Marítimo

Carga horária:

30h

EMENTA

Teoria geral do direito marítimo. Soberania e Jurisdição. Fronteiras Marítimas. Organismos Internacionais. Navio: conceito, natureza jurídica e classificação. Contratos marítimos. Acidentes e Fatos da Navegação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Possibilitar o conhecimento e compreensão da terminologia jurídica do Direito Marítimo.
- Conhecer o percurso histórico da normatização marítima.
- Identificar os organismos internacionais (e nacionais) que se destacam no âmbito marítimo, bem como suas principais funções.
- Examinar a discussão doutrinária, legal e jurisprudencial sobre o conceito de navio, sua natureza jurídica e principais classificações.
- Vislumbrar os principais contratos marítimos e os principais agentes de navegação.
- Explicar os acidentes e fatos da navegação, apresentando as principais consequências jurídicas de sua ocorrência.
- Proporcionar uma visão panorâmica do Direito Marítimo, de modo a permitir o exercício de prática profissional em conformidade com o ordenamento jurídico pátrio.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Teoria geral do Direito Marítimo. A história da civilização e a navegação marítima. Soberania e Jurisdição. Fronteiras Marítimas.
2. Organismos Internacionais. A Organização Marítima Internacional. Organização Internacional do Trabalho.
3. Navio: conceito, natureza jurídica e classificação. Armação.
4. Contratos marítimos.
5. Acidentes e Fatos da Navegação. Avarias. Naufrágio. Arribada. Alijamento. Aligeiramento

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática, combinando diferentes estratégias de ensino para garantir a participação ativa do discente e o desenvolvimento do raciocínio jurídico. Serão utilizadas aulas expositivas dialogadas, debates, com apoio de recursos audiovisuais, para a apresentação dos fundamentos doutrinários e legais da matéria. Se valerá da metodologia ativa.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados como recursos didáticos, Legislação compilada. Jurisprudência selecionada. Notícias de jornais e revistas. Filmes e séries jurídicas. Gravações de sessões de julgamento. Plataformas de e-learning e ambientes virtuais (moodle, google classroom). Gamificação (kahoot). Podcasts jurídicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como: provas escritas, debates, trabalhos individuais, e, em grupo, apresentações temáticas, debates.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUARTE, Daniel Bento. **Direito dos Portos**. Salvador: Juspodivm, 2025.
- GUERRA, Sidney. **Curso de Direito Internacional Público**. 16ª ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024.
- ZANELLA, Tiago V.; BARRETTO, Rafael Zelesco (orgs.). **Curso de direito marítimo**. Belo Horizonte, São Paulo: D'Plácido, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Ingrid Zanella Andrade. **Direito Marítimo e Portuário - Temas controversos e aspectos polêmicos**. Curitiba: Juruá Editora, 2024.
- GIBERTONI, Carla Adriana Comitre. **Teoria e Prática do Direito Marítimo**. 3ª ed. Recife: Editora Renovar, 2014.
- MARTINS, Eliane M. Octaviano. **Curso de Direito Marítimo**. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.
- ZEMPULSKI, Tatiana Lazzaretti. **Direito marítimo e portuário**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Economia Brasileira

Carga horária:

60h

EMENTA

Análise da formação histórica da economia brasileira, com ênfase nos processos de industrialização, abertura econômica e inserção internacional. Constituição da dívida interna e externa. Políticas macroeconômicas, inflação, câmbio e comércio exterior. Estruturas produtivas e setoriais da economia e o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Transformações recentes no cenário econômico nacional e seus impactos sobre os indicadores econômicos, a distribuição de renda, o desemprego e a informalidade, a inserção periférica, os acordos internacionais e a competitividade das exportações e importações brasileiras. Perspectivas de desenvolvimento econômico sustentável.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a trajetória histórica, estrutural e conjuntural da economia brasileira, analisando seus principais determinantes e a relação com o comércio exterior.

Específicos:

- Identificar as fases e modelos de desenvolvimento econômico no Brasil.
- Analisar políticas econômicas e seus impactos.
- Avaliar o papel das instituições econômicas nacionais.
- Interpretar indicadores macroeconômicos e de comércio internacional.
- Relacionar a conjuntura econômica brasileira com oportunidades e riscos nas operações de comércio exterior.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

UNIDADE I:

1. Formação e estrutura da economia brasileira

1.1. A economia mercantil, colonial, escravocrata e a herança estrutural

1.2. Transição agroexportadora para o desenvolvimento industrial

1.3. O papel do Estado e a substituição de importações

UNIDADE II:

2. Industrialização, Estado e política econômica

2.1. O nacional-desenvolvimentismo e o Plano de Metas

2.2. A economia brasileira no regime militar

2.3. Choques externos e desestruturação interna

2.4. Crise da dívida externa e hiperinflação

UNIDADE III:

3. Reestruturação e abertura comercial

3.1. Plano Real e estabilização monetária

3.2. Globalização, privatizações e reformas econômicas

3.4. Integração regional e Mercosul

UNIDADE IV:

4. Economia contemporânea e comércio exterior

4.1. Balança comercial e contas externas

4.2. Taxa de câmbio, política monetária e fiscal

4.3. Exportações brasileiras: composição e mercados

4.4. Inserção do Brasil nas cadeias globais de valores

UNIDADE V:

5. Desafios e perspectivas

5.1. Crescimento, desigualdade e sustentabilidade

5.2. Políticas públicas para desenvolvimento e inserção global

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conteúdo programático será contemplado por meio de diversas estratégias metodológicas, a saber: aulas expositivas dialogadas com apoio de recursos audiovisuais, leituras de textos e relatórios, estudos de casos e análise de indicadores econômicos (IBGE, BACEN, IPEA, MDIC), debates sobre conjuntura econômica, elaboração de seminários e trabalhos aplicados à realidade do comércio exterior. Alguns conteúdos poderão ser relacionados a outras disciplinas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, equipamentos multimídia (computador, projetor, caixa de som), acesso à internet, ambiente virtual de aprendizagem (AVA ou Moodle), softwares de análise de dados econômicos e estatísticos, simuladores econômicos, ferramentas de acesso a dados e relatórios públicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, considerando diversos procedimentos avaliativos como provas escritas individuais (teóricas e/ou práticas), trabalhos em grupo / seminários, atividades práticas e participação em aula, autoavaliação e avaliação entre pares.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 27 ed. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 2000.

GIAMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavinia Barros de; VILLELA, André Arruda; HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015)**. Rio de Janeiro: GEN, 2025.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LACERDA, Antônio Corrêa de; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2016.

LEITE, Antonio Dias. **A Economia Brasileira: de onde viemos e onde estamos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Economia Internacional

Carga horária:

60h

EMENTA

Mercantilismo. Teoria das Vantagens absolutas. Teoria das Vantagens comparativas. Teorema de Heckscher-Ohlin. Paradoxo de Leontief; Protecionismo. Integração Regional. Negociações Internacionais. Comércio exterior brasileiro.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral:

Compreender e analisar as diversas concepções desenvolvidas na ciência econômica para o comércio internacional, e suas implicações nas economias nacionais

Específicos:

- Compreender a evolução histórica das relações comerciais entre os países
- Compreender e analisar os aspectos relacionados às visões clássica e neoclássica do comércio internacional, ao protecionismo e aos esquemas de integração entre os países
- Compreender e analisar a dinâmica evolutiva da estrutura de governança das relações comerciais internacionais
- Analisar criticamente a evolução do comércio exterior brasileiro e sua configuração atual

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Aspectos gerais e históricos do comércio internacional
2. Teoria pura do comércio internacional: vantagens absolutas; vantagens comparativas; Teorema de Heckscher-Ohlin; Evidências empíricas – O Paradoxo de Leontief
3. Teoria da Proteção
4. Integração Regional
5. Negociações internacionais
6. O Brasil e o comércio internacional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias, tais como aulas expositivas dialogadas, apresentações temáticas, debates, seminários, trabalhos individuais e, em grupo, para promover autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados como recursos didáticos, quadro branco, pinceis para quadro branco, livros relacionados à especificidade da disciplina, revistas, jornais (impressos e online), internet, conjunto multimídia completo e outros que o professor julgar necessários.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina Economia Internacional, as atividades de extensão desenvolvidas poderão abranger os seguintes itens: Projetos Integradores, Trabalhos de Conclusão de Curso, visitas técnicas, bem como, outras atividades extensionistas, que, se tornem possíveis, no decorrer das atividades.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como resolução de listas de exercícios, realização de estudos dirigidos, consultas a bases de dados sobre economia internacional e elaboração de relatórios, seminários sobre temas abordados na disciplina, provas escritas individuais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. Ed. Thomson, 2004.

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Ed. Campus, 2004.

KRUGMAN, Paul; OBTSFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. Ed. Pearson, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

CAVES. Richard E. **Economia internacional: comércio e transações globais**. 2001.

MAIA, J. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Espanhol

Carga horária:

30h

EMENTA

Introdução ao estudo da língua espanhola. Produção oral e escrita. Leitura e compreensão de textos técnicos do Comércio Exterior.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral:

- Desenvolver uma capacidade básica para o aluno para se comunicar em contextos diários e de negócios em transações de importações e exportações.

Específicos:

- Fornecer conhecimentos específicos iniciais para que o aluno possa saudar, apresentar-se e de, despedir-se em situações formais e informais.
- Apropriar-se dos grafemas e fonemas do alfabeto da língua espanhola para proporcionar acesso à leitura, compreensão de textos, ampliação do léxico específico do Comércio Exterior, e a produção escrita em nível elementar.
- Compreender textos de pouca complexidade inerentes ao âmbito do Comércio Exterior, reconhecendo marcas de informalidade y formalidade.
- Proporcionar conhecimentos sobre costumes e comportamentos sócio-culturais em diferentes países de língua espanhola, ajudando a evitar mal-entendidos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. UNIDADE 1: COMEÇANDO!

1. Aprender as letras
2. Aprender a pronúncia
3. Espanhol/ Castelhana
4. Conteúdos linguísticos: O alfabeto gráfico do Espanhol e o som das letras

1. UNIDADE 2: Nos conhecendo!

1. Apresentar-se, saudar e despedir-se
2. Conhecer os nomes das profissões
3. Falar sobre nacionalidades
4. Dar dados pessoais

5. Aprender os números ordinais e cardinais de 01 a 100 e suas apócopas
6. Conteúdos linguísticos: Pronomes pessoais, verbos ser, estar, ter, viver, chamar-se no Presente de Indicativo; Gentilícios; Pronomes interrogativos

1. UNIDADE 3: Conhecendo palavras novas!

1. 1. Conhecer campos semânticos: tipos de empresas
2. Conteúdos linguísticos: os artigos definidos e indefinidos; as contrações; substantivos (gênero e número); adjetivos e pronomes possessivos, verbos ter e haver

1. UNIDADE 4: Falando do cotidiano!

1. 1. Perguntar e informar sobre a hora, data, meses e dias da semana
2. Falar pelo telefone
3. Conteúdos Linguísticos: verbos simples e reflexivos (regulares e irregulares no presente indicativo de ações cotidianas); os números, as horas, advérbios de tempo e frequência; léxico inerente à comunicação telefônica

1. UNIDADE 5: Conhecendo algo mais!

1. 1. Visualizar geograficamente os países hispano falantes
2. Textos em espanhol sobre: Noções de território, economia e política internacional do Comércio Exterior

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina prioriza a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas dialogadas, debates, apresentações temáticas e realização de atividades individuais e em grupos de discentes, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Pretende-se utilizar, como recursos didáticos, de apoio ao fazer pedagógico-acadêmico, quadro, canetas para quadro, recursos multi-mídia, bibliografia respectiva ao conteúdo proposto para a disciplina (livros, revistas, periódicos - impressos e on-line), filmes, áudios.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como prova escrita, trabalhos individuais e, em grupo, debates, apresentações temáticas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

ALONSO, R y otros. **Gramática básica del estudiante de español**. Madrid: Difusión, 2005.

CHOZAS, D. Y DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

MANDREDI, Juan Luis. **Estratégias de comunicação para la empresa exportadora**. Madrid : Inst.Español de Comercio Exterior, 2008

VVAA. **Cómo presentar una oferta comercial internacional**. 2ª. Edición. Madrid: ICEX-Instituto Español de Comercio Exterior, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Estatística Aplicada

Carga horária:

30h

EMENTA

Importância da Estatística na gestão organizacional, método estatístico. Distribuição de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, separatrizes, apresentação gráfica. Análise de correlação e regressão linear. Diagrama de dispersão. Coeficiente de correlação linear. Reta de regressão linear.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a importância da estatística na gestão organizacional, notadamente como apoio à tomada de decisão.
- Identificar técnicas estatísticas e dados adequados para a análise de processos organizacionais.
- Subsidiar tomada de decisão, indicando alternativas e mensurando suas respectivas viabilidades.
- Alinhar ensino, pesquisa e extensão, a partir de um projeto prático, com aplicação do conteúdo estudado.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Método estatístico: a ciência estatística, termos estatísticos relevantes. Fases do trabalho estatístico
2. Discussão sobre a importância da estatística na melhoria da gestão organizacional
3. Medidas de tendência central: média, mediana, moda
4. Medidas de dispersão: variância, desvio-padrão, coeficiente de variação
5. A representatividade da média
6. Separatrizes: significado. Quartil, decil, percentil
7. Medidas de assimetria
8. Apresentação gráfica: histograma, polígono de frequência
9. Significado da análise de correlação e regressão
10. Diagrama de dispersão
11. Coeficiente de correlação linear, coeficiente de explicação
12. Regressão linear: significado e aplicações
13. Erro padrão de estimativa
14. Seminários de integração ensino-pesquisa-extensão com projeto prático

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina prioriza a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim,

serão adotadas estratégias que corroborem na autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

As atividades realizadas buscarão contextualizar as diversas situações de aprendizagens integrando o conteúdo com a sua aplicação prática. As aulas também terão como apoio estudos de casos, artigos acadêmicos, artigos técnicos, bem como palestras de executivos de diversos setores.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados softwares de apoio Estatístico, Portais públicos de dados, lives com stakeholders, como forma de melhorar a aplicação do conteúdo. Ademais, serão utilizados artigos, para contextualizar como análises Estatísticas podem ser utilizadas para propor soluções para situações de incertezas e limitações de recursos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como provas escritas, trabalhos individuais e, em grupos, seminários, apresentações temáticas, debates.

As avaliações contemplarão atividades individuais, atividades de equipe, atividades práticas. Na primeira unidade, as avaliações poderão ser um trabalho em grupo e uma prova; na segunda unidade, as avaliações poderão ser seminários e um projeto prático.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Jairo Simon. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1990. STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando Excel**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Thomson, 2004.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística. Tradução e revisão técnica Pedro Consentino**, 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1993 – Coleção Schaum.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARSON, Ron. **Estatística Aplicada**. Tradução e revisão técnica Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

NEUFELD, John L. Estatística aplicada à administração usando Excel. Tradução José Luiz Celeste; revisão técnica Cyro C. Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

TRIOLA, Mario F. **Introdução a Estatística**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Estratégia Empresarial

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução à administração estratégica (contextualização). Análise do ambiente. Estabelecimento da diretriz organizacional. Formulação de estratégia. Implementação de estratégia. Controle estratégico. Análise SWOT. Administração estratégica e responsabilidade social. Administração estratégica e negócios internacionais. Análise de casos em administração estratégica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer algumas técnicas de estratégias a serem adotadas para o alcance de metas préestabelecida
- Aplicar os conhecimentos relativos às infraestruturas físicas e funcionais das empresas formulando estratégias
- Estabelecer parâmetros entre as estratégias dos mercados nacional e internacional
- Elaborar estratégias nas áreas de atuação da empresa: vendas, marketing, finanças, estudos de mercado, etc
- Desenvolver bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividade de grupo
- Apresenta comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à administração estratégica (contextualização)
2. Análise do ambiente
3. Estabelecimento da diretriz organizacional
4. Formulação de estratégia
5. Implementação de estratégia
6. Controle estratégico
7. Análise SWOT
8. Administração estratégica e responsabilidade social

9. Administração estratégica e negócios internacionais

10. Análise de casos em administração estratégica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como momentos síncronos e assíncronos com aulas expositivas, estudos dirigidos, leituras de textos, seminários para apresentação e discussão de temas propostos, vídeos, videoaulas, PodGest IFRN, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos didáticos, ferramentas, materiais e meios, que poderão ser utilizados para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem: lousa, livros, computadores, recursos audiovisuais, softwares e aplicativos educativos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como avaliação escrita, estudos de caso, trabalhos em grupo, seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO Samuel C. e PETER J. Paul. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. São Paulo: Pearson, 2010.

Romani-Dias, Marcello; Silva, Caio Sousa da; Barbosa, Aline dos Santos. **Estratégia Empresarial: As Etapas do Processo Estratégico e o Uso de Ferramentas Clássicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. São Paulo: Campus / Elsevier, 2004.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. Trad. de Samuel G. Daleno. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bethlem, Agrícola. **Gestão Estratégica de Empresas Brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

GAJ, Luis. O Estrategista. **Do pensamento estratégico à ação estratégica na organização**. São Paulo: Pearson, 2002.

MENDES, L. A. Lobão. **Estratégia Empresarial: promovendo o crescimento sustentado e sustentável.** São Paulo, 2012.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Filosofia, Ciência e Tecnologia

Carga horária:

30h

EMENTA

Reflexão sobre os principais problemas da sociedade tecnológica. Fundamentação sobre concepção de politecnia e omnilateralidade. Estudo sobre ética, filosofia da ciência e filosofia da técnica e tecnologia. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Vivenciar a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Compreender os conceitos de politecnia e omnilateralidade, bem como sua importância para a construção de uma consciência filosófico-política sobre a prática profissional e o mundo do trabalho no atual contexto da sociedade tecnocientífica.
- Refletir sobre os principais problemas que envolvem o mundo do trabalho, conhecimento científico e técnico-tecnológico.
- Compreender, analisar criticamente e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do mundo do trabalho na sociedade tecnocientífica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Técnica e tecnologia:

- Tekhne e episteme (conhecimento científico e sabedoria prática)
- Ciência e tecnologia
- As Transformações da Técnica
- Sociedade tecnológica.
- Tecnocracia, politecnia e omnilateralidade
- Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

1. Filosofia da ciência

- O problema da indução;
- Verificacionismo e falsificacionismo;
- Rupturas epistemológicas
- Ciências humanas e ciências da natureza;
- Epistemicídio e saberes decoloniais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos estudantes;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamentos;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas do mundo do trabalho, das ciências e da tecnologia levantados em sala de aula;
- Abordagem histórico-dialética da tradição da tradição filosófica e da história da filosofia.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o/a aluno/a e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos/as estudantes.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Avaliações discursivas, participação e desenvolvimento de seminários, autoavaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento. O processo avaliativo pode ocorrer ainda de forma contínua, diagnóstica, mediadora e/ou formativa com variados instrumentos avaliativos além do já citados tais como outras avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos e outros produtos filosófico-educacionais e relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne**: o Homem na Idade da Técnica. São Paulo: Paulus, 2006.
- HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue**: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- JONAS, Hans. **Técnica, Medicina e Ética**. Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2014.
- MORAIS, Régis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. Campinas: Papyrus, 2000.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Claudio F. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Francês

Carga horária:

30h

EMENTA

Compreensão escrita. Expressão Oral. Sensibilidade ao Idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Ler um texto em francês.
- Compreender, minimamente, a língua oral.
- Compreender escrita, notadamente.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Apresentações e saudações.
2. Indicar definições/indefinições ou exprimir quantidade não contável.
3. Identificar quanto custa algo oralmente.
4. Descrever alguém ou algo.
5. Exprimir posse ou appartenance.
6. Exprimir uma ação que se passa no momento em que se fala.
7. Exprimir um hábito, repetição ou descrição no passado.
8. Contar uma história, um acidente ocorrido, um final de semana, etc.
9. Dar uma ordem ou um conselho.
10. Pedir algo polidamente.
11. Exprimir ações no futuro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas dialogadas acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão em grupos com uso de algumas técnicas de ensino, debates em sala, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Considerando que Recursos Didáticos são ferramentas, materiais e meios utilizados por professores, para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, serão utilizados, na disciplina, livros, vídeos,

áudios, aplicativos, outros textos, dessa forma, recursos tradicionais ou digitais, que servirão para tornar o conteúdo mais compreensível, e, sobretudo, mais motivante para o discente, ainda com o auxílio de lousa, computadores.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como, prova escrita, e/ou oral, avaliação dos trabalhos propostos escritos individuais e em grupos e da produção de trabalhos acadêmicos (resumos, resenhas, projetos de pesquisa e relatório) e participação nas aulas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUDELAIRE, Charles. **Les fleurs du mal** (Coletânea). França, 1857.

GIRARDET, J. et PARIZET, Marie Louise. **Tendances A1, Método de Francês** - França, 2016.

HUGO, Vitor. **Contemplations** (Coletânea). França, 1856.

PRÉVERT, Jacques. **Paroles** (Coletânea). França, 1946.

PIERRE. **Apprendre le français avec Pierre** (Cours vidéos). Disponível em: <https://www.francaisavec pierre.com/>

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREGOIRE, MAÏA. **Gramática Progressiva do Francês**, Editora Clé Internationale, Paris, 2018.

COCCIANTE, RICHARD. **Le petit prince. Casino de Paris**. Paris, 2002.

MAUPASSANT, GUY de. **Boule de Suif**. Paris, 1880.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Gestão da Informação

Carga horária:

30h

EMENTA

Importância da gestão da informação. Modalidades de sistemas organizacionais. Recursos de um sistema de sistemas de informação. Suporte para decisão. Alinhamento da gestão da informação com a estratégia organizacional. Modernas ferramentas de gestão da informação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a importância estratégica dos sistemas de informação para as organizações.
- Identificar os principais tipos de sistemas de informação, por nível organizacional.
- Identificar possibilidades de implantar sistemas de informações de forma integrada.
- Alinhar a gestão da informação com a estratégia organizacional, garantindo competitividade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Ambiente organizacional, estratégia e gestão da informação.
2. O significado de sistemas de informação: importância estratégica.
3. Sistemas de informação, organizações, administração e estratégia.
4. Alinhamento estratégia e níveis organizacionais: gestão da informação.
5. Infraestrutura para tecnologia de informação: recursos utilizados.
6. Aperfeiçoamento do processo de decisão para a empresa digital.
7. Sistemas de informação na empresa digital: gerenciamento da mudança.
8. Perspectivas de sistemas de informação: uma visão de negócio.
9. Seminários de integração ensino-pesquisa-extensão com projeto prático.
10. Modernas ferramentas para gestão de informação, por parte do usuário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades realizadas buscarão contextualizar as diversas situações de aprendizagens integrando o conteúdo com a sua aplicação prática. As aulas também terão como apoio estudos de casos, artigos acadêmicos, artigos técnicos, bem como palestras de executivos de diversos setores.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados softwares de Gestão de Informação, Portais públicos de dados, lives com stakeholders, como forma de melhorar a aplicação do conteúdo. Ademais, serão utilizados artigos, para contextualizar como a Gestão da Informação pode ser utilizada para alinhar a estratégia organizacionais com demais níveis organizacionais, otimizando situações de incertezas e limitações de recursos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

As atividades realizadas buscarão contextualizar as diversas situações de aprendizagens integrando o conteúdo com a sua aplicação prática. As aulas também terão como apoio estudos de casos, artigos acadêmicos, artigos técnicos, bem como palestras de executivos de diversos setores.

As avaliações contemplarão atividades individuais, atividades de equipe, atividades práticas. Na primeira unidade, as avaliações poderão ser um trabalho em grupo e uma prova; na segunda unidade, as avaliações poderão ser seminários e um projeto prático.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2001.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, Samuel C. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. São Paulo: Pearson Education, 2005.

FRANCO Jr., Carlos F. E-Business: **Tecnologia da Informação e Negócios na Internet**. São Paulo: Atlas, 2001.

FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona J; RITTER, Jorge. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento Estratégico Público ou Privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TAPSCOTT, Don, Ticoll, David e Lowy, Alex. **Capital Digital**. São Paulo: Makron Books, 2001.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Gestão de Negócios

Carga horária:

60h

EMENTA

Conjuntura política, econômica e social. Cenários nacionais e globais; impactos sobre negócios e estratégia. Empreendedorismo e inovação. Conceitos e definições de autores contemporâneos. Características do empreendedor (CCEs) e identificação de oportunidades de negócio. Pesquisa e análise de mercado. Métodos de pesquisa e análise de dados para tomada de decisão. Planejamento estratégico. Ferramentas e modelos estratégicos; formulação, implementação e avaliação de estratégias. Marketing 5.0 e gestão de clientes. Aplicação de tecnologias digitais e estratégias centradas no consumidor. Gestão de pessoas e fatores humanos. Motivação, liderança e cultura organizacional. Responsabilidade social e sustentabilidade. Ética, governança e impacto social das organizações. Plano de negócios e ferramentas de planejamento. Estrutura e elaboração de planos de negócios eficientes. Exemplos práticos e estudos de caso.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver capacidade de análise crítica em gestão de negócios, considerando o ambiente interno e externo das organizações
- Apresentar e relembrar conceitos de gestão empresarial e estratégias de negócios aplicáveis a diferentes setores, com ênfase no setor de serviços
- Discutir tendências e perspectivas de crescimento das empresas
- Analisar o empreendedorismo sob uma perspectiva prática e crítica, incluindo identificação de oportunidades, processo empreendedor e planejamento de negócios

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conjuntura política, econômica e social
2. Cenários nacionais e globais; impactos sobre negócios e estratégia
3. Empreendedorismo e inovação □ Conceitos e definições de autores contemporâneos.
4. Características do empreendedor (CCEs) e identificação de oportunidades de negócio. Pesquisa e análise de mercado
5. Métodos de pesquisa e análise de dados para tomada de decisão. Planejamento estratégico
6. Ferramentas e modelos estratégicos; formulação, implementação e avaliação de estratégias. Marketing 5.0 e gestão de clientes
7. Aplicação de tecnologias digitais e estratégias centradas no consumidor. Gestão de pessoas e fatores humanos
8. Motivação, liderança e cultura organizacional.
9. Responsabilidade social e sustentabilidade

10. Ética, governança e impacto social das organizações. Plano de negócios e ferramentas de planejamento □ Estrutura e elaboração de planos de negócios eficientes.
11. Exemplos práticos e estudos de caso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como momentos síncronos e assíncronos com aulas expositivas, estudos dirigidos, leituras de textos, seminários para apresentação e discussão de temas propostos, uso de vídeos, videoaulas e o podcast PodGest IFRN, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos didáticos, ferramentas, materiais e meios utilizados para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem que poderão ser utilizados: lousa, livros, computadores, recursos audiovisuais, softwares e aplicativos educativos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

As atividades de extensão vinculadas à disciplina visam articular teoria e prática, aproximando o estudante da realidade do ambiente corporativo e das dinâmicas de gestão das organizações. Ações que podem ser desenvolvidas: 1. Visitas técnicas a empresas, instituições públicas e privadas, relacionadas à gestão e inovação. 2. Desenvolvimento de projetos práticos no Projeto Integrador, com aplicação de conceitos de gestão de negócios. 3. Participação em iniciativas de inovação e empreendedorismo em parceria com o NIT e a Incubadora Tecnológica do IFRN, favorecendo a prática de criação e gestão de novos negócios.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como avaliação escrita, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. São Paulo: Pearson, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Atlas, 2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2019.

KOTLER, Philip. **Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos**. Pearson, 2011.

DAVENPORT, Thomas H.; BEERS, Michael C. **Gerenciamento do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2019.

SANTOS, Rubens. **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra**. Trad. de Samuel G. Daleno. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Gestão Empresarial

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo das principais abordagens e práticas de gestão empresarial, com ênfase nas funções administrativas, estruturas organizacionais e estratégias corporativas. Integração das áreas de marketing, finanças, produção e recursos humanos ao processo decisório. Discussão de tendências contemporâneas da gestão, como inovação, sustentabilidade, internacionalização e responsabilidade socioambiental (ESG).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral:

- Compreender os fundamentos, métodos e desafios da gestão empresarial, capacitando o estudante a analisar e propor soluções para diferentes contextos organizacionais.

Específicos:

- Identificar e interpretar as principais funções da administração.
- Analisar estruturas organizacionais e processos de tomada de decisão.
- Relacionar as áreas funcionais da empresa à formulação e execução de estratégias.
- Discutir práticas de gestão voltadas à inovação, competitividade e sustentabilidade.
- Desenvolver visão crítica e sistêmica sobre os ambientes interno e externo das organizações.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos e evolução da gestão empresarial (técnicas de gestão)
2. Estruturas organizacionais e processos de tomada de decisão
3. Planejamento estratégico e vantagem competitiva
4. Funções da administração: finanças, marketing (com ênfase), produção e recursos humanos
5. Governança corporativa, ética e responsabilidade social
6. Inovação, transformação digital e gestão de mudanças
7. ESG e sustentabilidade nas organizações. □ Desafios contemporâneos e tendências globais na gestão empresarial

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim,

serão adotadas estratégias como momentos síncronos e assíncronos com aulas expositivas, estudos dirigidos, leituras de textos, seminários para apresentação e discussão de temas propostos, uso de vídeos, videoaulas e o podcast PodGest IFRN, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos didáticos, ferramentas, materiais e meios utilizados para mediar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, que poderão ser utilizados: lousa, livros, computadores, recursos audiovisuais, softwares e aplicativos educativos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

As atividades de extensão vinculadas à disciplina visam articular teoria e prática, aproximando o estudante da realidade do ambiente corporativo e das dinâmicas de gestão das organizações. Ações que podem ser desenvolvidas: 1. Estudo de caso com empresas locais de pautas exportadoras, analisando práticas de gestão. 2. Projeto de mentoria curta com microempreendedores (em parceria com o NIT, Incubadora ou Programa de Extensão do IFRN), aplicando ferramentas de gestão estratégica. 3. Participação em palestras e mesas-redondas com profissionais e gestores de empresas que atuem em áreas correlatas aos objetivos do curso de Comércio Exterior, abordando temas como gestão, ESG, competitividade, internacionalização e inovação; 4. Visitas técnicas a empresas e instituições parceiras, com o objetivo de observar práticas de gestão, identificar desafios reais e colher subsídios para o desenvolvimento de estudos e projetos integradores futuros;

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como Avaliação escrita, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

FERREIRA, Admir Antonio. **Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de Empresas**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2022.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing - Conceitos, Exercícios e Casos** - 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

GHEMAWAT, Pankaj. **Estratégia e o Cenário dos Negócios Internacionais**. 4ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo Futuro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da Inovação**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Gestão Financeira

Carga horária:

30h

EMENTA

Objetivo da gestão financeira. Análise dos demonstrativos contábeis. Análise horizontal, vertical e análise de índices. Contabilidade de custos. Formação do preço de venda. Análise de Investimentos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender os objetivos da Gestão Financeira e o papel dos gestores financeiros.
- Calcular os índices econômicos/financeiros tendo por base os demonstrativos contábeis.
- balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.
- Analisar a situação econômico/financeiro de uma empresa estudada a partir dos índices econômicos.
- Entender a nomenclatura dos gastos.
- Calcular os custos dos produtos através do custeio por absorção e do custeio variável.
- Formatar o preço de venda dos produtos a partir da metodologia do mark up e do lucro desejado.
- Entender a técnica de elaboração do fluxo de caixa.
- Aplicar métodos de análise de investimentos de capital.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Objetivos da Gestão Financeira
2. Análise dos demonstrativos contábeis
 - 2.1 Análise Horizontal e Análise Vertical
 - 2.2 Análise de Índices: liquidez, rentabilidade, lucratividade, atividade, endividamento.
- 3 Contabilidade de Custos
 - 3.1 Nomenclatura dos custos
 - 3.2 Custeio por absorção
 - 3.3 Custeio variável: ponto de equilíbrio e alavancagem
 - 3.4 Formação do preço de venda com base nos custos e no lucro desejado.
- 4 Elaboração do Fluxo de Caixa.
- 5 Análise de investimento de capital: valor presente líquido, TIR e payback (simples e descontado).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina prioriza a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas, estudos de casos por dinâmica, trabalhos práticos utilizando demonstrativos de empresa de capital aberto (demonstrativos reais), seminário, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- . Projetor multimídia
- . Ambiente Virtual de Aprendizagem: Google Classroom ou Moodle.
- . Laboratório de Informática.
- . Planilha do Microsoft Office: Excel.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

No final da disciplina os alunos devem apresentar uma ação extensionistas, com base nos seguintes direcionamentos:

OPÇÃO 1 - Consultoria em Viabilidade Econômico-Financeira (Projeto de Médio Prazo)

Esta ação foca na aplicação dos conteúdos da disciplina, como investimentos e análise de projetos, diretamente em micro e pequenas empresas (MPEs).

Componente Detalhamento da Ação Extensionista

Público-Alvo Pequenos empreendedores (MEIs, Microempresas, Cooperativas)

indicados por associações comerciais ou incubadoras locais.

Foco de
Conteúdo

Análise de Projetos, Fluxo de Caixa, Ponto de Equilíbrio e Indicadores de Viabilidade (VPL/TIR). Aplicação dos conceitos para ajudar as MPEs a avaliar a compra de um equipamento, a expansão de um ponto de venda ou a criação de um novo produto/serviço.

Metodologia
(Ação)

Prestação de Serviço de Consultoria (em grupos de 3 a 5 alunos). Cada grupo adota um empreendimento parceiro e, ao longo do semestre, coleta dados, elabora o fluxo de caixa projetado e gera um relatório com a recomendação de viabilidade do projeto.

Interação
Dialógica

Ocorre na visita técnica, na entrevista com o empreendedor e na apresentação dos resultados, onde os alunos aprendem sobre a gestão financeira na prática, corrigindo a idealização teórica.

Entrega do Aluno

Relatório Técnico de Consultoria com todas as análises financeiras realizadas e um Seminário Final de apresentação da recomendação ao empreendedor (público-alvo).

Ação 2: Desenvolvimento de Dashboard de Indicadores (Projeto Baseado em Tecnologia)
Esta ação utiliza as competências de análise de desempenho da disciplina, focando na organização e visualização de dados financeiros para entidades sem fins lucrativos.

Componente Detalhamento da Ação Extensionista

Público-Alvo

Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações e Entidades Filantrópicas que precisam de transparência e eficiência na prestação de contas.

Foco de Conteúdo

Análise dos Demonstrativos Contábeis. Os alunos aplicam a análise horizontal, vertical e de índices.

Metodologia (Ação)

Desenvolvimento de um Dashboard Simples e Intuitivo (em Excel ou Power BI) para a entidade parceira. Os alunos utilizam dados reais da entidade para criar um painel de indicadores que seja fácil de manter e entender.

Interação Dialógica

Ocorre na fase de diagnóstico (entender as necessidades e a capacidade de uso da ferramenta pela ONG) e na fase de treinamento, onde os alunos ensinam os gestores da entidade a usarem o dashboard.

Entrega do Aluno

Entrega e Implementação do Dashboard Funcional na entidade parceira, acompanhada de um Manual Simplificado de Uso e um relatório acadêmico sobre os desafios de controle financeiro do terceiro setor.

A critério do professor da disciplina, podem ser apresentada mais ações extensionistas no início de cada período letivo.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação na disciplina de Gestão Financeira será contínuo, cumulativo e formativo, buscando medir tanto a assimilação dos conceitos quanto a capacidade de aplicação prática das ferramentas financeiras.

A avaliação está estruturada para que você demonstre o desenvolvimento das competências essenciais para a tomada de decisão em finanças empresariais.

1. Critérios e Foco da Avaliação

A avaliação incidirá sobre:

Critério Foco da Análise

Conceitual Compreensão de teorias, modelos e terminologias da gestão

financeira.

Procedimental

Habilidade em realizar cálculos, elaborar demonstrativo (fluxo de caixa), analisar indicadores e utilizar ferramentas de orçamento e avaliação de projetos.

Atitudinal

Capacidade de trabalhar em equipe, ética na análise de dados, pontualidade na entrega de trabalhos e participação ativa em discussões e estudos de caso.

O resultado final de cada bimestre será a média ponderada das seguintes atividades, totalizando 100 pontos:

Para o primeiro bimestre:

- 1 - uma avaliação individual (com questões objetivas e subjetivas), com peso igual a 50 pontos.
- 2 - um trabalho em grupo (com questões objetivas e subjetivas), com peso igual a 30 pontos.
- 2 - um seminário, com peso igual a 20 pontos.

Para o segundo bimestre:

- 1 - apresentação de ação extensionista, com peso igual a 50 pontos.
- 2 - uma avaliação individual, com peso igual a 50 pontos.

Observação: a critério do professor, poderá haver modificações no critério de avaliação. Essa mudança deve ser esclarecida no início da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas**. 12 ed. Rio de Janeiro. Editora Campus. 1997.

GITMAN, Lawrence J. e MADURA, Jeff. **Administração financeira, uma abordagem gerencial**. São Paulo, Editora Makron Book, 2003.

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução à administração financeira**. São Paulo. Editora Atlas. 1982.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro**. 2ed. São Paulo. Editora Atlas. 1997.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 978-85-224-5940-7.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Introdução à Economia

Carga horária:

60h

EMENTA

Conceito e objeto da Economia. Noções microeconômicas. Noções Macroeconômicas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Discutir, de forma introdutória, as relações econômicas, observados os contextos e espaços temporais pertinentes.
- Discutir, de forma introdutória, as relações microeconômicas e macroeconômicas, intervenientes sobre o comércio exterior
- Propiciar análises, debates e formulações que auxiliem na compreensão do comércio internacional e dos ambientes geopolítico-econômicos intervenientes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Evolução Histórica das Ciências Econômicas
2. Principais Escolas e Doutrinas
3. Noções Gerais de Economia
4. Problema da Escassez
5. Fatores Produtivos
6. Agentes Econômicos
7. Mercado
8. Sistema Econômico
9. Variáveis
10. Análises Positivista e Normativista
11. Aspectos Microeconômicos
12. Aspectos Macroeconômicos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas dialogadas, realização de atividades individuais e em grupos de discentes, debates e apresentações temáticas, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, canetas para quadro, PowerPoint, Google Sala de Aula, bibliografia respectiva ao conteúdo proposto para a disciplina (livros, revistas, periódicos - impressos e on-line). Recursos multimídia, computador.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou, em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como prova escrita, trabalhos acadêmicos - individuais e em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

MOCHON, F.; PASSOS, C.R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, E. S. B. da; ORNELAS NETO, J. **Introdução à Economia**. São Paulo: FTD, 1996.

TROSTER, R. L. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998. ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. Editora Atlas, 20ª ed.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CAPES, **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

IPEA, **Revista Radar**. <https://www.ipea.gov.br/portal/>

MDIC. **COMEX STAT**. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Introdução à Extensão

Carga horária:

30h

EMENTA

História da Extensão no mundo e no Brasil. Construção conceitual da Extensão na América Latina e no Brasil. Princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais. Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão. A Extensão na área ou eixo tecnológico do curso. Planejamento de atividades de extensão.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a história da Extensão no mundo e no Brasil;
- Analisar criticamente a construção conceitual da Extensão na América Latina e no Brasil;
- Refletir sobre o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais;
- Conhecer as Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão;
- Discutir a efetivação da Extensão na área ou eixo tecnológico do curso; e
- Planejar atividades de extensão aplicadas à área ou eixo tecnológico do curso.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Uma breve história da Extensão no mundo e no Brasil
 - 1.1. A origem da Extensão na universidade europeia
 - 1.2. A extensão universitária no Brasil: os papéis do movimento estudantil, do Ministério da Educação e das instituições de educação superior
 - 1.3. A trajetória da Extensão nos Institutos Federais
2. Conceitos de Extensão
 - 2.1. A construção conceitual da Extensão na América Latina
 - 2.2. Dos primeiros conceitos brasileiros oficiais ao atual para o Forproex e o Forproext
 - 2.3. Outros conceitos: Extensão Rural e Extensão Tecnológica
3. O princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão
 - 3.1. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988
 - 3.2. Concepção e diretrizes Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
 - 3.3. A ausência na Lei nº 11.892/2008 e a disputa nos projetos político-pedagógicos dos Institutos Federais
4. Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão
 - 4.1. Áreas Temáticas: Comunicação; Cultura; Justiça e Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho
 - 4.2. Linhas de Extensão

4.3. Atividades de Extensão: Programa; Projeto; Evento; Curso; e Prestação de Serviço.

5. A Extensão na área ou eixo tecnológico do curso

5.1. A integração curricular da Extensão no curso

5.2. Análise de atividades de Extensão realizadas

5.3. Ideação e planejamento de atividades de extensão

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de produções científicas e documentos eletrônicos, realização de estudos de caso e práticas de planejamento de atividades extensionistas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, projetor, computador, apresentações, recursos audiovisuais, produções científicas e documentos eletrônicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN.

As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico:

- Programas e projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais que podem ser abordadas por meio da matemática.
- Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica.
- Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública).
- Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio da participação em atividades teóricas e práticas desenvolvidas em grupo ou individualmente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica FORPROEXT. XIII FORPROEXT** Contribuições. Brasília, DF: CONIF, 2015. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/extensao-ecultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissionalcientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FARIA, Doris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora UnB, 2001.

LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.). **10 anos de extensão de Rede Federal de Educação Profissional**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/extensao/livro-10-anosde-extensao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-1/at_download/file. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Concepção e diretrizes Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/Setec, 2008. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/concepcao-e-diretrizes-dos-institutos.pdf/view>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional da Extensão - CNE. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-naeducacao-superiorbrasileira#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%207,2024%20e%20d%C>. Acesso em: 12 out. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 79/2022-CONSUP/IFRN, de 19 de agosto de 2022**. Aprova as diretrizes gerais e orientadoras por grau acadêmico para a integração curricular da Extensão nos cursos superiores de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, RN: IFRN, 2022. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/extensao/resolucao-no-79-2022-consup-ifrn>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica

Carga horária:

30h

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais dos textos escrito e oral de natureza técnico-científica e/ou acadêmica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do

banner, do resumo científico, do artigo científico e da exposição oral);

- Recuperar a intenção comunicativa em resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral;

- descrever a progressão discursiva em resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral;

- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no contexto em

que se encontram;

- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos

elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos

de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;

- Utilizar-se de estratégias de personalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com possa recuperá-la

com maior facilidade;

- Ler resumo científico, banner e artigo científico, conforme diretrizes expostas na disciplina;
- Ouvir exposições orais, conforme diretrizes expostas na disciplina;
- Produzir exposição oral, resumo científico e artigo científico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Organização dos textos escrito e oral de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- 1.1 Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- 1.2 Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- 1.3 Estratégias de personalização e de impessoalização da linguagem.

2 Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- 2.1 Formas básicas de citação do discurso alheio: citação direta e citação indireta;
- 2.2 Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

3 Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo científico, banner, artigo científico e exposição oral:

- 3.1 Estrutura composicional e estilo.

4 Produção do texto oral:

- 4.1. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: comunicação oral e/ou seminário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvimento de Projetos; Leituras dirigidas; Aulas expositivas dialogadas; Atividades individuais e/ou em grupo; Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe docente; Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe docente; Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas; e Seminários, debates, discussões e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho de vídeo/áudio/TV.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, por meio de atividades orais e escritas, como produção de textos individuais e/ou em grupo, seminário e apresentação oral em sala, prova escrita, diário de leitura, participação em projetos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2023.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora Bezerra (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Alberice M. L. de S. et al. **Práticas de letramento: estratégias e abordagens para desenvolver habilidades de leitura e escrita**. Revista Formação Técnica, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/praticas-de-letramento-estrategias-e-abordagens-para-desenvolver-habilidades-de-leitura-e-escrita>.

SILVA, Márcia S. da; SANTOS FILHO, Carlos A. S. dos; WENZEL, Judite S. **O uso de textos de divulgação científica na educação básica: uma revisão dos anais do ENPEC**. Anais do CIECITEC, 2024. Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2024/resumos/completo_6018.pdf.

OLIVEIRA, Rafael A. de; LIMA, Tânia M. de. **Afinal, o que é divulgação científica?** Explanação e proposição de uma definição plural. Pro-Posições, Campinas, v. 36, e20230123, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hTx6975G7w7jYmx6Q46Rfmj/?format=html>.

SANTOS, Françoária C. dos; DECCACHE-MAIA, Eline. **Leitura e produção de textos no ensino de Ciências**. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. ISBN 978-65-00-68610-4. NASCIMENTO, Juscelino F. do; HENZ, Rossana R. Letramento acadêmico: uma análise de projetos de pesquisa de alunos de Letras. Revista Letra Magna, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/magna/article/view/2063>.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Libras

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepções sobre surdez; implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez; diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos; surdez e língua de sinais: noções básicas da Libras.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Refletir sobre a aplicabilidade da língua de sinais em sua área de formação;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional e profissional da pessoa surda;
- Aprender noções básicas da língua brasileira de sinais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Abordagem histórica da surdez
2. Mitos e verdades sobre os Surdos e as línguas de sinais
3. Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo
4. Parâmetros das Línguas de Sinais: Configuração de Mão, Ponto de Articulação, Movimento, Orientação da Palma da Mão e Expressão Não Manual
5. Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: alfabeto datilológico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos + classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;

- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de modo contínuo e processual, considerando o engajamento (frequência e participação no AVA, fóruns e momentos síncronos via webconferência), a realização de atividades e provas (teóricas e práticas em Libras) e o envolvimento nas ações extensionistas e na oficina pedagógica.

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** processos e projetos pedagógicos. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trlíngue da língua de sinais brasileira.** São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Língua Inglesa

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa, por meio de funções comunicativas e estruturas gramaticais básicas. Ênfase na oralidade em situações acadêmico-profissionais relacionadas à área do Turismo, contemplando práticas de interação, resolução de problemas, leitura de diferentes tipos de textos e aspectos socioculturais da língua inglesa.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Desenvolver competências comunicativas básicas em língua inglesa, capacitando o estudante a compreender e produzir mensagens orais e escritas em situações cotidianas e acadêmico-profissionais, considerando funções sociais, estruturas básicas e aspectos socioculturais relacionados ao uso da língua-alvo.

Objetivos Específicos

- Compreender instruções, informações, avisos, textos curtos relevantes ao contexto do Turismo.
- Identificar e produzir apresentações pessoais, fornecendo informações pessoais, cotidianas e corporativas.
- Descrever locais, pessoas, serviços e produtos de forma clara e objetiva.
- Preencher formulários e documentos simples com dados pessoais e profissionais.
- Dar, receber e registrar recados e mensagens simples em diferentes contextos comunicativos.
- Utilizar números, datas, horários e valores em situações comunicativas relacionadas a serviços turísticos.
- Empregar estruturas gramaticais básicas de forma adequada à função comunicativa.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Asking and giving personal information:

1.1 Greetings and introductions

1.2 Personal information

1.3 Verb to be

1.4 Subject and object pronouns

1.5 Possessive adjectives

1.6 Numbers, dates and time

2. Describing people and places and daily routines:

2.1 Daily routines

2.2 Simple Present

2.3 Places in town

2.4 Describing people and places

2.5 Plural forms

3. Communicative functions related to Tourism:

3.1 Giving instructions and commands (imperatives)

3.2 Asking and giving directions

3.4 Filling in forms (check-in, reservations, etc.)

3.5 Giving and taking messages

3.6 Making suggestions, offering help, and asking for permission (can, could, may, should)

4. Using different types of genres:

4.1 Short texts: notices, advertisements, product descriptions

4.2 Oral and written genres used in Tourism contexts

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas dialogadas, baseando-se em uma abordagem comunicativa e interacionista. Os alunos serão estimulados a se comunicar e negociar significado de diversos tipos de texto em diferentes oportunidades de interação. Role-plays (dramatizar diálogos e sketches) relacionados aos contextos do Turismo podem ser utilizados, assim como atividades com jogos, dinâmicas, músicas e vídeos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Data show.
- Computador com acesso à Internet.
- Textos técnicos.
- Vídeos e filmes para apropriação cultural.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, dialógica, processual, formativa e contínua, utilizando instrumentos como provas individuais e escritas, seminários, trabalhos de pesquisas, questões dissertativas, participação em aula e análise de textos. Os critérios incluirão domínio conceitual, capacidade analítica, aplicação prática e engajamento, alinhados aos princípios avaliativos do IFRN, visando o desenvolvimento integral do aluno.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para profissionais de turismo**: english for tourism. São Paulo: Disal Editora, 2019.

HARDING, Rachel. **English for everyone course book**: level 1 beginner. London: DK, 2016.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in Use**: self-study and classroom use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

IGREJA, José R. **Fale tudo em inglês em viagens**: um guia completo para comunicação em viagens. Barueri: DISAL, 2008.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês em viagens**. Rio de Janeiro: Alta books, 2020.

REJANI, Márcia. **Inglês instrumental**: comunicação e processos para hospedagem. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

RICHARDS, Jack C. **Interchange Intro**: student's book with ebook. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Marketing Internacional

Carga horária:

30h

EMENTA

Análise do contexto dos negócios internacionais. Análise e sistemas de informação para pesquisa de marketing em negócios internacionais. Seleção de mercados. Decisões relativas ao composto de marketing para mercados internacionais. Implementação e controle dos programas de marketing para mercados internacionais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar a diversidade e especificidades de mercados internacionais e das estratégias de marketing internacional no âmbito local e global.
- Elaborar estratégias de produtos e processos a serem comercializados internacionalmente, levando em consideração a produção, a responsabilidade social e o desenvolvimento organizacional.
- Desenvolver por meio das atividades acadêmicas, postura ética, responsável, cooperativa e criativa valendo-se dos conhecimentos de marketing para atuação em negócios internacionais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções gerais de Marketing Internacional
2. Análise do ambiente de marketing importação/exportação - Ferramentas de análise ambiental (Ambiente interno e externo à empresa)
3. Pesquisa, seleção, comportamento do consumidor e cultura nos mercados internacionais
4. Segmentação e posicionamento de marketing
5. Estratégias de Marketing Internacional - Marketing mix
6. Marca; Imagem; Feiras, eventos e negociações internacionais
7. Comunicação integrada de marketing e propaganda internacional
8. Consórcios de exportação
9. Implantação de estratégias de marketing

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas teóricas expositivas dialogadas e atividades em grupo, estudos de caso, resolução de listas de exercícios, dinâmicas de grupo e estudo dirigido, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias

estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, projetor multimídia, materiais de laboratório.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução do conhecimento, habilidades e competências dos alunos. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos. Serão utilizados instrumentos de aferição presencial individual e em grupo, avaliações escritas individuais e em grupo, estudo dirigido, pesquisas, participação e aprovação em cursos de curta duração, além de Relatórios de aulas externa quando houver a possibilidade de visitas técnicas, apresentação de seminários e elaboração de um Plano de Marketing de Produtos tipo exportação do RN.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AAKER, David A.; ROCHA, Luciana de Oliveira da. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 352 p. il. ISBN 978-85-60031-18-4.

BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional : uma visão geral do processo de exportação**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

GILLY, Mary C. et al. **Marketing internacional**. 15. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 626 p. il.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kotler, Philip. **Administração de marketing** / Philip Kotler, Kevin L. Keller ; tradução de Sônia Midori Yamamoto ; Revisão técnica Edson Crescitelli, Iná Futino Barreto ;

Coordenação de casos Ana Akemi Ikeda. - 14. ed. - São Paulo : Pearson, 2012. 765 p. ; il.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing internacional: desenvolvendo conhecimentos e competências em cenários globais**. São Paulo: M. Books, 2007. 208 p. il.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 568 p. ISBN 978-85-7129-484-4.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 5. ed. - São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2008. 268 p. ISBN 978-85-7605-181-7

PETER, J. Paul; OLSON, Jerry C; HONORATO, Beth. **Comportamento do consumidor e estratégia de marketing**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 555 p. il. ISBN 978-85-7726-068-3.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Matemática Financeira

Carga horária:

30h

EMENTA

Regimes de Capitalização Simples. Regime de Capitalização Composto. Descontos: racional e comercial. Sistemas de Amortização.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Ler e interpretar textos que utilizem linguagem específica de Matemática Financeira.
- Utilizar adequadamente modelos matemáticos para resolver problemas de Juros Simples, Juros Compostos, Descontos e Anuidades.
- Utilizar modelos matemáticos para Amortizações de Empréstimos e Financiamentos.
- Utilizar adequadamente calculadoras HP 12c e o Excel para resolver problemas de matemática financeira.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. - Regime de capitalização simples

1.1 Cálculo dos juros, montante, taxa, tempo e capital

1.2 Taxas equivalentes

1.3 Equivalência de capitais

1. - Regime de capitalização composta

2.1 Cálculo dos juros, montante, taxa, tempo e capital

2.2 Taxas nominal, equivalentes e efetivas

2.3 Equivalência de capitais

1. - Operações de desconto

3.1 Desconto racional

3.2 Desconto comercial

1. Anuidades

1. Anuidades antecipadas

2. Anuidades postecipadas

3. Anuidades deferidas

1. Sistemas de amortização

5.1 Sistema PRICE

5.2 Sistema de amortização constante – SAC

5.3 Sistema misto

5.4 Sistema americano

5.5 Vencimento único

5.6 Amortização variável

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas, estudos de casos por dinâmica, trabalhos práticos utilizando demonstrativos de empresa de capital aberto (demonstrativos reais), seminário, ação extensionista. Os conhecimentos dessa disciplina funcionarão, juntamente com a disciplina Matemática Financeira, como base para a ação extensionista na disciplina Gestão Financeira.

O intuito é promover autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projetor multimídia, Ambiente Virtual de Aprendizagem: Google Classroom ou Moodle, Planilha do Microsoft Office: Excel, calculadora financeira Hp12C.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação na disciplina de Matemática Financeira será contínuo, cumulativo e formativo, buscando medir tanto a assimilação dos conceitos quanto a capacidade de aplicação prática contábeis.

A avaliação está estruturada para que você demonstre o desenvolvimento das competências essenciais para a tomada de decisão em finanças empresariais.

1. Critérios e Foco da Avaliação

A avaliação incidirá sobre:

Critério	Foco da Análise
Conceitual	Compreensão de teorias, modelos e terminologias da gestão financeira.
Procedimental	Habilidade em realizar cálculos, elaborar demonstrativo (fluxo de caixa), analisar indicadores e utilizar ferramentas de orçamento e avaliação de projetos.
Atitudinal	Capacidade de trabalhar em equipe, ética na análise de dados, pontualidade na entrega de trabalhos e participação ativa em discussões e estudos de caso.

O resultado final de cada bimestre será a média ponderada das seguintes atividades, totalizando 100 pontos:

Para o primeiro bimestre:

- 1 - uma avaliação individual (com questões objetivas e subjetivas), com peso igual a 50 pontos.
- 2 - um trabalho em grupo (com questões objetivas e subjetivas), com peso igual a 30 pontos.
 1. - um seminário, com peso igual a 20 pontos.

Para o segundo bimestre:

- 1 - dois trabalhos individuais, com peso igual a 50 pontos cada.

Observação: a critério do professor, poderá haver modificações no critério de avaliação. Essa mudança deve ser esclarecida no início da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. A matemática das finanças. São Paulo: Atlas, 2003. 239 p. v. 1 il. (Série Desvendando as finanças).

IEZZI, Gelson.; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze de. **Matemática: ciência e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014. 448 p. v. 1 il.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. 245 p. v. 11 il

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações: volume único**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003. 614 p. il.

FRADE, César de Oliveira. **Finanças e mercado de capitais: inclui sistema financeiro nacional, análise de investimentos e exercícios resolvidos**. 4. ed. Brasília-DF: Vestcon, 2004. 309 p. il.

LIMA, Francisco Erivan de. **Curso de matemática financeira aplicada: com uso da HP 12C : um desafio fascinante**. 1. ed. Fortaleza: Expressão, 2006. ISBN 85-7563-179-9.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Metodologia do Trabalho Científico

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas técnicas (ABNT) na produção científica. Elaboração do trabalho acadêmico. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e procedimentos para análise.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da ciência, diferenciando o conhecimento científico do senso comum e analisar o papel do método científico na produção do conhecimento.
- Identificar os tipos de pesquisa e classificar suas abordagens e finalidades, reconhecendo a aplicabilidade de cada uma.
- Reconhecer e aplicar princípios éticos na pesquisa e na produção acadêmica, prevenindo práticas de plágio e demais condutas inadequadas.
- Distinguir os tipos de trabalhos acadêmicos e descrever suas características, estruturas e diretrizes formais.
- Aplicar adequadamente as normas técnicas (ABNT) na elaboração de trabalhos e textos científicos.
- Planejar e elaborar um trabalho acadêmico, delimitando tema, objeto de estudo, problema de pesquisa e objetivos.
- Selecionar e construir instrumentos de coleta de dados adequados ao objeto de estudo e realizar procedimentos básicos de análise e interpretação dos resultados.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Conceito de ciência e do método científico

1.1 Ciência: definição, natureza, função social e diferenciação entre senso comum e conhecimento científico

1.2 Características do conhecimento científico: objetividade, sistematicidade, verificabilidade, racionalidade

1.3 Método científico: conceito, etapas clássicas, método hipotético-dedutivo, método indutivo

2 Pesquisa científica: conceito, abordagens e finalidades

2.1 Definição e importância da pesquisa na produção do conhecimento

2.2 Tipos de pesquisa (documental, bibliográfica, de campo, exploratória, descritiva, explicativa, etc.)

2.3 Abordagens metodológicas: quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa

3 Ética na pesquisa e na produção acadêmica

3.1 Princípios éticos fundamentais

3.2 Integridade científica e responsabilidade do pesquisador

3.3 Plágio, autoplágio e má conduta acadêmica

3.4 Citações e respeito à propriedade intelectual

3.5 Comissões de ética e protocolos de aprovação (CEP/CONEP)

3.6 Uso de inteligência artificial

4 Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração

4.1 Tipologias textuais de produção científica (resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo científico, ensaio, monografia, etc.)

4.2 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

4.3 Estrutura lógica e argumentativa de um trabalho acadêmico

4.4 Formalidade e objetividade da linguagem científica

5 Normas técnicas (ABNT) aplicadas aos trabalhos acadêmicos

5.1 Formatação geral: margens, espaçamento, parágrafos, numeração de páginas, tipografia

5.2 Citações diretas, indiretas e citação de citação (NBR vigente)

5.3 Referências e diferentes tipos de documentos (NBR vigente)

5.4 Normas complementares (sumário, resumo, resumo em língua estrangeira, ilustração, tabela, etc.)

6 Elaboração do trabalho acadêmico

6.1 Delimitação do tema e justificativa

6.2 Objeto de estudo e relevância científica

6.3 Construção da problemática e formulação do problema de pesquisa

6.4 Objetivo geral e objetivos específicos

6.5 Estrutura formal do trabalho acadêmico

7 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados

7.1 Instrumentos para coleta (entrevista, questionário, formulário, observação, análise documental, diário de campo, etc.)

7.2 Análise dos resultados: análise estatística (quantitativa) e análise de conteúdo/discurso (qualitativa)

7.3 Discussão e interpretação dos achados à luz da fundamentação teórica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos práticos em sala de aula; Estudos dirigidos; Atividades individuais e em grupos; Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia e computador.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido.

Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, realização dos trabalhos solicitados, cumprimento de prazos, emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGGIO, Ana Karine. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**: descomplicando as normativas da ABNT. 2. ed. São Paulo: Quero Saber, 2025.
- DENDASCK, Carla V. et al. **Métodos e técnicas de coleta e análise de dados de pesquisa**. Belém: Editora Universitária, 2023.
- FERRER, Walkiria M. H.; DIAS, Jefferson A. **Manual prático de metodologia da pesquisa científica**: noções básicas. Marília: Unimar, 2023.
- GRUPO DE TRABALHO FCHSSALLA (UEL). **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024.
- MACHADO, J. R. F. **Metodologias de pesquisa**: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Curitiba: Appris, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2010.

- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Operações e Logística

Carga horária:

30h

EMENTA

Concepção teórica da logística na economia global. Conhecimentos e técnicas da administração de materiais. Gestão das cadeias de suprimentos globais, do ambiente de negócios internacionais. Documentos de transporte, procedimentos alfandegários. Incoterms (Termos Comerciais Internacionais). Diferentes modais de transporte (marítimo, aéreo, rodoviário, ferroviário). Gestão de operadores logísticos. Características, importância e contribuições da Logística ao comércio internacional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Proporcionar o entendimento da logística integrada e a compreensão da cadeia de suprimentos como instrumentos catalisadores de recursos para a estratégia corporativa dos diversos tipos de organização em direção aos seus resultados internos e internacionais, assim como o entendimento da infraestrutura da logística e o transporte sob o viés internacional.
- Possibilitar aos participantes uma visão das principais técnicas e particularidades que a logística globalizada utiliza.
- Desenvolver a visão dos assuntos que compõem as atividades de logística de suprimentos, interna e de distribuição, permitindo o aprimoramento gerencial dos participantes.
- Indicar os termos de comércio, os documentos comerciais internacionais e o funcionamento do seguro internacional.
- Desenvolver nos participantes a capacidade de oferecer respostas e atitudes adequadas para o desenvolvimento de negócios internos e internacionais da empresa.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. História e definição da SCM internacional
2. Logística internacional; Elementos de logística internacional; Importância da Logística e logística internacional
3. Funções logísticas primárias e de apoio. Integração das operações logísticas; o produto logístico e nível de serviço ao cliente
4. Infraestrutura e modais de transporte: rodoviário, ferroviário, aéreo e na navegação marítima, exemplos (cases) de utilização de modais de transportes
5. Multimodalidade e intermodalidade e o transbordo de carga. Incoterms. A globalização, o container como a principal unidade de carga, e um dos principais responsáveis pela expansão da globalização
6. Distribuição internacional e preços das mercadorias
7. Custos logísticos no comércio internacional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas teóricas expositivas dialogadas e atividades em grupo, resolução de listas de exercícios, dinâmicas de grupo e estudo dirigido e aulas externas, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, projetor multimídia e, eventualmente softwares e simuladores.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como avaliações escritas individuais e em grupo, resolução de listas de exercícios, estudo dirigido, pesquisas, participação e aprovação em cursos de curta duração, relatórios de aulas externa (visitas técnicas) e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 594 p. il. ISBN 978-85-224-2877-9.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional** - 4. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Aduaneiras, 2014. 248 p. ; il. ISBN 978-85-7129-490-5.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial** - 5. ed. - Porto Alegre : Bookman, 2006. 616 p. ; il. ISBN 978-85-363-0591-2;

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R. H. (1995) **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física**.Atlas, São Paulo.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais : princípios, conceitos e gestão** / Marco Aurélio P. Dias. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2009. 346 p. ; il. ISBN 978-85-224-5617-8.

HONG, Yuh Ching.**Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain**.2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 194 p. il. ISBN 85-224-2852-2.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 568 p. ISBN 978-85-7129-484-4.

KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 176 p. ISBN 978-85-7129-482-0.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Orientação ao desenvolvimento do projeto integrador - Extensionista

Carga horária:

30h

EMENTA

Fundamentos e diretrizes dos Projetos Integradores Extensionistas. Integração interdisciplinar entre componentes curriculares. Articulação entre teoria, prática e demandas da sociedade. Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos vinculados à comunidade. Processos tecnológicos e possibilidades da agroindústria. Atividades extensionistas, vivências práticas e produção técnico-científica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Participar de espaço interdisciplinar que favoreça a reflexão e a tomada de decisões fundamentadas na integração dos conteúdos das disciplinas vinculadas ao projeto.
- Compreender as relações de interdependência entre as disciplinas do curso.
- Elaborar e desenvolver projeto de investigação interdisciplinar, articulando teoria e prática, valorizando o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Atender às demandas da sociedade civil, produtores, associações, cooperativas e demais instituições públicas ou privadas.
- Reconhecer as possibilidades da agroindústria e suas relações com o mercado de trabalho.
- Desenvolver atividades interdisciplinares relacionadas à Agroindústria.
- Verificar a aplicabilidade dos processos tecnológicos agroindustriais.
- Desenvolver projetos integradores voltados à área agroindustrial.
- Contribuir para a produção de trabalhos técnico-científicos e extensionistas.
- Desenvolver projetos e soluções para problemas reais da comunidade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do projeto integrador: princípios, diretrizes e critérios. Seleção da temática alinhada às demandas sociais e às normas técnicas vigentes

2. Elaboração e execução: orientações para a elaboração dos projetos, estrutura, etapas de desenvolvimento e ações junto à comunidade

3. Apresentação e defesa: orientações e organização da apresentação e defesa dos projetos desenvolvidos

4. Vivências práticas e atividades extensionistas: interação com a comunidade, solução de problemas reais e experiências aplicadas à agroindústria

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto integrador será conduzido por um docente responsável e por professores orientadores vinculados a temáticas e disciplinas específicas, além dos discentes. Contempla a realização de reuniões semanais entre estudantes e orientadores para acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Integrador, podendo ocorrer tanto com o docente responsável quanto com orientadores das temáticas/disciplinas. Inclui ainda o desenvolvimento de atividades extensionistas e ações interdisciplinares relacionadas à Agroindústria, bem como a promoção de encontros globais que reúnam professores orientadores e estudantes para alinhamento e integração das atividades.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, microfone e equipamento de som, vídeos técnicos, Recursos audiovisuais.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Vivências práticas e atividades extensionistas com a sociedade civil conforme regulamentação interna do IFRN, através de eventos, treinamentos, cursos, assessorias entre outras atividades planejadas pelo professor junto com a turma junto a comunidade.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza dos projetos integradores que se baseiam-se da elaboração, desenvolvimento e apresentação dos projetos ao final da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
2. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 158 p.
3. KOCH, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 322 p
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p.
3. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. il.

4. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 425 p. il.
5. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Orientação ao desenvolvimento do TCC

Carga horária:

30h

EMENTA

Orientação sistemática para a elaboração, desenvolvimento, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Formatos de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso adotados pelo IFRN. Etapas de construção do projeto de pesquisa: delimitação do problema, fundamentação teórica, delineamento metodológico, coleta e análise de dados, estruturação de produção acadêmico-científica e apresentação pública. Critérios de avaliação do PTT quanto aplicabilidade, impacto, relevância, abrangência, replicabilidade, setor da sociedade beneficiado, e complexidade, conforme os documentos do IFRN vigentes. Fomento à disseminação de inovações através de registros, publicações e apresentações em eventos científico-tecnológicos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Exercitar postura investigativa crítica e reflexiva sobre sua própria prática profissional.
- Desenvolver competências de comunicação, argumentação e síntese de ideias complexas.
- Aprofundar a fundamentação teórica e conceitual do seu PTT, estabelecendo relações significativas entre teoria, prática e contexto profissional.
- Dominar os procedimentos metodológico-científicos necessários para a execução da pesquisa vinculada ao PTT.
- Coletar, organizar, sistematizar e analisar dados pertinentes ao desenvolvimento do PTT.
- Relacionar os resultados obtidos com a fundamentação teórica prévia, elaborando discussão crítica e reflexiva.
- Elaborar produção acadêmico-científico na forma escrita de acordo com o tipo de PTT.
- Promover a divulgação e valorização das inovações geradas por meio de registro de propriedade intelectual, em consonância com Núcleo de Inovação Tecnológica, bem como o estímulo à publicação científica e profissional do PTT desenvolvido ampliando seu impacto social.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Delimitação do Tema/Problema, Hipóteses, PTT e Fundamentação/Estado da Arte

Definição do tema e delimitação do problema; levantamento de hipóteses (quando aplicável); Formatos de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do IFRN, campos descritivos e critérios de avaliação do PTT quanto a aplicabilidade/impacto/relevância/

abrangência/replicabilidade/Setor da sociedade beneficiado/complexidade, conforme os documentos do IFRN vigentes; articulação entre embasamento teórico e proposta/desenvolvimento do PTT; revisão crítica da literatura e consolidação do referencial teórico; identificação de lacunas e oportunidades de inovação. Definição do orientador(a) e sob sua orientação elaboração da Sinopse do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2. Desenho Metodológico e Execução (abordagens, tipos e técnicas de pesquisa)

Definição do tipo de abordagem da pesquisa de cada TCC: qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa; classificação das pesquisas quanto ao objetivo: exploratórias, descritivas, explicativas ou mistas; delineamentos metodológicos; validação de instrumentos de coleta; conformidade ética e normativa. Metodologias de desenvolvimento dos PTTs.

3. Resultados, Aplicabilidade, Normalização e Defesa do PTT

Coleta e interpretação de dados; organização, tabulação e tratamento de informações. Avaliação do PTT; normalização e estruturação de produção acadêmico-científico na forma escrita; padronização de citações e de referências bibliográficas por meio de programas computacionais (Zotero, Mendeley e equivalentes); preparação e simulação de apresentação oral; Avaliação perante banca de avaliadores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, atividades a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), momentos síncronos para orientações individuais e coletivas, oficinas práticas (como busca bibliográfica e uso de ferramentas computacionais, incluindo gerenciadores de referências) e seminários temáticos. Serão combinados estudos dirigidos, análise de modelos, simulações de defesa, além de avaliação formativa baseada em rubricas e devolutivas do docente e do(a) orientador(a). O processo será organizado em entregas parciais — como a sinopse do projeto de TCC — possibilitando acompanhamento sistemático, culminando na elaboração do PTT e na entrega final do TCC.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de quadro branco, projetor multimídia, computador, retroprojetor.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, colaboração e participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, assiduidade e qualidade dos encontros de orientação, cumprimento de prazos e entregas parciais e totais conforme cronograma da disciplina, incorporação das orientações recebidas e aprimoramento progressivo do PTT a ser gerado, conformidade ética e normativa (quando aplicável), qualidade da Sinopse do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Produto Técnico-Tecnológico final relacionado aos campos descritivos e avaliativos do PTT, conforme os documentos do IFRN vigentes, por fim, a elaboração e apresentação da defesa.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.
4. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2023.
5. KOCH, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. PROFNIT (Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). **Cartilha de Produtos Técnico-Tecnológicos e Bibliográficos**: subsídio para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso. Brasília, 2021.
2. FARIAS, Claudio V. S. (org.); VOLPATO, Giandra (org.); KLOECKNER, Ana Paula (org.); PEDRON, Cristiane Drebes (org.). **A jornada do produto tecnológico em mestrados profissionais: da academia para o mercado**. Curitiba: CRV, 2022. E-book.
3. GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Orientação ao Desenvolvimento do TCC

Carga horária:

30h

EMENTA

Orientação sistemática para a elaboração, desenvolvimento, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Formatos de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso adotados pelo IFRN. Etapas de construção do projeto de pesquisa: delimitação do problema, fundamentação teórica, delineamento metodológico, coleta e análise de dados, estruturação de produção acadêmico-científica e apresentação pública. Critérios de avaliação do PTT quanto aplicabilidade, impacto, relevância, abrangência, replicabilidade, setor da sociedade beneficiado, e complexidade, conforme os documentos do IFRN vigentes. Fomento à disseminação de inovações através de registros, publicações e apresentações em eventos científico-tecnológicos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Exercitar postura investigativa crítica e reflexiva sobre sua própria prática profissional.
- Desenvolver competências de comunicação, argumentação e síntese de ideias complexas.
- Aprofundar a fundamentação teórica e conceitual do seu PTT, estabelecendo relações significativas entre teoria, prática e contexto profissional.
- Dominar os procedimentos metodológico-científicos necessários para a execução da pesquisa vinculada ao PTT.
- Coletar, organizar, sistematizar e analisar dados pertinentes ao desenvolvimento do PTT.
- Relacionar os resultados obtidos com a fundamentação teórica prévia, elaborando discussão crítica e reflexiva.
- Elaborar produção acadêmico-científico na forma escrita de acordo com o tipo de PTT.
- Promover a divulgação e valorização das inovações geradas por meio de registro de propriedade intelectual, em consonância com Núcleo de Inovação Tecnológica, bem como o estímulo à publicação científica e profissional do PTT desenvolvido ampliando seu impacto social.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Delimitação do Tema/Problema, Hipóteses, PTT e Fundamentação/Estado da Arte

Definição do tema e delimitação do problema; levantamento de hipóteses (quando aplicável); Formatos de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do IFRN, campos descritivos e critérios de avaliação do PTT quanto a aplicabilidade/impacto/relevância/abrangência/replicabilidade/Setor da sociedade beneficiado/complexidade, conforme os documentos do IFRN vigentes; articulação entre embasamento teórico e proposta/desenvolvimento do PTT; revisão crítica da literatura e consolidação do referencial teórico; identificação de lacunas e oportunidades de

inovação. Definição do orientador(a) e sob sua orientação elaboração da Sinopse do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2. Desenho Metodológico e Execução (abordagens, tipos e técnicas de pesquisa)

Definição do tipo de abordagem da pesquisa de cada TCC: qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa; classificação das pesquisas quanto ao objetivo: exploratórias, descritivas, explicativas ou mistas; delineamentos metodológicos; validação de instrumentos de coleta; conformidade ética e normativa. Metodologias de desenvolvimento dos PTTs.

3. Resultados, Aplicabilidade, Normalização e Defesa do PTT

Coleta e interpretação de dados; organização, tabulação e tratamento de informações. Avaliação do PTT; normalização e estruturação de produção acadêmico-científico na forma escrita; padronização de citações e de referências bibliográficas por meio de programas computacionais (Zotero, Mendeley e equivalentes); preparação e simulação de apresentação oral; Avaliação perante banca de avaliadores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utiliza aulas expositivas dialogadas, orientações individuais e coletivas, oficinas práticas (busca bibliográfica, ferramentas computacionais: uso de gerenciadores de referências) e seminários temáticos. Combina estudos dirigidos, análise de modelos, simulações de defesa avaliação formativa por rubricas e devolutivas do docente e do orientador(a). O processo é estruturado em entregas parciais (sinopse do projeto do TCC), garantindo acompanhamento sistemático culminando no desenvolvimento do PTT e entrega do TCC.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, computador, livros didáticos, material teórico e normas técnicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, colaboração e participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, assiduidade e qualidade dos encontros de orientação, cumprimento de prazos e entregas parciais e totais conforme cronograma da disciplina, incorporação das orientações recebidas e aprimoramento progressivo do PTT a ser gerado, conformidade ética e normativa (quando aplicável), qualidade da Sinopse do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e do Produto Técnico-Tecnológico final relacionado aos campos descritivos e avaliativos do PTT, conforme os documentos do IFRN vigentes, por fim, a elaboração e apresentação da defesa.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2023.
- KOCH, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. PROFNIT (Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). **Cartilha de Produtos Técnico-Tecnológicos e Bibliográficos**: subsídio para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso. Brasília, 2021.
- FARIAS, Claudio V. S. (org.); VOLPATO, Giandra (org.); KLOECKNER, Ana Paula (org.); PEDRON, Cristiane Drebes (org.). **A jornada do produto tecnológico em mestrados profissionais: da academia para o mercado**. Curitiba: CRV, 2022. E-book.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Política e Prática Cambial

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceitos sobre Moeda. Balanço de Transações Internacionais. Relações Monetárias Internacionais. Mercado Cambial. Prática de Operações Cambiais. Controle Cambial.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos sobre moeda, demanda por moeda, oferta monetária e instituições relacionadas.
- Compreender os fundamentos das práticas cambiais no que se relacionem ao comércio internacional.
- Estabelecer a relação entre os fundamentos básicos do câmbio, as relações de comércio internacional e sua aplicabilidade.
- Aplicar as informações sistematizando os procedimentos cambiais na prática do comércio internacional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Definição de Moeda
2. Sistemas Monetários
3. Balanço de Transações Internacionais
4. Relações Monetárias Internacionais
5. Mercado Cambial
6. Taxas Cambiais
7. Controle Cambial

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas e dialogadas, leitura e análise de textos, estudos dirigidos, apresentação de seminários, debates, promovendo autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pinceis para quadro branco, livros relacionados à especificidade da disciplina, revistas, jornais (impressos e online), internet, conjunto multimídia completo e outros que o professor julgar necessários.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como avaliações escritas, relatórios de aula, debates, seminários temáticos, produções de trabalhos e artigos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. Ed. Thomson, 2004.

KRUGMAN, Paul; OBTSFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. Ed. Pearson, 2005.

LUNARDI, A. L. **Operações de câmbio e pagamento internacionais no comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2000

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 10 ed. São Paulo: edições Aduaneiras, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Ed. Campus, 2004.

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

CAVES. Richard E. **Economia internacional: comércio e transações globais**. 2001

MAIA, J. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.

PERIA. **Câmbio: conhecimentos gerais**. São Paulo: edições Aduaneiras, 2000.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Relações Internacionais

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo das principais teorias, instituições e atores das Relações Internacionais. Análise dos sistemas internacionais e das transformações da ordem mundial. A inserção do Brasil no cenário internacional e a política externa brasileira. Integração, organizações internacionais e blocos econômicos. Globalização, multilateralismo, governança internacional e seus impactos sobre o comércio exterior. Conflitos externos e suas consequências. Diplomacia e paradiplomacia. Tendências contemporâneas nas relações políticas e econômicas internacionais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral:

- Compreender os fundamentos, dinâmicas e atores das Relações Internacionais, analisando como os contextos políticos e econômicos globais influenciam as estratégias de comércio exterior e a inserção internacional do Brasil.

Específicos:

- Identificar as principais teorias e escolas de pensamento em Relações Internacionais.
- Analisar o papel do Estado, das empresas transnacionais e das organizações internacionais.
- Compreender o funcionamento dos sistemas de governança global e regional.
- Estudar a evolução e os princípios da política externa brasileira.
- Relacionar acontecimentos internacionais às estratégias de inserção econômica do Brasil.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

UNIDADE I: Fundamentos das Relações Internacionais

1. Conceitos, atores e níveis de análise
2. Estado, soberania e sistema internacional
3. Principais teorias das Relações Internacionais

UNIDADE II: História e Transformações da Ordem Internacional

1. Sistema de Vestfália e o surgimento do Estado moderno
2. As guerras mundiais e a Guerra Fria
3. O sistema internacional pós-Guerra Fria e a globalização

UNIDADE III: Organizações e Regimes Internacionais

1. ONU e suas agências especializadas
2. FMI, Banco Mundial e OMC
3. Governança global e regimes de comércio, meio ambiente e segurança

UNIDADE IV: Integração Regional e Blocos Econômicos

1. Blocos políticos, militares e econômicos
2. Integração latino-americana
3. Regionalismo e interdependência econômica

UNIDADE V: Política Externa Brasileira e Inserção Internacional

1. Evolução da política externa brasileira (do Império à atualidade)
2. Itamaraty e a diplomacia econômica
3. Parcerias estratégicas e participação em organismos internacionais
4. Desafios contemporâneos da inserção do Brasil no comércio global

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conteúdo programático será contemplado por meio de diversas estratégias metodológicas, a saber: aulas expositivas dialogadas com apoio de recursos audiovisuais, leituras de textos, relatórios e tratados, estudos de casos e análise de discursos diplomáticos, debates sobre conjuntura internacional, elaboração de seminários e trabalhos aplicados à realidade do comércio e política internacional. Alguns conteúdos poderão ser relacionados a outras disciplinas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, equipamentos multimídia (computador, projetor, caixa de som), acesso à internet, ambiente virtual de aprendizagem (AVA ou Moodle), materiais audiovisuais, softwares de análise de dados econômicos e estatísticos, ferramentas de acesso a dados, tratados e relatórios da ONU e da OMC.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, considerando diversos procedimentos avaliativos como provas escritas individuais (teóricas e/ou práticas), trabalhos em grupo / seminários, atividades práticas e participação em aula, autoavaliação e avaliação entre pares.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRAES, Virgílio; GEHRE, Thiago. **Introdução ao Estudo das Relações Internacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

CARMO, Corival Alves do; WINAND, Érica C. A.; BARNABÉ, Israel Roberto; PINHEIRO, Lucas Miranda. **Relações internacionais: olhares cruzados**. Brasília: FUNAG, 2013.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.

COSTA, Wanderley Messias da; GARCIA, Tatiana de Souza Leite. **América do Sul: geopolítica, arranjos regionais e relações internacionais.** São Paulo : FFLCH/USP, 2022.

LAZAROU, Elena (Org.). **Multilateralismo nas relações internacionais: visões cruzadas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Todo império perecerá.** Brasília: Editora UnB, 2000.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). **História das Relações Internacionais Contemporâneas.** São Paulo: Saraiva, 2007.

SARFATI, Gilberto. **Teoria das relações internacionais.** São Paulo: Saraiva, 2005.

VIDIGAL, Carlos Eduardo. **História das relações internacionais do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2014.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Sociologia do Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

A centralidade do trabalho na vida social. Trabalho na sociedade capitalista. As transformações nas formas de organização e controle do trabalho na sociedade contemporânea. Inovações tecnológicas e seus impactos, direitos trabalhistas e desregulamentação do trabalho. Mundos do trabalho, informalidade e as múltiplas desigualdades no Brasil. Lutas sociais do trabalho e Sindicalismo. Arranjos Produtivos Locais. Dinâmicas e experiência social do mundo do trabalho técnico e tecnológico do tecnólogo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel do trabalho na formação das sociedades humanas e suas características e relações sociais, em especial no desenvolvimento e transformações da sociedade capitalista;
- analisar as diversas formas de trabalho e suas contradições na modernidade capitalista e na sociedade brasileira;
- discutir as dimensões econômicas, políticas e culturais do trabalho em diferentes contextos sociais e históricos;
- compreender as implicações objetivas e subjetivas geradas pelas inovações tecnológicas e transformações políticas, econômicas e jurídicas contemporâneas no mundo do trabalho;
- compreender a relação entre trabalho e as desigualdades de classe, étnico-raciais e de gênero;
- identificar e analisar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as formas de resistências e alternativas construídas pelos trabalhadores e suas organizações; e
- conhecer os Arranjos Produtivos Locais e a dinâmica e experiência social do mercado de trabalho do tecnólogo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A centralidade do trabalho na sociedade moderna

- Trabalho: sentidos e significados
- Bases do capitalismo moderno: sociedades coloniais e trabalho escravizado
- Fundamentos sociológicos do trabalho na sociedade capitalista: exploração, solidariedades e valores

2. Formas de organização e controle do trabalho na sociedade moderna

- Modelos organizacionais e reestruturação produtiva: flexibilização e nova legislação das relações trabalhistas
- Precarização do trabalho, informalidade e novas formas de contratação trabalhistas

- Inovações tecnológicas, inteligência artificial e infoproletarização: desdobramentos nas sociabilidades e subjetividades contemporâneas
3. Mundo do trabalho, questão social e múltiplas desigualdades
- Divisão sexual do trabalho, desigualdades e invisibilidade social
 - Condições de trabalho em perspectiva interseccional: jovens, mulheres, negros e indígenas
 - Sociedade dos adoecimentos no trabalho
 - Trabalho, sindicalismo e suas relações com outros movimentos sociais: processos de organização, resistência e conquistas da classe trabalhadora.
4. Potencialidades produtivas locais e formação técnica e tecnológica.
- Arranjos produtivos e desenvolvimento local.
 - Dinâmicas produtivas dos povos e comunidades tradicionais.
 - Interfaces entre a formação técnica/tecnológica e o mundo do trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; seminário e debates; ensino por meio de pesquisas sociológicas; exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas; criação de ambientes virtuais; aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos sobre os arranjos produtivos locais e a experiência social de trabalho do tecnólogo.

O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas do Núcleo Científico e Tecnológico, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de acordo com a realidade de cada curso e campus.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincéis para quadro branco, bibliografia especializada, revistas acadêmicas e jornais (impressos e on-line), computador, internet e projetor multimídia.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliação do aprendizado na disciplina, serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson. **Trabalho em transe**: raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil. São Paulo: Contracorrente, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SANSON, César. **O trabalho nos clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim e Weber. São Paulo: Expressão Popular; EDUFRRN, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CRUZ, Raphael de Souza. **Trabalho, sociedade e educação na educação profissional**. Natal/RN: Editora IFRN, 2022.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O sindicato tem futuro?** São Paulo: Expressão Popular; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Tópicos Específicos de Comércio Exterior

Carga horária:

60h

EMENTA

Discussões Temáticas sobre o Comércio Internacional dos Países/Blocos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver atividades relacionadas ao debate no que concerne às relações do comércio internacional.
- Promover aprofundamento nos conteúdos desenvolvidos no decorrer do Curso, reiterando a integração entre eles.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

A cada semestre serão propostas temáticas, pertinentes à agenda do Comércio Internacional, em âmbitos global e mundial, para serem apresentados e debatidos no decorrer do semestre letivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas dialogadas, realização de atividades individuais e em grupos de discentes, debates e apresentações temáticas.

O intuito é promover autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, canetas para quadro, PowerPoint, Google Sala de Aula, bibliografia respectiva ao conteúdo proposto para a disciplina (livros, revistas, periódicos - impressos e on-line). Recursos multimídia, computador.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como prova escrita, trabalhos acadêmicos - individuais e em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3ª ed. São Paulo, 2008.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001.
MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

MDIC. COMEX STAT. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

MRE. <https://www.gov.br/mre/pt-br>

RATTI. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11ª ed. S

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CAPES, **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTRO, J. A. de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 1998.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Direito Ambiental

Carga horária:

30h

EMENTA

Evolução histórica do Direito Ambiental. Princípios de Direito Ambiental. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. Política Nacional do Meio Ambiente. Responsabilidade civil e administrativa. Tutela Penal e Processual Penal do Meio Ambiente.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer o percurso histórico para se concretizar enquanto um ramo do Direito, inclusive as principais fontes formais internacionais do Direito Ambiental.
- Compreender a principiologia ambiental e sua aplicação prática.
- Identificar e reconhecer as competências constitucionais ambientais.
- Vislumbrar a Política Nacional do Meio Ambiente, seus principais objetivos e instrumentos.
- Examinar a tríplice responsabilização ambiental e sua aplicação aos casos concretos.
- Proporcionar uma visão panorâmica do Direito Ambiental, de modo a permitir o exercício de prática profissional em conformidade com o ordenamento jurídico ambiental pátrio.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fontes do Direito Ambiental. Fontes materiais e formais internacionais do Direito Ambiental. Conferências Internacionais. Evolução Histórica
2. Princípios do Direito Ambiental
3. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. Competências constitucionais em matéria ambiental. Direito difuso. O art. 225 da Constituição de 1988
4. Política Nacional do Meio Ambiente. Objetivos. Instrumentos. Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA
5. Responsabilidade civil e administrativa por danos ao meio ambiente
6. Tutela Penal e Processual Penal do Meio Ambiente. Lei de Crimes Ambientais. Crimes ambientais em espécie

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;

- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 24^o ed. São Paulo: Atlas, 2025.
- FREDERICO, Amado. **Direito Ambiental Esquematizado**. 15^o ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 31^o ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente**. 12^o ed. São Paulo: Thomson Reuters Revista dos Tribunais, 2020.
- THOMÉ, Romeu. **Manual de Direito Ambiental**. 14^o ed. Salvador: Juspodivm, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEIXOTO, Bruno Teixeira. **Compliance no direito ambiental**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2023.
- SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. Salvador: Juspodivm, 2025.
- WEDY, Gabriel. **Litígios Climáticos**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2023.
- ZIESEMER, Henrique da Rosa. **Interesses e Direitos Difusos e Coletivos**. São Paulo: Editora Mizuno, 2025.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Direito de Empresa e Internacional

Carga horária:

30h

EMENTA

Teoria geral do Direito Empresarial. Direito societário. Teoria geral do Direito Internacional Público. Personalidade jurídica internacional. O Brasil e os direitos humanos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer a Estrutura e a Evolução do Direito Empresarial Contemporâneo.
- Capacitar a reconhecer e caracterizar as diversas formas de organização societária previstas na legislação brasileira.
- Apreenderos conceitos fundamentais do Direito Internacional Público, distinguindo-o de outras áreas do Direito.
- Identificar os diversos sujeitos do Direito Internacional Público que possuem direitos e deveres na ordem jurídica internacional.
- Compreendera complexa relação entre o Brasil e o regime internacional de Direitos Humanos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Teoria geral do Direito Empresarial: Evolução histórica; definição de empresário; obrigações do empresário; estabelecimento empresarial; nome empresarial; Propriedade industrial.
2. Direito societário: Considerações iniciais; sociedade simples; sociedade em nome coletivo; sociedade em comandita simples; sociedade limitada; sociedade anônima.
3. Teoria geral do Direito Internacional Público: Introdução; fontes; direito dos tratados.
4. Personalidade jurídica internacional: Sujeitos do direito internacional público; Estado de Direito; Organizações internacionais; o indivíduo.
5. O Brasil e os direitos humanos: Considerações iniciais; Constituição de 1988; tratados de direitos humanos; bloco de constitucionalidade; controle de convencionalidade; diálogo das Cortes; condenações do Brasil na Corte Interamericana de Direitos Humanos; recomendações e resoluções do CNJ.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;

- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Ações extensionistas, se desenvolvidas, serão materializadas, através de eventos (oficinas, palestras e exposições) e projetos focados no público externo, de modo a permitir que os discentes desenvolvam habilidades sociais e preparatórias para o mercado de trabalho, bem como empatia e a capacidade de aplicar conceitos jurídicos em contextos práticos. Os projetos de extensão ocorrerão, especialmente, no âmbito no Núcleo de Extensão e Prática Profissional da área - o NEPPCSA -, e através do NAF Comex (Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal, com foco no Comércio Exterior). O NAF Comex, fruto de cooperação técnica firmada entre o Campus Natal - Central e a Receita Federal do Brasil, possibilita assistência fiscal, contábil e jurídica gratuita, com apoio aos MEIs, simulação tributária e administrativa das importações, orientações sobre SISCOMEX e sobre exportação de artesanato.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. 34º ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023.
- CRUZ, André Santa. **Manual de Direito Empresarial**. 15º ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direito Internacional Público**. 15º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2023.
- PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito Internacional Público e Privado**. 17º ed. Salvador: Juspodivm, 2025.
- RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 12º ed. Rio Janeiro: Saraiva Jur, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. 9º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.
- NEGRÃO, Ricardo. **Curso de Direito Comercial e de Empresa**. 20º ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2024. Vol. 1.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso. Costume Internacional da Imunidade de Jurisdição do Estado e a Efetivação dos Direitos Trabalhistas. IN: **Rivista della Cooperazione Giuridica Internazionale**, v. 69, p. 113-134, 2022.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso. Da Responsabilidade da Cadeia de Produção como Forma de Combate ao Trabalho em Condição Análoga à de Escravo. IN: **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 1070, p. 225-258, 2024.
- NELSON, Rocco Antonio Rangel Rosso; TEIXEIRA, Walkyria de Oliveira Rocha. Da Deslealdade Concorrencial por Meio da Prática do Dumping Social. IN: **Revista Brasileira de Direito Comercial**, v. 39, p. 113-143, 2021.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Economia Brasileira

Carga horária:

60h

EMENTA

Análise da formação histórica da economia brasileira, com ênfase nos processos de industrialização, abertura econômica e inserção internacional. Constituição da dívida interna e externa. Políticas macroeconômicas, inflação, câmbio e comércio exterior. Estruturas produtivas e setoriais da economia e o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Transformações recentes no cenário econômico nacional e seus impactos sobre os indicadores econômicos, a distribuição de renda, o desemprego e a informalidade, a inserção periférica, os acordos internacionais e a competitividade das exportações e importações brasileiras. Perspectivas de desenvolvimento econômico sustentável.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a trajetória histórica, estrutural e conjuntural da economia brasileira, analisando seus principais determinantes e a relação com o comércio exterior.

Específicos:

- Identificar as fases e modelos de desenvolvimento econômico no Brasil.
- Analisar políticas econômicas e seus impactos.
- Avaliar o papel das instituições econômicas nacionais.
- Interpretar indicadores macroeconômicos e de comércio internacional.
- Relacionar a conjuntura econômica brasileira com oportunidades e riscos nas operações de comércio exterior.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

UNIDADE I:

1. Formação e estrutura da economia brasileira

1.1. A economia mercantil, colonial, escravocrata e a herança estrutural

1.2. Transição agroexportadora para o desenvolvimento industrial

1.3. O papel do Estado e a substituição de importações

UNIDADE II:

2. Industrialização, Estado e política econômica

2.1.O nacional-desenvolvimentismo e o Plano de Metas

2.2. A economia brasileira no regime militar

2.3.Choques externos e desestruturação interna

2.4. Crise da dívida externa e hiperinflação

UNIDADE III:

3. Reestruturação e abertura comercial

3.1. Plano Real e estabilização monetária

3.2. Globalização, privatizações e reformas econômicas

3.4. Integração regional e Mercosul

UNIDADE IV:

4. Economia contemporânea e comércio exterior

4.1.Balança comercial e contas externas

4.2. Taxa de câmbio, política monetária e fiscal

4.3. Exportações brasileiras: composição e mercados

4.4 Inserção do Brasil nas cadeias globais de valores

UNIDADE V:

5. Desafios e perspectivas

5.1. Crescimento, desigualdade e sustentabilidade

5.2.Políticas públicas para desenvolvimento e inserção global

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;

- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 27 ed. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 2000.

GIAMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavinia Barros de; VILLELA, André Arruda; HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2015)**. Rio de Janeiro: GEN, 2025.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LACERDA, Antônio Corrêa de; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2016.

LEITE, Antonio Dias. **A Economia Brasileira: de onde viemos e onde estamos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos das tecnologias digitais e sua aplicação na educação. Sistemas operacionais, softwares utilitários, internet, segurança da informação, proteção de dados (LGPD) e inteligência artificial na educação. Abordagem dos conceitos e práticas da Educação a Distância (EaD), metodologias ativas e avaliação em ambientes virtuais. Desenvolvimento de habilidades para o uso de ferramentas digitais, incluindo Google Classroom e Moodle com foco em uma atuação autônoma e crítica no ensino mediado por tecnologia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e saber utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma crítica, reflexiva, ética e significativa em diferentes práticas sociais, incluindo as escolares.
- Aprender e desenvolver habilidades para a comunicação, o acesso e a disseminação de informações, a produção do conhecimento e a resolução de problemas, incentivando o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer e desenvolver competências para o uso e a mediação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), para a promoção de uma atuação autônoma e colaborativa no ensino digital.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções básicas de sistemas operacionais e utilitários:

1. Fundamentos e funções do sistema operacional.
2. Principais sistemas operacionais existentes.
3. Gerenciamento de pastas e arquivos.
4. Softwares utilitários.

2. Internet:

1. Navegadores web e sistemas de e-mail.
2. Serviços de armazenamento em nuvem.
3. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).
4. Questões éticas e legais em tecnologia da informação.
5. Lei Geral de Proteção de Dados.
6. Segurança da informação.
 1. Conceitos fundamentais de segurança da informação.
 2. Medidas de proteção de dados pessoais.
 3. Práticas para prevenção de ameaças digitais.

3. Inteligência artificial na educação:
 1. Fundamentos da inteligência artificial.
 2. Principais serviços de inteligência artificial para uso na educação.
 3. Limitações e ética no uso de inteligência artificial.
4. Conceitos básicos de suíte de escritório:
 1. Editores de apresentação.
 1. Visão geral e compreensão das principais características e funcionalidades desse tipo de software.
 2. Princípios de design de apresentação.
 3. Técnicas para criar slides com diferentes layouts e estruturas.
 4. Inserção e formatação de texto, imagens, vídeos e elementos gráficos.
 5. Exploração de recursos avançados, como transições, animações e efeitos especiais para melhorar a dinâmica das apresentações.
 6. Uso de ferramentas de colaboração e compartilhamento de apresentações.
 2. Editores de texto:
 1. Visão geral.
 2. Uso de estilos, fontes, tamanhos e espaçamento para formatação adequada de textos.
 3. Inserção e formatação de cabeçalhos, rodapés, números de página e estilos de parágrafos.
 4. Inserção e manipulação de elementos visuais como imagens, tabelas e gráficos.
 5. Automatização através do uso de sumário automático, legendas e referências cruzadas.
 6. Ferramentas de revisão, compartilhamento de documentos, controle de acesso e permissões, comentários e sugestões colaborativas.
 3. Editores de planilhas:
 1. Exploração da interface, ferramentas e funcionalidades essenciais desses softwares.
 2. Criação de tabelas e formatação de células, linhas e colunas para apresentação visual dos dados.
 3. Fórmulas e funções básicas.
 4. Aplicação de filtros e classificações.
 5. Formatação condicional.
 6. Criação, personalização e formatação de gráficos a partir dos dados da planilha para apresentação visual.
 7. Colaboração e compartilhamento de planilhas.
5. Educação a Distância: Conceitos e Fundamentos:
 1. O conceito de Educação a Distância (EaD) e suas modalidades.
 2. Características da EaD e aprendizagem aberta.
 3. O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EaD.
 4. Educação a Distância X Ensino Remoto Emergencial X Ensino Híbrido.
6. Processos de Ensino e Aprendizagem na EaD:
 1. Metodologias ativas e interatividade no ensino a distância.
 2. As TICs como suporte ao aprendizado autônomo e colaborativo.
 3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como suporte ao ensino.
7. Ambientação e Mediação no AVA:
 1. O AVA no IFRN: credenciais de acesso e integração aos sistemas institucionais.
 2. Navegabilidade, design e organização do AVA.
 3. Mediação pedagógica: perfis, interação e acompanhamento dos alunos.

8. Moodle: Estrutura e Funcionalidades:

1. Visão geral e configuração de cursos no Moodle.
2. Organização de conteúdos e recursos.
3. Atividades interativas e avaliativas.
4. Gerenciamento de usuários, grupos, restrições de acesso e acompanhamento da completude.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos;
- Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do/a estudante ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição do conhecimento adquirido, através de:

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, realização dos trabalhos solicitados com emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância**: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2018.

SABINO, R. **Windows e Microsoft 365**. 1. ed. São Paulo: Senac Editora, 2023.

VELLOSO, F. **Informática**: Conceitos Básicos. 11. ed. São Paulo: GEN LTC, 2022.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=kIDkEAAAQBAJ>. Acesso em dezembro de 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei N.º 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em 10 dez. de 2023.

BRASIL. **Lei N.º 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Presidência da República - Secretaria Geral. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em 10 dez. de 2023.

CERT.BR. **Cartilha de Segurança para Internet**. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/>. Acesso em 10 dez. de 2023.

LIBREOFFICE. **Guia de Introdução do LibreOffice**. Disponível em: <https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>. Acesso em 10 dez. de 2023.

SILVA, R. B. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD**: didática e design Tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Filosofia, Ciência e Tecnologia

Carga horária:

30h

EMENTA

Reflexão sobre os principais problemas da sociedade tecnológica. Fundamentação sobre concepção de politecnia e omnilateralidade. Estudo sobre ética, filosofia da ciência e filosofia da técnica e tecnologia. Problemas relativos aos critérios de definição e validade da ciência. Ciências humanas e ciências da natureza. Rupturas epistemológicas e as críticas ao cientificismo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Vivenciar a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Compreender os conceitos de politecnia e omnilateralidade, bem como sua importância para a construção de uma consciência filosófico-política sobre a prática profissional e o mundo do trabalho no atual contexto da sociedade tecnocientífica.
- Refletir sobre os principais problemas que envolvem o mundo do trabalho, conhecimento científico e técnico-tecnológico.
- Compreender, analisar criticamente e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do mundo do trabalho na sociedade tecnocientífica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Técnica e tecnologia:

- Tekhne e episteme (conhecimento científico e sabedoria prática)
- Ciência e tecnologia
- As Transformações da Técnica
- Sociedade tecnológica.
- Tecnocracia, politecnia e omnilateralidade
- Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)

1. Filosofia da ciência

- O problema da indução;
- Verificacionismo e falsificacionismo;
- Rupturas epistemológicas
- Ciências humanas e ciências da natureza;
- Epistemicídio e saberes decoloniais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne**: o Homem na Idade da Técnica. São Paulo: Paulus, 2006.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

JONAS, Hans. **Técnica, Medicina e Ética**. Sobre a prática do princípio responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2014.

MORAIS, Régis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. Campinas: Papyrus, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Claudio F. **Uma introdução contemporânea à filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Trad. de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Gestão da Informação

Carga horária:

30h

EMENTA

Importância da gestão da informação. Modalidades de sistemas organizacionais. Recursos de um sistema de sistemas de informação. Suporte para decisão. Alinhamento da gestão da informação com a estratégia organizacional. Modernas ferramentas de gestão da informação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a importância estratégica dos sistemas de informação para as organizações.
- Identificar os principais tipos de sistemas de informação, por nível organizacional.
- Identificar possibilidades de implantar sistemas de informações de forma integrada.
- Alinhar a gestão da informação com a estratégia organizacional, garantindo competitividade.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Ambiente organizacional, estratégia e gestão da informação.
2. O significado de sistemas de informação: importância estratégica.
3. Sistemas de informação, organizações, administração e estratégia.
4. Alinhamento estratégia e níveis organizacionais: gestão da informação.
5. Infraestrutura para tecnologia de informação: recursos utilizados.
6. Aperfeiçoamento do processo de decisão para a empresa digital.
7. Sistemas de informação na empresa digital: gerenciamento da mudança.
8. Perspectivas de sistemas de informação: uma visão de negócio.
9. Seminários de integração ensino-pesquisa-extensão com projeto prático.
10. Modernas ferramentas para gestão de informação, por parte do usuário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;

- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina Gestão da Informação poderão, se forem realizadas atividades extensionistas, serem utilizadas, tais como relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Visitas técnicas, Palestras.

6 AVALIAÇÃO

Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;

- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2001.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W.**Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.**São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

STAREC, Claudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge.**Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTO, Samuel C.**Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia.**São Paulo: Pearson Education, 2005.

FRANCO Jr., Carlos F. E-Business:**Tecnologia da Informação e Negócios na Internet.**São Paulo: Atlas,2001.

FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona J; RITTER, Jorge.**Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação.**4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REZENDE, Denis Alcides.**Planejamento Estratégico Público ou Privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios.**2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TAPSCOTT, Don,Ticoll, David e Lowy, Alex.**Capital Digital.**São Paulo: Makron Books, 2001.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Introdução à Administração

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução e evolução da teoria geral da administração. Análise das funções administrativas. Administração por objetivo e administração sistêmica. Processo de tomada de decisão.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer as infraestruturas físicas e funcionais das organizações conciliadas com as abordagens teóricas da administração.

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer a inter-relação entre as diversas áreas de gestão da empresa.
- Ter a compreensão funcional da infraestrutura física das empresas.
- Conhecer e compreender os diversos estágios da evolução da administração.
- Analisar a abrangência da administração, a partir do desenvolvimento gradativo da teoria administrativa até o estágio atual.
- Desenvolver bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividades de grupo.
- Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos.
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução e evolução da teoria geral da administração;
2. Organização e empresa. Análise das funções administrativas;
3. Administração por objetivo e administração sistêmica;
4. Chefia e liderança. Motivação no trabalho. Processo de tomada de decisão;
5. Desenvolvimento de equipes de trabalho;
6. Gestão organizacional e novas abordagens da gestão e modelos ágeis

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

As atividades de extensão, se desenvolvidas podem abranger os seguintes a análise de estudo de casos práticos de organizações a partir dos conhecimentos desenvolvidos na disciplina.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMOEDO, Sebastião. **Ética no trabalho na era pós-qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: Edição compacta. 3. Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria Geral da Administração**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE OLIVEIRA, Bruno Souza. **Métodos ágeis e gestão de serviços de TI**. Brasport, 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. In: Introdução à administração. 2017. p. xxiii-xxiii.

MORGMORGAN, G. **Imagens da Organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRsSOBRA, Filipe. **Administração: Teoria e Prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Introdução à Administração

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução e evolução da teoria geral da administração. Análise das funções administrativas. Administração por objetivo e administração sistêmica. Processo de tomada de decisão.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

GERAL:

- Conhecer as infraestruturas físicas e funcionais das organizações conciliadas com as abordagens teóricas da administração

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer a inter-relação entre as diversas áreas de gestão da empresa;
- Ter a compreensão funcional da infraestrutura física das empresas;
- Conhecer e compreender os diversos estágios da evolução da administração;
- Analisar a abrangência da administração, a partir do desenvolvimento gradativo da teoria administrativa até o estágio atual;
- Desenvolver bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividades de grupo;
- Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos; • Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução e evolução da teoria geral da administração;
2. Organização e empresa. Análise das funções administrativas;
3. Administração por objetivo e administração sistêmica;
4. Chefia e liderança. Motivação no trabalho. Processo de tomada de decisão;
5. Desenvolvimento de equipes de trabalho;
6. Gestão organizacional e novas abordagens da gestão e modelos ágeis

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

As atividades de extensão desenvolvidas podem abranger os seguintes a análise de estudo de casos práticos de organizações a partir dos conhecimentos desenvolvidos na disciplina.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição do conhecimento adquirido, através de:

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, realização dos trabalhos solicitados com emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;

- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMOEDO, Sebastião. **Ética no trabalho na era pós-qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: Edição compacta. 3. Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria Geral da Administração**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DE OLIVEIRA, Bruno Souza. **Métodos ágeis e gestão de serviços de TI**. Brasport, 2018.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. In: Introdução à administração. 2017. p. xxiii-xxiii.
- MORGMORGAN, G. **Imagens da Organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOBRsSOBRA, Filipe. **Administração: Teoria e Prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Introdução à Economia

Carga horária:

60h

EMENTA

Conceito e objeto da Economia. Noções microeconômicas. Noções Macroeconômicas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Discutir, de forma introdutória, as relações econômicas, observados os contextos e espaços temporais pertinentes.
- Discutir, de forma introdutória, as relações microeconômicas e macroeconômicas, intervenientes sobre o comércio exterior
- Propiciar análises, debates e formulações que auxiliem na compreensão do comércio internacional e dos ambientes geopolítico-econômicos intervenientes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Evolução Histórica das Ciências Econômicas
2. Principais Escolas e Doutrinas
3. Noções Gerais de Economia
4. Problema da Escassez
5. Fatores Produtivos
6. Agentes Econômicos
7. Mercado
8. Sistema Econômico
9. Variáveis
10. Análises Positivista e Normativista
11. Aspectos Microeconômicos
12. Aspectos Macroeconômicos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;

- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Na disciplina Introdução à Economia, se as atividades de extensão forem desenvolvidas poderão abranger os seguintes itens: projetos integradores, Trabalhos de Conclusão de Curso, visitas técnicas, palestras e, outras alternativas, que forem, eventualmente, decididas no Curso.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

MOCHON, F.; PASSOS, C.R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, E. S. B. da; ORNELAS NETO, J. **Introdução à Economia**. São Paulo: FTD, 1996.

TROSTER, R. L. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998. ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. Editora Atlas, 20ª ed.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CAPES, **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede- A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

IPEA, **Revista Radar**. <https://www.ipea.gov.br/portal/>

MDIC. **COMEX STAT**. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Metodologia do Trabalho Científico

Carga horária:

30h

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas técnicas (ABNT) na produção científica. Elaboração do trabalho acadêmico. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e procedimentos para análise.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da ciência, diferenciando o conhecimento científico do senso comum e analisar o papel do método científico na produção do conhecimento.
- Identificar os tipos de pesquisa e classificar suas abordagens e finalidades, reconhecendo a aplicabilidade de cada uma.
- Reconhecer e aplicar princípios éticos na pesquisa e na produção acadêmica, prevenindo práticas de plágio e demais condutas inadequadas.
- Distinguir os tipos de trabalhos acadêmicos e descrever suas características, estruturas e diretrizes formais.
- Aplicar adequadamente as normas técnicas (ABNT) na elaboração de trabalhos e textos científicos.
- Planejar e elaborar um trabalho acadêmico, delimitando tema, objeto de estudo, problema de pesquisa e objetivos.
- Selecionar e construir instrumentos de coleta de dados adequados ao objeto de estudo e realizar procedimentos básicos de análise e interpretação dos resultados.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1 Conceito de ciência e do método científico

1.1 Ciência: definição, natureza, função social e diferenciação entre senso comum e conhecimento científico

1.2 Características do conhecimento científico: objetividade, sistematicidade, verificabilidade, racionalidade

1.3 Método científico: conceito, etapas clássicas, método hipotético-dedutivo, método indutivo

2 Pesquisa científica: conceito, abordagens e finalidades

2.1 Definição e importância da pesquisa na produção do conhecimento

2.2 Tipos de pesquisa (documental, bibliográfica, de campo, exploratória, descritiva, explicativa, etc.)

2.3 Abordagens metodológicas: quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa

3 Ética na pesquisa e na produção acadêmica

3.1 Princípios éticos fundamentais

3.2 Integridade científica e responsabilidade do pesquisador

3.3 Plágio, autoplágio e má conduta acadêmica

3.4 Citações e respeito à propriedade intelectual

3.5 Comissões de ética e protocolos de aprovação (CEP/CONEP)

3.6 Uso de inteligência artificial

4 Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração

4.1 Tipologias textuais de produção científica (resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo científico, ensaio, monografia, etc.)

4.2 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

4.3 Estrutura lógica e argumentativa de um trabalho acadêmico

4.4 Formalidade e objetividade da linguagem científica

5 Normas técnicas (ABNT) aplicadas aos trabalhos acadêmicos

5.1 Formatação geral: margens, espaçamento, parágrafos, numeração de páginas, tipografia

5.2 Citações diretas, indiretas e citação de citação (NBR vigente)

5.3 Referências e diferentes tipos de documentos (NBR vigente)

5.4 Normas complementares (sumário, resumo, resumo em língua estrangeira, ilustração, tabela, etc.)

6. Elaboração do trabalho acadêmico

6.1 Delimitação do tema e justificativa

6.2 Objeto de estudo e relevância científica

6.3 Construção da problemática e formulação do problema de pesquisa

6.4 Objetivo geral e objetivos específicos

6.5 Estrutura formal do trabalho acadêmico

7 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados

7.1 Instrumentos para coleta (entrevista, questionário, formulário, observação, análise documental, diário de campo, etc.)

7.2 Análise dos resultados: análise estatística (quantitativa) e análise de conteúdo/discurso (qualitativa)

7.3 Discussão e interpretação dos achados à luz da fundamentação teórica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.
- Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição do conhecimento adquirido, através de:

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, realização dos trabalhos solicitados com emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;

- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGGIO, Ana Karine. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**: descomplicando as normativas da ABNT. 2. ed. São Paulo: Quero Saber, 2025.

DENDASCK, Carla V. et al. **Métodos e técnicas de coleta e análise de dados de pesquisa**. Belém: Editora Universitária, 2023.

FERRER, Walkiria M. H.; DIAS, Jefferson A. **Manual prático de metodologia da pesquisa científica**: noções básicas. Marília: Unimar, 2023.

GRUPO DE TRABALHO FCHSSALLA (UEL). **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024.

MACHADO, J. R. F. **Metodologias de pesquisa**: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Curitiba: Appris, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Sistemática de Comércio Exterior

Carga horária:

60h

EMENTA

Roteiros de Exportação e Importação. Regramento para Exportação e Importação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Relacionar as atividades de comércio exterior enfocando aspectos conjunturais e operacionais pertinentes.
- Estabelecer uma análise crítica, envolvendo aspectos conjunturais e operacionais das atividades de comércio exterior.
- Elaborar roteiros de importação, exportação e desenvolvimento de negócios.
- Aplicar os conhecimentos acerca dos mecanismos e diversos instrumentos operacionais em situações empresariais no comércio internacional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Normas e procedimentos operacionais
2. Roteiros de Exportação e Importação
3. Prospecção de planos de Exportação e Importação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Vladimir de. **Importação e exportação no direito brasileiro**. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2004.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3ª ed. São Paulo, 2008.

LOPES, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo**. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **A real participação das empresas**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **Exportação brasileira: a real participação das empresas**, São Paulo, Aduaneiras, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001. MINERVINI, Nicola. **O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede- A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Revista Radar**. <https://www.ipea.gov.br/portal/>

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Sistemática de Comércio Exterior

Carga horária:

60h

EMENTA

Roteiros de Exportação e Importação. Regramento para Exportação e Importação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Relacionar as atividades de comércio exterior enfocando aspectos conjunturais e operacionais pertinentes.
- Estabelecer uma análise crítica, envolvendo aspectos conjunturais e operacionais das atividades de comércio exterior.
- Elaborar roteiros de importação, exportação e desenvolvimento de negócios.
- Aplicar os conhecimentos acerca dos mecanismos e diversos instrumentos operacionais em situações empresariais no comércio internacional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Normas e procedimentos operacionais
2. Roteiros de Exportação e Importação
3. Prospecção de planos de Exportação e Importação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina priorizam a articulação entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aprendizagem ativa dos estudantes. Assim, serão adotadas estratégias como aulas expositivas dialogadas, realização de atividades individuais e em grupos de discentes, debates e apresentações temáticas

O intuito é promover autonomia, contextualização, interdisciplinaridade e participação colaborativa. Todas as metodologias estão alinhadas aos objetivos da disciplina e aos critérios de avaliação, assegurando coerência pedagógica, inclusão e acessibilidade.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados como recursos didáticos: quadro, canetas para quadro, PowerPoint, Google Sala de Aula, bibliografia respectiva ao conteúdo proposto para a disciplina (livros, revistas, periódicos - impressos e on-line). Recursos multimídia, computador.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se que o processo avaliativo, ocorrerá por meio de instrumentos, tais como prova escrita, trabalhos acadêmicos - individuais e em grupo, apresentações temáticas, debates.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Vladimir de. **Importação e exportação no direito brasileiro**. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2004.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3ª ed. São Paulo, 2008.

LOPES, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo**. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
LOPEZ, José Manoel Cortiñas. A real participação das empresas. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **Exportação brasileira: a real participação das empresas**, São Paulo, Aduaneiras, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001.
MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br>

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTRO, José Augusto de. Exportação: **Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Revista Radar**. <https://www.ipea.gov.br/portal/>

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Sociologia do Trabalho

Carga horária:

30h

EMENTA

A centralidade do trabalho na vida social. Trabalho na sociedade capitalista. As transformações nas formas de organização e controle do trabalho na sociedade contemporânea. Inovações tecnológicas e seus impactos, direitos trabalhistas e desregulamentação do trabalho. Mundos do trabalho, informalidade e as múltiplas desigualdades no Brasil. Lutas sociais do trabalho e Sindicalismo. Arranjos Produtivos Locais. Dinâmicas e experiência social do mundo do trabalho técnico e tecnológico do tecnólogo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel do trabalho na formação das sociedades humanas e suas características e relações básicas, em especial no desenvolvimento e transformações da sociedade capitalista;
- Analisar as diversas formas de trabalho e suas contradições na modernidade capitalista e na sociedade brasileira;
- Discutir as dimensões econômicas, políticas e culturais do trabalho em diferentes contextos sociais e históricos;
- Compreender as implicações objetivas e subjetivas geradas pelas inovações tecnológicas e transformações políticas, econômicas e jurídicas contemporâneas no mundo do trabalho;
- Compreender a relação entre trabalho e as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero;
- Identificar e analisar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as formas de resistências e alternativas construídas pelos trabalhadores e suas organizações; e
- Conhecer os Arranjos Produtivos Locais e a dinâmica e experiência social do mercado de trabalho do tecnólogo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A centralidade do trabalho na sociedade moderna

- Trabalho: sentidos e significados
- Bases do capitalismo moderno: sociedades coloniais e trabalho escravizado
- Fundamentos sociológicos do trabalho na sociedade capitalista: exploração, solidariedades e valores

2. Formas de organização e controle do trabalho na sociedade moderna

- Modelos organizacionais e reestruturação produtiva: flexibilização e nova legislação das relações trabalhistas
- Precarização do trabalho, informalidade e novas formas de contratação trabalhistas

- Inovações tecnológicas, inteligência artificial e infoproletarização: desdobramentos nas sociabilidades e subjetividades contemporâneas
- 3. Mundo do trabalho, questão social e múltiplas desigualdades
 - Divisão sexual do trabalho, desigualdades e invisibilidade social
 - Condições de trabalho em perspectiva interseccional: jovens, mulheres, negros e indígenas
 - Sociedade dos adoecimentos no trabalho
 - Trabalho, sindicalismo e suas relações com outros movimentos sociais: processos de organização, resistência e conquistas da classe trabalhadora
- 4. Potencialidades produtivas locais e formação técnica e tecnológica
 - Arranjos produtivos e desenvolvimento local
 - Dinâmicas produtivas dos povos e comunidades tradicionais
 - Interfaces entre a formação técnica/tecnológica e o mundo do trabalho

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;
- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;
- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;
- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, utilizando diferentes instrumentos avaliativos, tais como: questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle, dentre outros;
- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;
- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;
- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson. **Trabalho em transe**: raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil. São Paulo: Contracorrente, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo Afro-Latino-Americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SANSON, César. **O trabalho nos clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim e Weber. São Paulo: Expressão Popular; EDUFRN, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017.

CARDOSO, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CRUZ, Raphael de Souza. **Trabalho, sociedade e educação na educação profissional**. Natal/RN: Editora IFRN, 2022.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O sindicato tem futuro?** São Paulo: Expressão Popular; Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Disciplina:

Tópicos Específicos de Comércio Exterior

Carga horária:

60h

EMENTA

Discussões Temáticas sobre o Comércio Internacional dos Países/Blocos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver atividades relacionadas ao debate no que concerne às relações do comércio internacional.
- Promover aprofundamento nos conteúdos desenvolvidos no decorrer do Curso, reiterando a integração entre eles.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

A cada semestre serão propostas temáticas, pertinentes à agenda do Comércio Internacional, em âmbitos global e mundial, para serem apresentados e debatidos no decorrer do semestre letivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas a distância, mediadas pela plataforma Moodle, contemplando atividades individuais e em grupo. A metodologia envolverá:

- Exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- Realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- Discussões orientadas em fóruns e chats;
- Apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- Desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- Utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- Uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- Encontros síncronos, quando previstos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Plataforma Moodle, com utilização de ferramentas interativas como fóruns, chats, questionários, tarefas e wikis;

- Materiais didáticos digitais e/ou impressos;

- Videoaulas, lives e conteúdos audiovisuais;

- Textos complementares, artigos científicos e recursos multimídia;

- Ferramentas digitais de apoio à pesquisa, produção e colaboração.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

- Avaliações online, individuais e em grupo, por meio de questionários, tarefas, fóruns de discussão e wikis colaborativas nas salas virtuais do Moodle;

- Avaliações presenciais, realizadas nos laboratórios multiuso e/ou em salas de aula, conforme a natureza da disciplina;

- Participação e engajamento do estudante nas atividades do Moodle, em webinars, encontros síncronos e/ou aulas presenciais;

- Apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3ª ed. São Paulo, 2008.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001. MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

MDIC. COMEX STAT. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

MRE. <https://www.gov.br/mre/pt-br>

RATTI. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11ª ed. S

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CAPES, **Portal de Periódicos**. <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede- A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTRO, J. A. de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 1998.

CASTRO, José Augusto de. Exportação: **Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
